FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 960

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# A SEGURANÇA RODOVIÁRIA

## EXIGE PERFEITO CONHECIMENTO DAS REGRAS DE TRÂNSITO

A segurança rodoviária constitui um problema premente e de todas as horas. A sua importancia e os interesses que envolve são tais que se torna indispensável concentrar sobre o assunto todas as atenções, no sentido de se encontrar uma solução condigna. É, realmente, uma batalha que não permite tréguas. Basta atentar no que se passa por essas estradas fora, ler as notícias frequentes dos desastres, ver as listas das vítimas para logo se reconhecer que nunca será demasiado tudo quanto se faça para restringir ao mínimo o índice aflitivo dos acidentes de viação. Aqui e ali, de minuto a minuto, e em consequência das mais variadíssimas causas, os desastres amontoam-se, multiplicam-se, roubam vidas, amarguram corações, destroem lares, estropiam corpos aptos ás actividades sociais, riqueza das nações, danificam máquinas uteis, arrazam haveres, diminuindo assim parte das fontes da produção nacional, e tudo isto numa cadência aterradora a que urge pôr cobro.

O «Diário de Lisboa», perfeitamente consciente da sua missão, há muito que dedica ao problema a sua melhor atenção. Já em numerosos artigos, já pela organização das campanhas de segurança rodoviárias, concursos, quer verberando a imprudência e o desconhecimento das mais elementares regras de condução, quer premiando justamente aqueles que devem ser tomados como exemplo a seguir, desde sempre, dizíamos, o nosso jornal tem chamado efectiva e praticamente a atenção para o problema cada vez mais complexo como é o da viação.

Procurando despertar a consciência do publico, perante tão grave problema, temos promovido um largo movimento destinado a mobilizar todas as boas vontades e todos os recursos possíveis ao serviço dos acidentes de viação.

(Continua na 1.ª página)

**O «DIÁRIO DE LISBOA» vai publicar uma série de sugestivos desenhos com úteis conselhos para automobilistas e peões**

**As aulas do novo ano lectivo de instrução primária começaram hoje. Milhares de rostos infantis ganharam nova expressão, mixto de sentido de responsabilidade e confiança no futuro.** (Ler na página central)

**Um dos mais luminosos aspectos da capital da Venezuela — a Avenida Francisco de Miranda**

FÉRIAS NO MAR — 4

# Caracas reflecte

## o carácter impetuoso de um povo que busca entre paixões e interesses o trabalho e a felicidade

**por MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

**CARACAS, Setembro — Em vinte minutos, pela auto-estrada de La Guaira, passa-se do nível do mar para os 1100 metros de altitude — aquela em que se situa Caracas. Esta subida brusca simboliza a cavalgada vertiginosa da própria Venezuela na senda rápida da sua riqueza, como algumas perturbações que os nossos tímpanos acusam podem simbolizar talvez as convulsões de uma nação e de um povo que não esperassem, possivelmente, subir tanto em tão pouco tempo...**

**Mas se a nação medrou e subiu, analisadas as coisas sob o ângulo da riqueza material do Estado e de alguma riqueza privada, o povo propriamente dito não aufere ainda um nível que se ajuste ao das riquezas do país. Esta é uma realidade tangível que cria, necessàriamente, tremendos problemas políticos e sociais, cujo agravamento se acentua por forma alarmante, á medida que o tempo passa e que as coisas não se modificam num sentido melhor.**

São evidentes a vitalidade deste povo, as suas qualidades de trabalho, o seu ardente desejo de pro-

(Continua na 7.ª página)

# Nota do dia

### A REDE E O PEIXE

**Em muitos países, os crimes contra a saúde pública são punidos com penas severíssimas, e tanto a produção como a conservação dos géneros alimentícios são rigorosamente fiscalizadas, de modo a inspirar ao público confiança na pureza dos alimentos que consome. Entre nós, embora lutando contra a tradicional brandura dos nossos costumes, tem-se promulgado legislação abundante no sentido de prevenir as falsificações e reprimir os abusos. Nem sempre, porém, essas providências legislativas têm dado resultados satisfatórios. Publicou-se recentemente um diploma que tem, exactamente, em vista proteger o consumidor contra as manigâncias abusivas de comerciantes sem escrúpulos e tomar medidas de segurança que ponham a economia nacional e a saúde pública ao abrigo de actividades delituosas. Aumentaram-se as sanções de carácter penal de que são passíveis esses crimes e, em determinadas circunstâncias, essas sanções poderão ser aplicadas cumulativamente com as medidas de segurança previstas na lei. Não se pode dizer, no entanto, que se tenha ido longe demais em matéria de rigor penal. Quando géneros adulterados sejam, por sua natureza, susceptíveis de prejudicar a saúde do consumidor, os responsáveis pela fraude podem ser punidos com a pena de três dias a dois anos de prisão e multa correspondente. Se há delitos que devam ser punidos com todo o rigor e sem a menor contemplação pelos delinquentes, são indubitàvelmente aqueles que atentem contra a saúde pública ou envolvam grave prejuízo para a economia nacional. Por isso o castigo deve ser proporcional à culpa e de tal modo exemplar que nenhum infractor fique com vontade de reincidir. A saúde dos portugueses, ameaçada constantemente por falsificações de toda a ordem, e a sua economia, abalada por manobras ocultas e gananciosas, não podem continuar à mercê de prevaricadores incorrigíveis, que têm sempre processo de não serem apanhados pela rede da justiça, cuja malha é suficientemente larga para deixar escapar o peixe grosso.**

# O Chefe do Estado deixa esta tarde Luanda a caminho de S. Tomé

LUANDA, 7. — O sr. almirante Américo Thomaz dedicou quase exclusivamente ás Forças Armadas o ultimo dia da sua visita a esta pro-

(Continua na 6.ª página)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

# O PULSAR MATERIAL E HUMANO DO PLANALTO DA HUILA

## COM A AJARDINADA SÁ DA BANDEIRA

## MUITO PERTINHO DO CÉU

**por EDGAR DE CARVALHO**

SÁ DA BANDEIRA — E' impressionante, em todos os aspectos, a diferença de gentes. terras e vidas que vai encontrar em Sá da Bandeira quem abale de Benguela, por uma manhã fresca e límpida. A manhã poderá ser outra, mesmo tarde ou noite, que essa diferença persiste e impressiona sempre. A' medida que sobe a altitude, melhor se

(Continua na 14.ª página)

**O coronel Mohand Ou El Hadj (á esquerda) e Ait Ahmed, os dois chefes da rebelião kabília com quem Ben Bella se recusa a entabular qualquer espécie de negociações.** (Ler notícia na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa HOJE 28 PÁGINAS Suplemento Desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### O DIVINO

*A rua aprecia sempre — e de que maneira! — os seus tipos característicos, os seus excêntricos, decerto porque em nada interessa. ninguém repara no homem normal, que é a mais vulgar e estafante das banalidades, o batido, insípido e morno caldo requentado. Quem vai agora perder tempo a reparar no sujeito nosso igualzinho, que a cada passo se cruza connosco no caminho, frequenta o mesmo café e a mesma sala de policlínica, veste pelo gosto comum do fato-feito, da gabardina de série, enfim, o nosso semelhante e nosso irmão Ninguém, decerto. Disso estamos fartos, temos de sobra, é coisa que enjoa, cansadinhos como andamos de aturar o que é de casa. A cantiga que sabemos de cor e salteado. O raro, sim, o raro interessa.*

*O cidadão que, por qualquer tique ou ridículo se distingue, que os bons deuses fadaram com o privilégio de não ser em nada parecido com o próximo, esse é pratinho apetecido e apreciado, petisco de fazer água na boca. O transeunte que não tem maneiras, não está com mais estas nem aquelas. pára e embasbaca, mas o discreto e tímido, olha pelo canto do olho, e verdade seja que com igual curiosidade e a mesma pontinha de gozo. Não há quem resista. Uns comentam em voz alta, outros riem para dentro, mas todos, todos se deliciam.*

*E' o que acontece com este inacreditável dândi da minha rua, espécie de Brumel cá do bairro, que se esmera na fatiota, na gravata e nas palhetas, sempre no ultimo grito da moda. Dizem as más linguas que nisto esbanja quanto ganha, rapa por vezes a sua fome, e pregou já calote a duzias de alfaiates, que o perseguem aos bandos. Não é criança nenhuma, o que por alguns evidentes sinais se nota — nasceu-lhe a terceira dentição e pinta desesperadamente os raros cabelos que ainda lhe restam no toutiço. Mas todas estas dificuldades e más venturas, ele enfrenta com pimponice, no supremo prazer daquilo a que pomposamente chama o seu estilo. Não há, decerto embaixador de sua Majestade Britânica que lhe chegue aos calcanhares. Chamam-lhe o* Divino.

*Veste-se três e quatro vezes ao dia, para dar a sua voltinha na Baixa e regressar a penates. De manhã, parece a Primavera; á tarde; mostra-se digno; á noite, solene. Não olha para ninguém e todos olham para ele. E' um espectáculo permanente, o gozo e a distinção do nosso bairro. Minha tia Guilhermina, que é a simplicidade e a bondade em pessoa, adora-o e lamenta-o:*

*— Coitadinho, é assim porque não deve nada á beleza.*

*Com efeito, nu é que ele será bonito, nu é que ele deve ser divino. Parece um híbrido de cegonha e pato marreco, uma destas criações raras da Natureza, ás vezes pródiga na sua fantasia. Tudo isto, na verdade. mas, também, a alegria e o orgulho da nossa rua.*

MANUEL MENDES

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## Quem perdeu?

Nos ultimos três dias foram achados em Lisboa os seguintes objectos, que se encontram depositados na P. S. P. de Lisboa, no Governo Civil: um pequeno encerado; uma caixa de madeira com ferramenta de barbeiro; duas notas do Banco de Portugal; os bilhetes de identidade de Rosa de Jesus Albuquerque, António da Silva Lopes, João Eurico da Silva e Rogério Jorge de Melo; uma planta de edifício assinada por José da Mata; um aro de roda de automóvel; uma pasta com roupa; uma boina; uma manivela de ferro; um casaco de malha; dois sapatos de criança; dois porta-chaves e argolas com chaves; um cobertor de flanela; um porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com chaves e dinheiro; uma pasta de pérgamóide com fecho «éclair» e diversos papéis sem valor; uma pasta de cabedal com aparelho portátil e outros objectos; um pequeno colchão, para criança; um estojo com óculos graduados; uma ressalva prisional, passada em nome de Adalberto Pinto Pais Santos; um cartão profissional, em nome de Vítor Contenças Saraiva; uma bata de senhora; um saco de tecido aos quadrados, com dinheiro dentro de um porta-moedas, um garrafão, livros e outros artigos; uma embalagem com porta-chaves em cabedal; uma chapa de vendedor de lotaria; uma chapa de velocípede n.º 5631; três tampões de roda de automóvel.

— Foi também achado um cão, amarelo com uma malha preta no peito.

— No Sindicato Nacional dos Motoristas estão também depositados os seguintes objectos: dois pares de óculos graduados; uma caixa com uma camisa; vários artigos de pesca; um embrulho com revistas; uma pasta em couro com roupas e outros objectos; uma mala-saco com diversos artigos; alguns medicamentos; uma mala-saco de lona; uma luva; uma mala de viagem; um saco preto com caixa castanha com ouro; uma carteira de calfe com dinheiro; um saco de plástico com bananas e porta-moedas com dinheiro, uma bengala; uma gabardina de homem, e argolas com chaves.

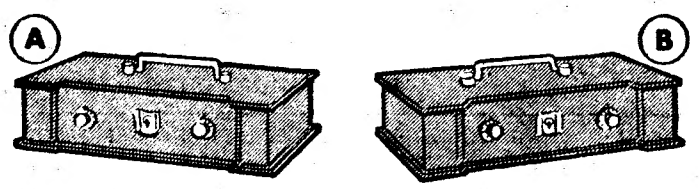
— No Aeroporto de Lisboa, instalações da TAP, estão os seguintes objectos: um leque; dois chapéus de palha; uma gabardina de homem; um lenço de seda azul; uma caixa de óculos; um casaco de senhora, e um porta-moedas com dinheiro.

## CONCURSO DA R. T. P.

## OU SIM OU NÃO

3.ª SESSÃO 12/10/963

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

# O PORTO PELO TELEFONE

### Novo comandante da 1.ª Região Militar

PORTO, 7 — Na próxima quarta-feira, ás 16 horas, toma posse do cargo de comandante da 1.ª Região Militar o sr. general Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira.

### Maneira inédita de matar galos

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Julia Rosa Castro Amorim, residente na Rua Dr. Manuel Francisco de Araujo, 225, em Aguas Santas, Maia, contra um vizinho que acusa de lhe ter matado, á martelada, um galo que avaliou em 50 escudos.

### Escola «Soares dos Reis»

Reabriram hoje as aulas na Escola de Artes Decorativas «Soares dos Reis», com uma sessão solene presidida pelo director do estabelecimento, mestre Sousa Caldas, que dirigiu algumas palavras aos alunos.

A seguir, procedeu-se á distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo findo.

### Retrospectiva do cinema mudo alemão

Organizadas pela Cinemateca Nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa de Cineclubes, começam hoje, ás 21 e 30, e continuam até ao próximo dia 17, no anfiteatro da Escola de Belas-Artes do Porto, as sessões cinematográficas que constituem a retrospectiva do cinema mudo alemão (1913-1929).

### Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Balalaika» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Tarzan e os elefantes» e «A mulher modelo» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

## O 2.º aniversário da morte do dr. Alberto Cruz

Passou hoje o 2.º aniversário do falecimento do sr. dr. Alberto Cruz, que foi deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Braga. Por esse motivo foi esta manhã celebrada missa de sufrágio na igreja do Bom Sucesso, á qual assistiram numerosos amigos do saudoso extinto.

# Inauguração de casas económicas na ilha da Madeira pelo ministro das Corporações

FUNCHAL, 7 — O ministro das Corporações continuou hoje a visita de trabalho que veio efectuar á ilha da Madeira, apreciando no Funchal os terrenos do Caminho Velho, onde vai ser construído o segundo agrupamento de casas da Ajuda, que compreenderá 207 habitações e importará em 17 mil contos.

Após o almoço, aquele membro do Governo, acompanhado das autoridades locais e dos elementos da sua comitiva, inaugurou o agrupamento de casas de renda económica do Bom Jesus, com 44 habitações, 7 estabelecimentos comerciais e um armazém, e no qual se gastaram 11 700 contos.

Usaram da palavra, para acentuar o significado do acto, o presidente do Município do Funchal, António Bettencourt Sardinha, o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, eng.º Rafael Santos Costa, e, por fim, o ministro, que fez várias considerações sobre política social e anunciou a próxima construção, no Funchal, de uma policlínica da previdência.

Após a cerimónia, o prof. Gonçalves de Proença homologou o acordo para a construção do futuro agrupamento de casas da Ajuda cujos terrenos visitara de manhã.

# Os marqueses de Villaverde regressaram a Madrid

Seguiram hoje, ao princípio da tarde, para Madrid, num avião da Ibéria, os marqueses de Villaverde, filha e genro do generalíssimo Franco, que ontem haviam chegado a Lisboa, na viagem de regresso do Ultramar português, onde foram, a convite do sr. almirante Américo Thomaz, participar em vários «safaris».

Os marqueses de Villaverde, que durante a sua breve estada em Lisboa foram hóspedes do sr. embaixador de Espanha, deram esta manhã um rápido passeio pela cidade, tendo feito algumas compras em estabelecimentos da Baixa.

Ontem, os marqueses de Villaverde visitaram os arredores de Lisboa e, á noite, foram obsequiados com um jantar íntimo na Embaixada de Espanha, no qual participaram, entre outros convivas, as filhas do Chefe do Estado.

## Reconduções em cargos administrativos

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais da Mealhada, de Montalegre, Miranda do Corvo, Macedo de Cavaleiros e Vimioso, respectivamente, os srs. drs. Abel da Silva Lindo António Teixeira Canedo e Francisco Rodrigues Martins; José Manuel de Figueiredo e dr. Sidónio Augusto Fernandes.

Também os srs. Emílio Augusto Meireles e Fernando Zéfiro Fernandes Barreira, foram igualmente reconduzidos nas funções de vice-presidentes dos Municípios de Macedo de Cavaleiros e de Vimioso.


Lycée Français Charles Lepierre

Avenida de Duarte Pacheco

Tel. 68 11 01-2-3

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

As matrículas estão abertas

CASQUILHO

ALFAIATES

Apresentam os mais variados e lindos padrões para a presente estação. — Telefone 46018.

É JÁ AMANHÃ

QUE SE REALIZA O

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

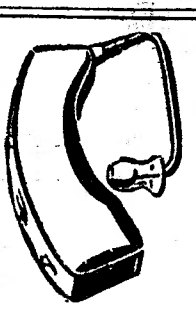
Não perca a oportunidade de se habilitar a centenas de magníficos prémios, entre os quais se destacam três valiosos automóveis.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no Largo de S. Domingos, junto do pavilhão-rolante

DR. MÁRIO ANDRADE

Retomou a Clínica

2 — RUA ALEXANDRE HERCULANO — 2.º DT.º — TEL. 54718



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas sennoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

# Actualidades mundiais

### ● Marie Laforêt tenta a canção

**PARIS, 7. — A actriz Marie Laforêt continua a tentar a sua sorte como cantora. Depois de algumas canções fáceis e alegres, resolveu agora lançar-se em cometimentos mais difíceis. Assim, acaba de aparecer um novo disco seu em que ela canta, com êxito e em inglês, quatro canções do folclore americano.**

### ● John Huston será o supervisor de «A Bíblia»

**ROMA, 7. — O produtor cinematográfico Dino de Laurentis acaba de contratar o célebre realizador John Huston para a supervisão geral de «A Bíblia», filme que será dividido em episódios dirigidos por diferentes cineastas.**

**Contrariamente ao que fora anunciado, Robert Bresson e Luchino Visconti não dirigirão os episódios que lhe tinham sido distribuídos. Ao que consta o próprio Huston se encarregará da sua realização.**

### ● Richard Burton vai interpretar «Hamlet»

**NOVA YORK, 7. — O actor Richard Burton vai voltar ao teatro clássico, logo que termine a rodagem de «A noite de Iguana» agora a decorrer no México. Assim, no início do próximo ano, ele interpretará «Hamlet», na Broadway, sob a direcção de «sir» John Gielgud.**

### ● Festifal de Música em Barcelona

**BARCELONA, 7. — O contralto japonês Mihoko Ayoyama e o tenor vietnamiano Hurt Equiluz chegaram hoje a esta cidade para tomarem parte no Festival Internacional de Musica que está a decorrer. — (A. N. I.).**

### ● Um «inquérito» em Biarritz

**PARIS, 7. — O actor-«clown» Zavatta acaba de rodar em Biarritz com a actriz Ema Jania, o filme «Rien ne vas plus», sob a direcção de Jean Bacqué. A adaptação e diálogos desta película são da autoria de Albert Husson.**

**Zavatta interpreta o papel de um detective que efectua um duplo inquérito: profissional e sentimental. Este decorre a título meramente particular...**

### ● Prémios do Festival de Trento

**TRENTO, 7. — O filme francês «Les oceanautes», de Pierre Goupils obteve o grande prémio do XII Festival Internacional de Trento para filmes de exploração e alpinismo.**

**O melhor filme de montanhismo foi «Gdau seis na Patagónia», do italiano Carlo Casati e o melhor filme sobre exploração foi «Nahanni» do canadiano Don Wilder. — (A. N. I.).**

### ● «Hernani» representado na França e na Suiça

**PARIS, 7. — O teatro da União Cultural apresentará a partir de amanhã, tanto neste país como na Suiça, «Hernani», de Victor Hugo, numa encenação de Paul Ecoffard e com cenários de René Allio. Os intérpretes são: André Delmas (Hernani), Françoise Goléa (Dona Sol), Christian Buhr (D. Carlos) e Jacques-François Zeller (D. Ruy Gomez).**

### ● A Noite do Cinema» em Paris

**PARIS, 7. — O famoso actor Burt Lancaster já confirmou que tomará parte na «Noite do Cinema», espectáculo que terá lugar no próximo dia 11, no «Théâtre» des Champs-Elysées. Nessa noite serão entregues os prémios «Victoires» atribuidos pelo jornal «Le Figaro» e pela revista «Cinemonde». Burt Lancaster apresentar-se-á como «clakman», durante a festa que, então, se realiza.**

### ● «Marie Stuart» pela primeira vez no teatro

**PARIS, 7. — A primeira apresentação em publico da peça «Marie Stuart» efectuou-se agora na «Comédia Francesa».**

**O drama de Schiller foi adaptado por Charles Charras e encenado por Raymond Hermantier.**

### ● Cooperação franco-alemã na TV

**PARIS, 7. — O ministro da Informação do Governo francês, Alain Peyrefitte, que conferenciou agora nesta capital com o secretário de Estado da Alemanha Ocidental encarregado da Informação, von Hasse, preconizou um «intercambio franco-alemão» na TV como meio de aproximação dos dois povos.**

**Assim, e a partir do início do próximo ano, o suplemento do telejornal, «Sept jours du monde» apresentará em quase todos os seus numeros uma rubrica consagrada á Alemanha.**

### ● Um «record» francês no Japão

**TÓQUIO, 7. — O filme «Mélodie en sous-sol», de Henri Verneuil, com Jean Gabin e Alain Delon acaba de bater todos os «records» do cinema francês no Japão.**

**Ao fim de quatro semanas de exibição rendeu já ao seu importador o lucro de 90 mil dólares.**

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A parceria de autores chefiada pelo escritor Aníbal Nazaré, concluiu a revista «O que é bom é para se ver!», com que o empresário Giuseppe Bastos fará a reabertura do Capitólio. Os ensaios iniciam-se esta semana.
- O espectáculo de Vasco Morgado «Boa noite, Lisboa» deve representar-se no Porto até ao próximo dia 18.
- Os pintores João Rodrigues, Manuel Viana e Lopes Alves são os autores das maquetas da revista «Elas são o espectáculo!».
- O elenco do Teatro Nacional ficará esta época constituído por 28 artistas o que permitirá a encenação de algumas peças que até aqui não foi possível apresentar.
- O artista madeirense Max chega amanhã de avião a Lisboa. Como noticiámos, será uma das primeiras figuras masculinas da nova revista do Variedades.

## NO IMPÉRIO

### Pela ultima vez, em Portugal, a famosa «Testemunha de acusação»

Billy Wilder volta ás sessões clássicas do Império desta feita pela ultima vez, em Portugal, visto este seu filme estar a findar o período de exclusividade, para nos oferecer com toda a sua mestria, um filme de impressionante «suspense» mas onde a lógica segue uma linha irrefutável. De tudo quanto há a elogiar em «Testemunha de acusação», é justo salientar o elenco interpretativo que alcançou dois prémios da crítica internacional.

Marlene Dietrich, Tyrone Power e, sobretudo, Charles Laughton, numa criação admirável, vivem os seus personagens de forma assombrosa e contribuem, assim, para um maior brilho desta excepcional película. Aliás, excepto Marlene, os outros já não pertencem, infelizmente, ao numero dos vivos.

«Testemunha de acusação» baseia-se numa peça original da famosa escritora policial Agatha Christie e será exibida na 345.ª sessão clássica de «Gente de cine-

(Continua na página seguinte)

# Foram escolhidos os representantes do Ribatejo e da Estremadura no II Festival do Folclore Nacional

No passado sábado, á noite, o Pavilhão dos Desportos encheu-se de um publico numeroso que ali foi assistir ás 4.ª e 5.ª eliminatórias do II Festival do Folclore Nacional.

Apresentaram-se treze ranchos, «Mar e Sol», da Caparica; «Santo André», de Mafra; «Cantarinhas de Barro», da Achada; «Mar Alto», da Nazaré; e ainda os grupos representativos de Sobreiro, Torres Novas, Almeirim, Cartaxo, Vila Franca de Xira e Cascais.

Cada um destes conjuntos cantou e dançou três vezes, para que o juri, constituído pelos srs. dr. Jalme Lopes Dias, José Vermelho e Serafim Gonçalves, este ultimo organizador do festival, pudesse escolher os representantes do Ribatejo e da Estremadura.

Para representar o Ribatejo na final foi escolhido o rancho do Cartaxo, e para a representação da Estremadura o grupo «Cantarinhas de Barro», de Achada, Mafra.

Durante o espectáculo exibiram-se ainda, extra-concurso, os ranchos infantis do Cartaxo, Cascais e Mafra.

O organizador do festival distribuiu ainda, aos representantes dos jornais diários e revistas, placas de bronze comemorativas do acontecimento. Esteve presente um nosso representante que recebeu a placa atribuída ao «Diário de Lisboa», como sinal de agradecimento pelo apoio que temos dispensado á iniciativa.

Neste II Festival do Folclore Nacional inscreveram-se 126 ranchos, representando diversas localidades de todas as províncias portuguesas do Continente.

Em eliminatórias sucessivas o juri está a escolher um por cada província, a fim de apresentar dez ranchos no espectáculo final, em Lisboa, visto que estarão representadas todas as províncias do Continente, á excepção de Trás-os-Montes.

Essa final deve fazer-se a meio do mês de Novembro, no Coliseu dos Recreios ou no Pavilhão dos Desportos. Antes disso serão ainda feita, em Viseu e numa localidade algarvia, as duas ultimas eliminatórias.

## Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Mulheres na sombra» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).


**BOM R/C.**

**No melhor local da Av. da Republica, trespasso para móveis, artigos eléctricos ou antiguidades. Motivo á vista. Resposta a este jornal ao n.º 570.**

**COLISEU**

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Só hoje, ás 21.30 e amanhã

(Maiores de 12 anos)

Num dos maiores «écrans» do Mundo, a superprodução em Tecnirama e Tecnicolor

**HÉRCULES, O CONQUISTADOR**

Um filme cheio de emoção e «suspense»

**CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL**

**30.ª temporada**

**Três pianistas de renome mundial**

**RUDOLF SERKIN, WILHELM KEMPFF e JOHN OGDON**

1.º Prémio ex-aequo do Concurso Tschaikowski de Moscovo

Estreia em Portugal do famoso

**TRIO DE VIENA**

Uma das melhores orquestras da Europa

**ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG**

dirigida pelo grande regente

**RUDOLF KEMPE**

Um dos ídolos dos Festivais de Bayreuth

além de artistas e conjuntos a anunciar brevemente e que completarão um elenco excepcional

**Para a sua 30.ª temporada o Círculo cria novas modalidades de inscrição facilitando o seu pagamento em mensalidades cobráveis ao domicílio**

Informações na Av. Sidónio Pais, 8 — Telef. 73 53 32

Das 16.30 ás 19.30 horas

**LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE**

**1.º ciclo**

**ADULTOS**

**Estão abertas na Secretaria, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir das 17 h. 30, as inscrições para este curso.**

**Avenida de Duarte Pacheco — LISBOA 1 Tel. 68 11 01/2/3**

**NAU CATRINETA**

**ALFAMA**

**COMUNICADO**

**O restaurante Típico «NAU CATRINETA», tem o prazer de vir tornar publico que, satisfazendo o pedido de alguns dos seus muitos estimados clientes, serve agora, também almoços, com ementas de cozinha portuguesa e a preços especiais.**

**RESERVAS pelo Telef. 86 85 52**

**RIA**

ATÉ ÀS LÁGRIMAS

NO **AVENIDA**

**HOJE ÀS 21.45 H.**

APLAUDINDO A FAMOSA COMÉDIA DE **ALFONSO PASO**

**VAMOS CONTAR MENTIRAS**

com

SOLNADO

FLORBELA

e CORTEZ

Solnado

**2.ª SEMANA**

**BALCÃO PARA O POVO**

**2$50**

**e 5$00**

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS)

**MONUMENTAL**

**HOJE, ÀS 21.45 HORAS**

**VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA:**

**O GATO**

com

Maria Helena

**HENRIQUE SANTANA**
**IRENE ISIDRO**
**ANTÓNIO SILVA**
**COSTINHA**
**MARIA HELENA**
**LUÍSA DURÃO**
**ALINA VAZ**
**LUÍS HORTA**
**HENRIQUE VIANA**
**FERNANDA DE FIGUEIREDO**
**PALMIRA FERREIRA**

**2 HORAS SÓ A RIR!**

**PORTO**

(SECO)

O MELHOR APERITIVO

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ma fala de filmes», no Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

## NO CONDES

### O triunfo indiscutível de «Madame Sans-Gêne»

Depois de quatro semanas de lotações esgotadas aquando da sua apresentação num dos maiores cinemas de Lisboa, o êxito de «Madame Sans-Gêne» mantém-se vivo nesta oportuna continuação de estreia que o Cinema Condes está a realizar para fecho da sua memorável época de Verão. Outro resultado não era, aliás, de esperar de um filme de tão excepcional envergadura, adornado de um conjunto de valores técnicos e artísticos que constitui magnífico índice do alto nível atingido pelo cinema francês. A par das muitas circunstancias que acentuam, numa permanente afirmação de inteligência e dignidade artística, a singularidade da obra em todos os seus aspectos essenciais de admirável entretenimento, «Madame Sans-Gêne» evidencia, sobretudo um motivo que se sobrepõe, pela densidade do interesse que provoca, á própria acção do filme e ao esplendor que o caracteriza. Referimo-nos á presença, como figura dominante, da formosa Sophia Loren. Só por ela, vale a pena ver e rever este filme.

## No Avis e no Odeon continua «O filho de Spartacus»

Iniciando um programa de estreias em conjunto, os cinemas Avis e Odéon têm em exibição uma obra de carácter monumental. O filme representa uma evocação humana e passional de um dos mais funestos capítulos da Roma Imperial, abalada pela revolta dos escravos — verdadeira epopeia que ficou escrita na História da humanidade com o sangue derramado pelos vencidos. Todo o entrecho é fértil em lances de bravura, suplícios, sacrifícios heróicos, combates sangrentos, a que se aliam reconstituições sumptuosas.

A interpretação é a cargo de Steve Reeves, um atleta conhecido do publico, ao lado da insinuante Gianna Maria Canale.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Tivoli

*Título em português* — «O Leopardo».

*Título original* — «Il gatto pardo».

*Produção* — Italiana

*Realização* — Luchino Visconti.

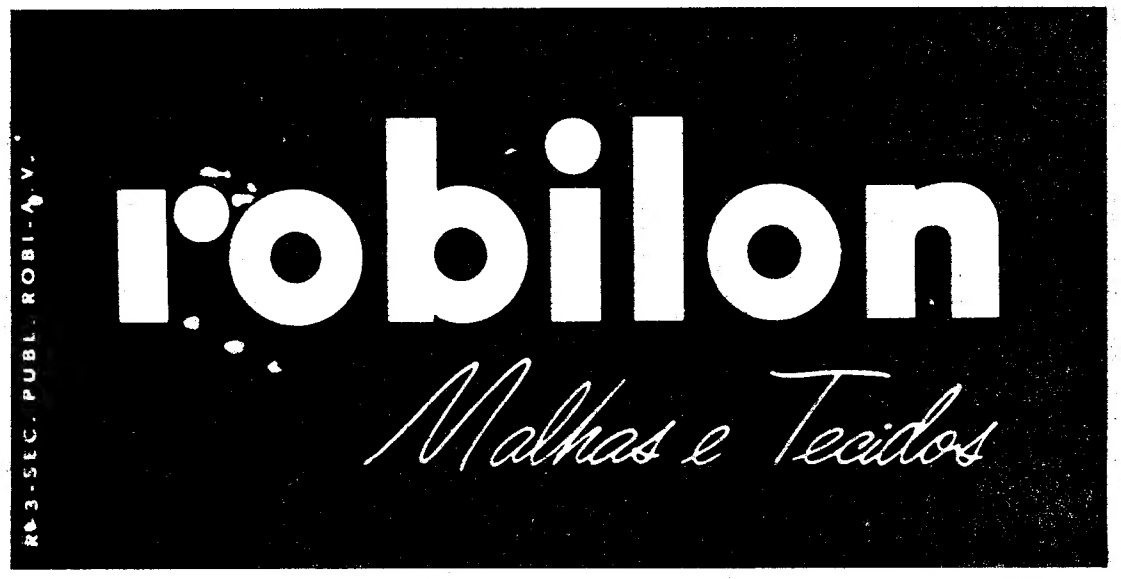
*Intérpretes* — Burt Lancaster, Alain Delon e Claudia Cardinale.

*Argumento* — A transformação da sociedade italiana na época da unificação.

*Distribuição* — 20 th Century Fox.

*Processo* — Cinemascópio e cor De Lux.

*Classificação* — 17 anos.


COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE FRANÇA

O TIVOLI

APRESENTA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA ROBERT MARCY

NA PEÇA EM 3 PARTES DE CHARLES PEGUY

JEANNE D'ARC

COM

DENISE BOSC

NO PRIMEIRO PAPEL

E

Annick Beaugé, André Bon, Jean Durosier, Michel Brosjean, Claude Legros, Marie-Claude Lorey, Robert Marcy, André Mote, Claude Rio, Simon Thierry, Jean Tolzac, Claude Sabas

Encenação de ROBERT MARCY
Colaboração de A. CHANCEREL e M. PEGUY

Cenários e Guarda-Roupa de CHRISTIANE LUCKE
SOB A ÉGIDE DA ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE E POR INTERMÉDIO DE PRODUCTIONS D'AUJOURD'HUI

Bilhetes à venda a partir de quarta-feira, 9

MAIORES DE 12 ANOS

ABC

Telf. 366783

JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE e TODAS AS NOITES ás 20.45 e 22.45

(ADULTOS)

A POPULAR REVISTA

Ivone Silva

CHAPÉU ALTO

UMA REVISTA DE GENTE NOVA INTERPRETADA POR JOVENS

com

IVONE SILVA

Alberto Cavaleiro

NICHOLSON ● HENRIQUETA MAYA ● MANUELA MARIA ● BRAGA SANTOS ● MARIANO FRANCO ● BRANCA AMORIM ● ESMERALDA AMOEDO

os bailarinos RUDOLFO LEINÉE e RENÉE SIMON e o extraordinário actor cómico ANTÓNIO ANJOS

Manuela Maria

e pela 1.ª vez em Teatro

ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

António Anjos

SÁBADO, ÀS 16 HORAS, UM GRANDE ESPECTACULO COM UM ACTO DE VARIEDADES PARA DESPEDIDA DA ACTRIZ BERTA LORAN

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

Toddy ajuda a estudar porque é um alimento extraordinário reforçado com vitaminas e fortificantes minerais, que contribuem em alto grau para a recuperação das energias gastas nos estudos pelos seus filhos, mantendo-os sempre activos e alegres!

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição.

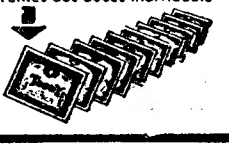
Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao: seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



INSTITUTO Jéssica

CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE — O LEOPARDO — TIVOLI**

## VILA FRANCA

**Amanhã às 21,45 horas nocturna**

SENSACIONAL CORRIDA

**4 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior e 4 do Ex.mo Sr. Dr. José Manuel Andrade**

**Para**

**JOÃO NÚNCIO**
**RIBEIRO TELES**
**JOSÉ JÚLIO**
**e**
**ARMANDO SOARES**

**Forcados amadores de Santarém, capitaneados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO**

**A's 10,30 horas grandiosa espera de toiros**

PREÇOS DESDE 40$00

**Não será televisionada**

---

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
**Sensacional estreia O 1.º Prémio do Festival de Cannes**

**O LEOPARDO**
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon** e **Claudia Cardinale**

---

**POLITEAMA** — Telefone 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
**Uma história policial que diverte e arrebata**
O MELHOR FILME DO FAMOSO IDOLO EDDIE CONSTANTINE

**F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL**

**Uma realização de alto nível de «suspense»,**
(M. 17 anos)

---

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/4
Às 15 e 21.15 (M. 12 anos)

**A GRANDE EVASÃO**

O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com **Steve McQueen — James Garner** e **Richard Attenborough**

---

**ODEON** — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
**Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!**

**O FILHO DE SPARTACUS**
com **Steve Reeves** e milhares de figurantes
**Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos**
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

---

**ROMA** — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
da magnífica comédia musical em Cinemascope e Technicolor

**MOCIDADE EM FÉRIAS**

com o famoso cantor
**Cliff Richard** e **The Shadows**
AR CONDICIONADO

---

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais

**O DIA MAIS LONGO**

---

**CASINO ESTORIL**
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

**AS SETE MULHERES DO BARBA AZUL**
com **Pierre Braseur, Cecil Aubry, Jacques Sernas, Fritz Kortner** e **Lina Carstens**

---

**TERRASSE** — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
**AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES**
**SERVIÇO AO DOMICILIO**

---

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
do espectacular filme em Technicolor e Technirama

**MADAME SANS-GENE**
**Sophia Loren** e **Robert Hossein**
AR CONDICIONADO

---

**ALVALADE** — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

**O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL**

O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com **Paul Newmann — Melvyn Douglas**

---

**AVIS** — Telef. 76 63
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional com a sua verdade histórica

**O FILHO DE SPARTACUS**
Cinemascope — Technicolor
AR CONDICIONADO
com **Steve Reeves** e **Giana Maria Canale**

---

**CAPITÓLIO** — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um excelente programa em Scope-colorido

**MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN**
com **Gordon Scott** e **Yoko Tani**
Em complemento: PAT BOONE em **CASA-TE COMIGO**

---

**ROYAL** — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
**OS PRAZERES DO MUNDO**
**PAIXÃO PROIBIDA**

---

**IMPÉRIO** — Telefone 555130
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Insólito * Inesperado * Humano

**ACTO DA PRIMAVERA**
Um filme de **Manuel de Oliveira**
Em Eastmancolor

---

**SÃO LUIZ** — Telefone 42717
A's 15.15 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 17 anos)

**O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL**

Hud é... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com **Paul Newman** — **Patricia Neal**

---

**EDEN** — Telefone 320768
A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
**O filme de elevada categoria em Tecnicolor**

**55 DIAS EM PEQUIM**
com **Charlton Heston, Ava Gardner** e **David Niven**
Um conflito épico que fez estremecer todos os homens de coragem

---

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
**A obra-prima de Julien Duvivier**
em 2.ª SEMANA

**O DIABO E OS MANDAMENTOS**
com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould** — e muitos outros nomes famosos

---

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A mais espectacular e grandiosa obra que o cinema realizou

**SPARTACUS**
com **Kirk Douglas — Jean Simons — Tony Curtis**

---

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)

**O AVENTUREIRO DE HONG-KONG**
**CONTA ATÉ CINCO E MORRE**

---

# 5.ª-feira no POLITEAMA

**INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA**

**COM O GRANDE E GENIAL ACTOR**

# CANTINFLAS

**NO SEU ÚLTIMO FILME**

## CANTINFLAS FAZ-TUDO

(EL EXTRA)

**MAIS UM GRANDE ÊXITO QUE O PÚBLICO ANSIOSAMENTE AGUARDA!**

**EXCLUSIVO DE ÉPOCA**

**EASTMANCOLOR**

UM FILME **COLUMBIA**

**MAIORES de 12 anos**

---

**HOJE às 21.30 no TIVOLI**
Em exclusivo

# BURT LANCASTER em O LEOPARDO

**1.º PRÉMIO do FESTIVAL INTERNACIONAL DE CANNES**

UM ROMANCE FAMOSO QUE O CINEMA TRANSFORMOU NUMA OBRA DE CATEGORIA EXCEPCIONAL, RECLAMADA COMO FILME DE HONRA EM TODOS OS FESTIVAIS REALIZADOS ESTE ANO

**DURANTE ESTE ANO NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA**

com
ALAIN DELON · CLAUDIA CARDINALE

PRODUC. GOFFREDO LOMBARDO — DIREC. LUCHINO VISCONTI — COR DeLUXE

CINEMASCOPE — Prod. TITANUS — 20th CENTURY FOX

(Maiores de 17 anos)

# A viagem presidencial à Província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

víncia. A's 9 horas chegou á Base Aérea n.º 9, acompanhado dos ministros do Utramar e da Defesa Nacional, e foi ali saudado pelo comandante da base, coronel Ivo Ferreira.

Em resposta, o Presidente da Republica disse:

«Estar entre camaradas é um grande bálsamo para muitas agruras da vida. Nós, afinal, amantes da paz, e que na paz sempre vivemos, fomos surpreendidos por uma guerra que não quisemos. Mas os portugueses reagem fortemente quando alguém quer impor em sua casa uma ordem diferente daquela que gostam de ter». E acrescentou:

«A Aeronáutica desempenha na vida da Nação um papel fundamental, um papel que os portugueses devem engrandecer. Um serviço que se presta á Pátria pode ser tão grande que implique o sacrifício da própria vida. Mas os militares não temem a morte. A morte, muitas vezes, é melhor do que viver mal a vida.»

Seguiu-se a visita ás instalações da base, tendo-se o Chefe do Estado inteirado de diversos pormenores da vida da unidade.

### Imposição de condecorações a militares e civis

Pelas 10 e 30, chegou o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado da sua comitiva, junto do quartel do heroico «Regimento de Infantaria de Angola» — que sustentou práticamente sózinho o choque da ofensiva terrorista nos piores dias de Março de 1961 — para uma solenissima e muito significativa cerimónia militar, em que seriam condecorados, além de bandeiras dos três ramos das Forças Armadas, muitos oficiais e soldados e, também, alguns civis que se evidenciaram pelo seu comportamento em campanha.

Doze batalhões, em representação de todas as armas e corpos que prestam serviço em Angola desfilaram perante o Chefe do Estado, depois do sr. almirante Américo Thomaz ter colocado as insígnias da Torre e Espada nas bandeiras do Comando Naval e das Regiões Militar e Aérea de Angola, e de terem sido concorados os oficias, os soldados e os civis.

Após a passagem dos guiões de todas as unidades em serviço nesta provincia — que foram saudados com muitas palmas pela multidão, que se havia reunido muito cedo no local — desfilaram marinheiros, fuzileiros navais, aviadores, pára-quedistas, Polícia Aérea, Polícia Militar, Polícia de Segurança Publica, unidades de caçadores, de infantaria e de artilharia, forças motorizadas e blindadas e ainda destacamentos do Corpo de Voluntários.

### Os condecorados

Foram os seguintes os militares e civis condecorados hoje pelo sr. almirante Américo Thomaz:

*Medalha de prata de valor militar com palma:* contra-almirante Mexia Salema, tenente-coronel António Spinola, capitão de infantaria na reserva Alberto Ribeiro da Cunha, do Corpo de Voluntários; capitão de infantaria Artur Fernandes Baptista, tenente de cavalaria Alvaro Manuel Alves Cardoso e alferes miliciano de infantaria Fernando dos Santos Vilaverde.

*Medalha de oiro de serviços distintos com palma:* tenentes coronéis do Estado-Maior José Manuel da Conceição Rodrigues e António Manuel Castro da Ascensão.

*Medalha de oiro de serviços distintos:* intendente Mário de Almeida Santos, administradores de posto Ovídio Rogério Leite e Manuel Rosado, e subchefe da P. S. P. Manuel Joaquim Melim.

*Medalha de prata de serviços distintos com palma:* coronel de artilharia Guilherme Pires Monteiro, tenente-coronel de infantaria José Albano de Oliveira Cid, tenente-coronel de cavalaria Joaquim dos Santos Alves Pereira, capitães de infantaria Mário dos Santos Bento e José Cardoso Fontão, capitães de cavalaria João Ramiro Alves Ribeiro e Henrique Bernardino Godinho, tenente médico miliciano António Sobreira Pereira Gonçalves, tenente miliciano de infantaria António Vitorino Lona Peres e alferes aviador Adelino Rego de Sousa.

*Medalha de prata de serviços distintos:* coronel aviador Manuel Diogo Neto, tenentes-coronéis Manuel Leitão Pereira Marques, José Madureira Fialho Rego e António de Almeida Nave, tenente-coronel pára-quedista Alcínio Pereira da Fonseca Ribeiro, major aviador Francisco Dias da Costa Gomes, major de infantaria Francisco Manuel Brandão Loureiro, capitães de infantaria Fernando Negídio Fortes Ferreira, Aléo Aires de Oliveira e Sérgio Carvalhais Ribeiro dos Santos, capitães pára-quedistas Sigfredo Ventura da Costa Campos, José António Jerónimo Gonçalves e António dos Anjos Ruivinho; capitães aviadores Alcino Luciano Roque e Sérgio Gijsbert Graças de Andringa; tenente-coronel Ernesto Fontoura Garcês de Lencastre, e quardas da P. S. P. Armindo Fernandes Cardoso, José Lopes de Melo e António Morais Moreira; furriéis milicianos de cavalaria Adelino Marques Mandriana e Rodolfo dos Santos Domingos e soldados António Manuel da Rocha Leite e José Joaquim Antunes Lourenço.

*Medalha da Cruz de Guerra de primeira classe:* major aviador António da Silva Cardoso, capitão aviador Mário Augusto Lemos de Mascarenhas e segundo sargento Artur Moutinho Sequeira.

*Medalha da Cruz de Guerra de segunda classe:* capitão de Infantaria Argemiro Carretas Bandorga, capitão pára-quedista José Guilherme Rosa Rodrigues Mansilha e alferes miliciano aviador José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira.

*Medalha da Cruz de Guerra de terceira classe:* capitães de Cavalaria Joaquim Arnaut Pombeiro e Rui Monteiro Pereira, capitães de Infantaria Catolino Rogério Dias Pinto e Mário Vasco de Oliveira, alferes miliciano de Infantaria Armando José Teixeira Jacinto, alferes miliciano de Cavalaria Rui Mamede Machado da Cruz, segundo sargento de Infantaria José Pereira, segundo sargento aviador José Marques dos Santos, segundo sargento pára-quedista António Luís dos Santos, furriel enfermeiro David Figueiredo Moniz, primeiros cabos Aurélio Freitas, Fernando Gonçalves e António Manuel de Jesus Ribeiro da Silva; e soldados António Manuel dos Santos Peseiro, Carlos Henrique Ribeiro Afonso, Amadeu Pinto Resende, Mário Sangueto e Joaquim Rodrigues Gonçalves.

*Medalha da Cruz de Guerra de quarta classe:* capitães de Infantaria Nuno Cordeiro Simões, Arnaldo Manuel Medeiros Ferreira e Francisco Ferreira Dias, tenente de Artilharia António Gabriel Albuquerque Gonçalves, alferes milicianos de Infantaria Manuel Alves Meira da Cruz, Manuel Carreira Leitão e António de Sousa Dias, segundos sargentos milicianos de Infantaria Hernani da Conceição Colaço e João Rosa Coelho David, furriéis milicianos de Infantaria Vicente Ribeiro Dias, Sílvio Esteves Fernandes e José Manuel Gonçalves Dias, comandante de destacamento do Corpo de Voluntários Aníbal José Morais Dayllot, Manuel José Correia, Orlando Ferreira da Costa Laranja, Julio Fortes Pina, Francisco José Galvão de Brito Mendanha, António Fernandes, Fernando Rodrigues Brás e Acácio Gomes do Amaral, comandantes de secção do Corpo de Voluntários Alvaro de Sousa Fernandes e Manuel Mendes de Almeida, primeiros cabos Albel Martins Duarte, Alberto Moreira Abrantes, Martinho da Cunha Dias, Albano Luís de Jesus Figueiredo, António Luciano Pancada, Armando dos Santos Teixeira, Gabriel Pereira Coelho, João de Jesus Belchior, Manuel Mateus e Silva, Manuel Tavares Tomás e Artur Neves Barreto, segundo cabo Malaquias Canjimbe e soldados António Custódio Moreira, Nelson Ferreira Dias, Alfredo Nunes Luís, José Patrício Gonçalves Peralta, José Ganancho Sanches, Vinício Raposo, Francisco Alves da Silva, Francisco Anacleto António, Manuel Augusto Mendes de Távora, João Alves de Sousa, José Artur Machadinho Neto, Marcelino Cardoso Dias e José Alves Gomes, este ultimo a título póstumo; primeiro cabo Fernando Marques dos Santos, soldado recruta Joaquim Pereira de Sousa e voluntários Adelino Dias Marques, Joaquim Ferreira de Sousa, Samuel Augusto Ferreira e Damião dos Santos Rodrigues.

*Medalha de cobre de Serviços Distintos com palma:* comandante de destacamento do Corpo de Voluntários Eduardo Vieira de Carvalho, primeiros sargentos aviadores Zeferino, José Nazaré dos Santos Silva e José Fortes Lebre, segundo sargento aviador Fernando Esteves Guerra, primeiros cabos mecanicos de material aéreo António Robalo da Costa, Manuel Augusto Mendes Domingos, António Maria Marques Quintela e Daniel Ruivo Rolo, primeiro cabo Armando Joaquim Pa-

(Continua na 11.ª página)

# «A produção do campo de Tobias poderá ser aumentada imediatamente até ao milhão e meio de toneladas anuais de petróleo»

## —revelou o comandante António Ricciardi no seu discurso de saudação ao Chefe do Estado

O sr. comandante António Ricciardi, vice-presidente do Conselho de Administração e administrador-delegado da «Petrangol» (Companhia dos Petróleos de Angola), principiando o seu discurso de saudação ao sr. Presidente da Republica, que inaugurou no passado sábado a nova unidade da Refinaria de Luanda, afirmou:

«Para todos quantos trabalham nesta empresa, a visita do Chefe do Estado constitui a mais alta recompensa a que poderiamos aspirar. Desvanecidamente a interpretamos como prova do interesse que ao Governo da Nação vem merecendo o contínuo desenvolvimento das nossas actividades. E permita-nos, sr. Presidente, que, sem falsa modéstia, consideremos justificado esse interesse, em face da realidade do petróleo angolano, cuja importancia, na actual conjuntura económico-política do mundo português, é desnecessário encarecer.

«Na verdade — prosseguiu o comandante António Ricciardi — somos parte da valorosa luta de Portugal em Angola. As ramas de petróleo, por esta refinaria transformadas nos combustíveis e carburantes que são força e movimento em toda a enorme vastião desta parcela da Pátria, vêm dos poços de Tobias, abertos durante o segundo semestre de 1961, no isolamento de Quiçama, a mais de cem quilómetros de distancia de Luanda, por homens que o terrorismo não conseguiu amedrontar. Esses homens, com uma das mãos no comando das sondas e a outra na coronha das armas, realizaram plenamente a palavra de ordem de Salazar, trabalhando ao serviço de uma empresa que, longe de esmorecer com os maus preságios e real proximidade do perigo, acelerou o ritmo da sua actividade, quintuplicou a importancia deste complexo industrial e continuou a aumentar o volume dos seus investimentos nesta terra».

Depois de acentuar que a empesa é um exemplo de perseverança, determinação e fé nos destinos de Portugal em África, o comandante António Ricciardi aludiu ás fases de desenvolvimento da Refinaria de Luanda, cuja capacidade é de 600 000 toneladas por ano, que excede o nível actual do consumo de Angola, abrangendo as instalações portuárias «capazes de cumprir um programa anual de exportação da ordem de um milhão de toneladas», para referir que o seu pessoal é 95 por cento português. Falou ainda do valor dessas instalações, da viabilidade de exploração dos parques de tanques, já existentes na cidade e disse:

«Esta é a realidade actual. Mas, até a atingirmos, decorreram, desde 1952, longos anos de continuo esforço, em luta contra muitas e árduas dificuldades, algumas das quais ainda hoje perduram».

### Os esforços de ordem técnica e os grandes investimentos dentro da grande realidade: há petróleo em Angola!

Mais adiante, o comandante António Ricciardi declarou:

«Os problemas de ordem técnica foram vencidos pela investigação metódica e persistente, com a utilização dos meios mais modernos e o investimento de somas que, fabulosas ao nível nacional, são de relevante importancia mesmo á escala internacional».

Destacou ainda o comandante Ricciardi o valor desse esforço e dessa luta, enumerou diversos pormenores de natureza técnico-financeira, para acentuar a seguir:

«Houve primeiro um cepticismo quase geral, sobre a existência de petróleo económicamente explorável em Angola. Depois, perante os primeiros indícios anunciados com natural regozijo, sobreveio um optimismo exagerado logo transformado em decepção excessiva e amarga pela falta de imediata correspondência nos resultados obtidos».

Prosseguindo, afirmou, depois, o comandante Ricciardi, vice-presidente da Companhia dos Petróleos de Angola:

«Calmos, se bem que não insensíveis ao desgosto de algumas injustiças, continuámos a nossa tarefa de metódica e séria investigação até que, em Julho de 1961, o êxito veio coroar tantos esforços com a descoberta do campo petrolífero de Tobias».

Após considerações diversas sobre aspectos resultantes do aparecimento de petróleo em Angola, o sr. comandante António Ricciardi, afirmou:

«Trata-se de factos e circunstancias que perfeitamente compreendemos; mas também estamos certos de que, não podendo os nossos problemas deixar de merecer a mesma compreensão, não será difícil estruturar a solução mais conveniente aos superiores interesses da Nação, em ordem á preconizada integração do Espaço Económico Português em que, por vital, todos estamos empenhados».

Sempre escutado com o mais vivo interesse, o sr. comandante Ricciardi declarou, a seguir:

«A realidade do petróleo angolano, que já hoje podemos, com tão grande e profunda satisfação, mostrar a V. Ex.ª, não é mais do que um primeiro passo, na longa caminhada a efectuar para o conveniente aproveitamento desta nova riqueza».

Prosseguindo o seu discurso, o vice-presidente do Conselho de Administração da Petrangol, declarou:

«A produção do campo de Tobias poderá ser aumentada imediatamente até ao milhão e meio de toneladas anuais, ou porventura, ainda para nível mais alto, se os resultados da actual fase de exploração confirmarem as nossas previsões.

«Estão concluídos os estudos para o aumento dos meios de drenagem entre Tobias e Luanda, com o objectivo de assegurar o transporte de uma produção substancialmente maior.

«Também se estudaram já as pequenas modificações a introduzir na Refinaria de Luanda, para lhe elevar a capacidade até 750 000 toneladas por ano.

«As mesmas instalações de carregamento de petroleiros poderão ser fácil e rápidamente reforçadas para permitirem a amarração de navios de 40 000 toneladas e o escoamento de dois milhões de toneladas por ano».

### «A Petrangol e a Petrofina confiadamente aguardam uma positiva palavra de ordem do Governo» — disse o comandante António Ricciardi

Mais adiante, o sr. Comandante António Ricciardi, acentuou:

«Em resumo: tudo se encontra realizado ou previsto para o aproveitamento máximo desta nova riqueza nacional. Só é preciso que a colocação dos excedentes exportáveis possa fazer-se em condições que justifiquem os novos e importantes investimentos indispensáveis.

«Para tanto — disse o orador — a Petrangol e a Petrofina confiadamente aguardam uma positiva palavra de ordem do Governo».

E acrescentou o administrador-delegado da Companhia dos Petróleos de Angola:

«Evito a menção de nomes, que teria de ser longa e demorada. Mas, por indeclinável dever de justiça, não posso deixar de referir a Petrofina, a cujo interesse por Angola, nascido da Companhia angolana e m que participa — a Purfina — se ficou devendo o brilhante êxito técnico e a coragem dos impressionantes investimentos, que foram necessários para vencer a batalha do petróleo angolano.

«A perfeita correcção no escrupuloso cumprimento das convenções existentes, a sua completa e sincera integração no quadro dos interesses de Portugal, a sua actuação modelar na formação e aproveitamento dos técnicos portugueses — tudo isto faz da acção da Petrofina um belo exemplo da desejada colaboração das empresas estrangeiras no desenvolvimento económico do nosso País».

E, continuou:

«E dentro da Petrofina, dois nomes cumpre destacar: o do presidente do Conselho de Administração, sr. Laurent B. Wolters, a cuja iniciativa e corajosa visão se fica devendo o extraordinário esforço financeiro que nos conduziu até ao êxito, e o sr. eng. Georges Philippe Brognon, que é hoje tão português como belga e cuja altíssima competência técnica e firmeza de convicções tornaram possível manter o financiamento da Petrofina até á descoberta do jazigo de Tobias».

### «Solenemente lhe prometemos que também nesta empresa continuaremos a merecer os nossos mortos»

O sr. comandante António Ricciardi concluiu, então, o seu discurso com estas significativas palavras:

«Para terminar, ainda no plano dos valores humanos, seja-nos permitido a enorme alegria de afirmar, perante o Supremo Representante da Soberania Nacional que, em todos esses trágicos meses de Março a Dezembro de 1961, quando em Tobias se procurava e encontrava o petróleo que hoje circula pelas condutas e colunas desta refinaria, dos 800 empregados desta empresa, brancos, pretos e mestiços, trabalhando na cidade e no sertão, ampliando este complexo industrial, ou rodando pelas picadas da Quiçama, na plataforma das sondas ou assentando os «pipe-lines» a corta-mato, transportando materiais, soldando tubagens, fazendo geologia ou realizando sismica marítima, á vista de grandes e suspeitos pesqueiros russos — em todos esses meses, de todos esses homens, nem um só hesitou alguma vez em partir para os locais de trabalho e realizar a sua tarefa, a qualquer hora do dia ou da noite, confiado sómente nos seus meios individuais de defesa».

«Isto, porém, já não é economia, nem petróleo, nem investimento de capitais. É muito mais do que tudo isso: é a maneira de ser português nesta terra: é a grandeza e glória desta hora de Portugal em Angola.

«Com a responsabilidade e o orgulho de nos sentirmos integrados nesta atitude de afirmação e de fé nos destinos da Pátria, saudamos o Supremo Magistrado da Nação e solenemente lhe prometemos que também nesta empresa continuaremos a merecer os nossos mortos».

# FÉRIAS NO MAR

(Continuação da 1.ª página)

gredir e de caminhar para a frente, mas não é menos palpável que há neste país qualquer coisa que «no marcha bien»...

### ● Contrastes e paradoxos da Venezuela

Confesso que, depois de percorrer durante um dia inteiro, esta vistosa Caracas e os seus arredores, um misto de admiração e de tristeza me invade o espírito. Admiração pela rápidez, quase fulminante, com que se ergueu esta cidade fulgurante de um milhão e duzentos mil habitantes; pelo arrojo da sua arquitectura moderna, cujas concepções não chocam os mais fiéis ao estilo clássico do século passado; pela cor e pelo perfume que emana dos seus parques e dos seus jardins de fantasia; pelo movimento alucinante das suas largas artérias; enfim, pela alegria (que nem sempre é felicidade) deste povo venezuelano, descontraído e irresistivelmente confiado no futuro; sentimento de tristeza pela vida difícil, arrastada, que muitos levam nesta Venezuela de grandezas e de misérias, pelos contrastes arripiantes que oferecem, em plena capital deslumbrante e garrida, os sumptuosos arranha-céus, ali mesmo, paredes meias com os «ranchos» abjectos e malcheirosos, povoados de gente sem trabalho, de gente sem destino, sem pão e sem esperança, antros donde saem para a mendicidade de cada dia crianças sem eira nem beira, de ventres disformes e olhar melancólico que, amanhã, tanto podem ser ainda mendigos inofensivos como ladrões profissionais, perigosos, procurados a cada esquina pela Polícia; de tristeza, sim, pelos contrastes escandalosos desta nação, que é das mais ricas do Mundo, e cujos sete escassos milhões de habitantes estão longe de usufruir uma vida correspondente, por exemplo ás receitas anuais do petróleo — nada menos de oito mil milhões de dólares! Esta, uma das anomalias sociais da Venezuela. Muitas outras se poderiam enumerar, consequências pelo menos em parte das vicissitudes de uma política instável que ainda não encontrou o rumo verdadeiro. Quando 70 % do orçamento geral do Estado se consomem a pagar ordenados a funcionários (civis e militares), os 30 % que restam não podem, nem mesmo á custa de milagres, chegar para fomentar a prosperidade de um povo...

### ● Alguns aspectos angustiosos

Disse, no anterior apontamento de reportagem, que falaria hoje de alguns aspectos humanos daquilo a que chamarei o «problema venezuelano». Não o faço com prazer. Embora tenha vindo á Venezuela como um turista qualquer, desobrigado, portanto, de corresponder a amabilidades oficiais ou particulares, não é grato deparar com espectáculos desagradáveis nem referir situações delicadas, especialmente numa nação onde há tanto de aproveitável, tanto de esforço generoso do homem, tanto de luta vitoriosa e de trabalho profícuo em favor de dias melhores.

E' que chocam profundamente, por exemplo, esses cenários degradantes dos «ranchos» de Caracas, em plena capital, confinando com os seus bairros residenciais, ao lado dos seus grandes e modernos hotéis, em cima das suas admiráveis avenidas (que grandes capitais europeias podem invejar), espectáculo ofensivo da condição humana, «favelas» incríveis onde vive, sabe Deus como, nada menos de meio milhão (!) de pessoas. Aglomerados extensos de barracas de madeira, de folha e de cartão (sem água e sem esgotos) os «ranchos» constituem chaga que não cicatriza, crosta de ferida social que não sara, antes alastra, ameaçando de gangrena um corpo inteiro.

Meio milhão de pessoas (ainda hoje li esse numero num diário de Caracas) representa terreno propício á proliferação do espírito do mal, onde espreitam a ociosidade, o crime, o ódio e a vingança. Pede-se esmola nas ruas de Caracas — um país que podia dar esmolas a outros... Tremendos problemas sociais afligem esta terra, onde parece haver política a mais e administração a menos. Com o concubinato oficialmente aceito e reconhecido, um indivíduo pode ter quinze ou vinte filhos (de três ou quatro mulheres), mas raramente tem posses para os vestir e alimentar — embora possa educá-los, pois o ensino oficial é gratuito na Venezuela, desde a escola primária á universidade. Antes da instrução, porém, surge a fome — que é má conselheira — vem a mendicidade, o roubo, o assassínio, a alfurja. São homens perdidos para a sociedade. Há hoje cinquenta mil crianças nestas horríveis condições, a vegetar pela capital deste riquíssimo país! Que serão estas crianças amanhã, se as coisas não se modificarem radicalmente? Pode avaliar-se pelo que tantas já o são hoje.

O desemprego é outro espectro para muitos. A «febre» da construção civil passou porque o governo determinou uma redução de 30 % nas rendas tal como eram calculadas até há pouco sobre o custo das construções. Hoje, não se vê uma construção particular em curso na cidade. Apenas obras públicas e, essas mesmo, em escala infinitamente menor do que no tempo do presidente Perez Jimenez — o homem que mudou a fisionomia urbana de Caracas e da própria Venezuela em poucos anos de governo. Os grandes blocos habitacionais para pobres que vi á entrada da capital, para onde se mudou muita gente que vegetava nos «ranchos», foi e-e quem os mandou construir; grandes avenidas e belos túneis que atravessam Caracas, surgiram no seu tempo; edifícios monumentais, auto-estradas de penetração do interior, escolas, instituições sociais, resultaram do seu espírito empreendedor. Facilitando a imigração (nações jovens de fraca densidade populacional não se fazem sem imigrantes( fomentou um espantoso surto de progresso. Soube congraçar os interesses venezuelanos com os interesses americanos, aproveitando habilmente a colaboração dos Estados Unidos — que lhe concederam a Legião de Mérito. Foi o mais «americano» dos presidentes da Venezuela. Derrubado por um acto de força, exilou-se naturalmente nos Estados Unidos, cujo Governo concordou agora com a sua extradição, entregando-o ao actual gabinete de Caracas. Acusado de graves irregularidades administrativas, aguarda julgamento num presídio militar. Neste aspecto pessoal e particular de um homem de Estado venezuelano, fico-me por aqui em matéria de comentários porque me carece conhecimento suficiente da sua situação para me pronunciar.

### ● Quando o dinheiro não chega para dar felicidade...

Já que falei de imigração quero deixar uma palavra consignada aos portugueses que trabalham na Venezuela e são, na sua grande maioria, gente boa, humilde, esforçada, capaz de lutar e de sofrer. Só em Caracas há mais de cem mil portugueses. Quase todos vivem em muito razoáveis condições. Proprietários de padarias e de restaurantes, em grande numero, agricultores outros, donos de boas lojas, alguns, todos dão por bem empregada a caminhada através do Atlantico. Um grupo de portugueses fundou uma organização de supermercados, agora em competição (aliás vitoriosa) com a organização Rockfeller que, em vários locais, se vê obrigada a ceder-lhes o passo...

Vasto campo, aberto assim a todas as iniciativas e a todo o espírito de trabalho, a Venezuela não se perderá, mas pesadas vicissitudes a esperam, enquanto não se «meter ao rumo». De momento é caso para dizer que se está em presença de um desses exemplos de como o dinheiro não chega para dar felicidade.

A riqueza da nação (ainda vem longe o tempo em que a energia nuclear possa fazer sombra ao petróleo) permite á Venezuela dar-se ao luxo de sucessivas experiências políticas, de golpes de Estado ou de simples arruaças, de tumultos e de atentados (em que as igrejas e os padres são sempre poupados) e até de possuir, pelo seu vasto interior, centros de treino e recrutamento de guerrilheiros que fazem a «cabeça em água» aos governos — sejam da direita ou da esquerda. Assim, a política venezuelana caminha, sem o radiogoniómetro devidamente calibrado, por sobre um mar revolto de paixões e de ódios, de ambições e de suspeitas, de ciladas e de malquerenças. A Venezuela vive dias difíceis Se fosse um país pobre, estaria á beira de desaparecer do mapa. Não corre, porém, esse risco, mas outros perigos a espreitam.

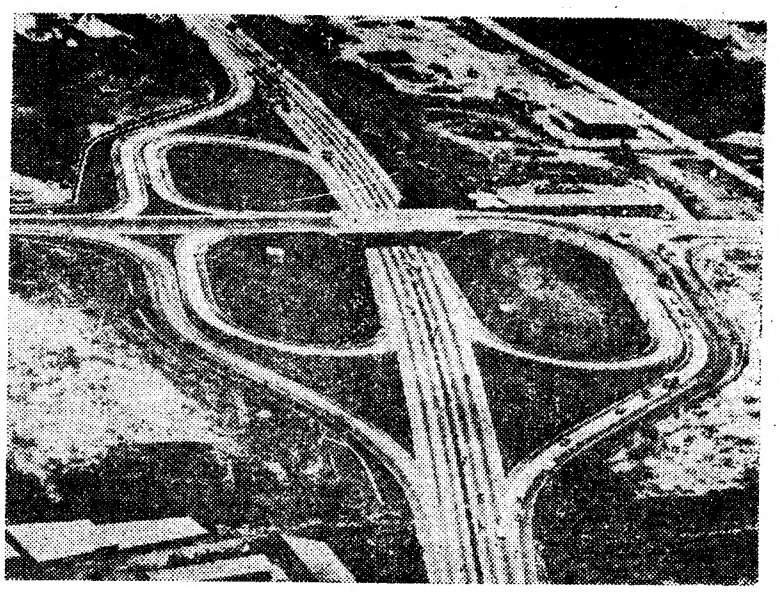
Banido Perez Jimenez — que personificava os sentimentos conservadores e moderados — a política enveredou para a esquerda, embora não para a extrema esquerda, pois o actual presidente (Romulo Betancourt) pretende, com uma orientação pouco definida, conter as massas em presença e evitar o choque frontal das ideologias que se defrontam. É, segundo me disseram aqui, uma política votada ao malogro. Os guerrilheiros de tendências pró-comunistas, numerosos e bem armados, aproveitam-se da situação (que classificaríamos em Portugal como *nem carne nem peixe)* e multiplicam diáriamente as suas actividades subversivas.

### ● O coronel em cuecas com o retrato no jornal

Esses grupos, de acção brusca e violenta, verdadeiras acções de «comandos» civis, praticam as mais aventurosas tropelias, mantendo um clima permanente de agitação e de incerteza, quer no interior, quer na capital. Contam-se os episódios mais raros, alguns documentados gráficamente em determinados jornais...

Há pouco tempo, um desses grupos de guerrilheiros com a desenvoltura que os caracteriza, entrou no edifício onde está instalada a Missão Militar Americana, subiu ao ultimo andar e penetrou no gabinete do coronel-chefe da mesma. O oficial, apanhado de surpresa, nem teve tempo de chamar alguém em seu auxílio. Com duas pistolas-metralhadoras apontadas, obedeceu á ordem para que se despisse até ficar em cuecas... Um dos homens do grupo tirou-lhe o retrato com esse rudimentar vestuário, após o que os assaltantes se retiraram. No dia seguinte, alguns jornais publicavam a fotografia do coronel em cuecas, enquadrada pelo relato do bicaresco episódio Tinham-na recebido pelo correio. Nunca se descobriram os autores da carnavalesca aventura.

Dias depois, seis indivíduos passavam diante do Ministério da Defesa. De subito, tiraram de baixo dos casacos outras tantas pistolas-metralhadoras e fizeram uma série de rajadas contra a parte baixa do edifício, tombaram quatro soldados. Nenhum transeunte foi atingido. Talvez precisamente por isso, alguém me dizia: — Do que tenho medo, aqui em Caracas, é de uma bala perdida, porque há muitas...



**O monumental sistema distribuidor de trânsito inaugurado recentemente em Caracas**

Uma semana antes da nossa chegada, dera-se outro incidente que a Imprensa local referiu com certo relevo. Cerca do meio-dia, um grupo de civis entrou num dos sectores do mercado central de Caracas e, sob a ameaça de armas, obrigou dezasseis pessoas a despirem-se. Depois, regou com gasolina alguns «lugares» de venda de géneros e atirou para o local três granadas incendiárias. Ardeu tudo. As pessoas, completamente nuas, fugiram em tropel, enquanto os assaltantes desapareciam por outro lado. Um alarme tardio envolveu todo o mercado, mas era de facto tarde. Não se efectuaram prisões...

Os episódios deste género sucedem-se. Há bombas e tiros, recontros mais sérios ou simples escaramuças com uma frequência incrível. O ambiente é de receio constante. Os gatunos profissionais aproveitam-se da situação de sobressalto e entregam-se, também com frequência, ás suas actividades, por vezes com requintes de ferocidade.

— Meu caro senhor — dizia-me alguém em Caracas — caminhamos ou para um regime estilo cubano ou para uma ditadura militar... Assim, como estamos, não poderemos continuar por muito tempo.

Pareceu-me que o meu interlocutor estava perfeitamente dentro da situação. Ele falava, de resto, com uma larga, e por vezes penosa experiência, da sua longa vida neste país.

Deixo Caracas, em automóvel, a caminho de La Guaira, onde o «Santa Maria» se apresta para nos levar de novo através deste lendário e calmíssimo Mar das Caraíbas. É uma tarde de corridas de cavalos no majestoso hipódromo da capital venezuelana — o maior hipódromo da América do Sul — onde mais de cem mil pessoas apostam milhares de contos todas as semanas e onde um lugar de bancada custa sessenta bolivares — uma coisa como trezentos e sessenta escudos. Trinta mil automóveis reluzentes convergem para o campo de corridas. É uma das grandes tardes de Caracas. Quando o Sol se precipita por sobre os contornos da cordilheira verde que envolve a cidade cintilante, num abraço gigantesco da Natureza prodigiosa, os meus olhos fixam, até á derradeira curva da estrada, aquelas manchas escuras e tristes dos «ranchos» da cidade, aquelas nódoas humanas que ofendem e que maculam o cenário surpreendente de uma grande capital da América Latina.

*M. de O.*

## Prisão de um criminoso que há quinze anos andava a monte

AVEIRO, 7 — Joaquim Lourenço Figueiredo, natural de Paradela do Vouga, que em Junho de 1947, assassinou no lugar de Suposto, daquele concelho, Rosa de Jesus, sómente agora foi capturado pela G. N. R. desta cidade.

O criminoso, após o seu acto, perdeu-se pelo Ribatejo, e tão bem se houve nos seus esconderijos e disfarces, que, julgado á revelia, em 1951, logrou até hoje o gozo da liberdade.

Condenado, então, a oito anos de prisão maior celular, seguidos de dez de degredo, o Joaquim Lourenço foi já entregue pela G. N. R. ao Tribunal Judicial da comarca.

O criminoso, julgando o seu caso esquecido, apresentou-se, no ultimo domingo, em São Bernardo — e aí lhe findou a liberdade.

## Intercâmbio económico luso-brasileiro

Um ano após a sua nomeação como representante geral do Loide Brasileiro em Lisboa, o sr. F. S. Alves Pinheiro — que é igualmente director-delegado do jornal «O Globo» no nosso País — foi recentemente elogiado pelo director-geral daquela empresa, pela dedicação e clarividência demonstradas no desempenho das suas funções.

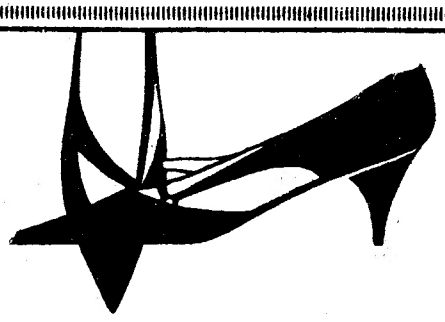
A propósito daquela homenagem, o sr. Alves Pinheiro fez algumas declarações sobre o que foi possível fazer até agora para melhorar o intercambio comercial entre os dois países.

Acentuou que o esforço do Loide Brasileiro para manter, com regularidade, a linha Lisboa-Rio é, sobretudo, obra de boa vontade, desejo sincero de contribuir para arrancar da estagnação o intercambio económico luso-brasileiro. Estão a ser colocados no Tejo dois navios por mês e mais virão, desde que haja que transportar. E acrescentou:

«Com a minha vinda para Lisboa, inaugurou o Governo esta política de compreensão e colaboração no plano económico. A melhoria do comércio entre Portugal e o Brasil já não depende de transporte. Este é um problema resolvido. A nossa actuação dirige-se sempre no sentido de servir ao intercambio luso-brasileiro, conciliando os interesses dos exportadores com os do comércio do meu país. Jamais abusamos da prioridade que o convénio comercial nos assegura. Agora mesmo, estamos a organizar um esquema especial de transportes para os tradicionais artigos natalinos. Reforçaremos a navegação nos meses de Novembro e Dezembro. Precisamos de evoluir, desenvolvendo as nossas relações comerciais em termos realísticos. Infelizmente, porém, nisto estamos a retrogradar. Continuamos a comerciar, apenas, com os produtos primários e, desgraçadamente, em muito menor volume. É o Brasil a vender a Portugal amendoim, açúcar, peles e couros, madeira em bruto e sisal e a comprar a Portugal cortiça, bordados da Ilha da Madeira, amêndoa em miolo, conservas de peixe, azeitonas e azeite (cada vez menos). A ideia do director-geral do Loide Brasileiro, dr. Moacir Monteiro Neto, de criar portos francos, é oportuna e excelente. Mas não apenas em Lisboa. Também e sobretudo no Lobito ou Luanda e em Lourenço Marques. Quase tudo, senão mesmo tudo o que Portugal importa em produtos acabados, poderá adquirir, e mais vantajosamente, no Brasil.

«Aliás, o mercado brasileiro tem reagido melhor. No primeiro semestre deste ano, enquanto Portugal nos comprou menos 2544 toneladas, em relação a igual período do ano passado, aumentámos o volume de nossas compras aqui em perto de mil toneladas (999,3) gastando mais 181 343 dólares. O mesmo está a ocorrer com o turismo. Em 1962, vieram a Portugal cerca de 14 000 brasileiros. Pois bem, já no primeiro semestre deste ano, foram em numero de 8527 os nossos turistas e gastaram aqui cerca de um milhão de dólares.

«Temos que reexaminar o problema, sem perder de vista as nossas afinidades e a comunidade de interesses» — concluiu:

SAPATARIA SÃO CARLOS

*CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS*

*Agora por urgência na entrega do estabelecimento (trespassado para novo ramo) liquida, já por poucos dias, tudo que resta da sua existência*

CALÇADO DE INVERNO A PREÇOS BASTANTE MAIS BAIXOS

# Os focos insurreccionais

## no Norte de Angola não afectam a vida pública nem económica da província

## —declarou o ministro da Defesa

LUANDA, 7. — De regresso de Moçambique, o ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, foi ontem entrevistado em Luanda pelo enviado especial da Rádio Nacional de Espanha na viagem presidencial a Angola, Miguel Airol. Referindo-se á viagem do presidente Américo Thomaz, o ministro Gomes de Araujo, declarou:

«Com a visita do Chefe do Estado, Angola deu ao Mundo uma extraordinária prova de lusitanidade. É impressionante a exaltação patriótica das gentes angolanas, impressionante a força da sua fidelidade á Nação, impressionante a firme determinação com que proclamam ser Angola terra portuguesa. E é este um testemunho eloquente da justiça da causa que defendemos e da razão da política que seguimos».

Depois de dizer que «a segurança do Chefe do Estado foi confiada ás próprias populações visitadas», o ministro acrescentou:

«Persistem ainda no Norte de Angola, apesar de tudo, alguns focos insurreccionais, constituídos por bandos de terroristas refugiados nas florestas. Estes nucleos terroristas estão práticamente confinados ás regiões de mais difícil acesso das áreas do Zaire e a sudoeste de Carmona, áreas que constituem uma percentagem ínfima do território da provincia. A sua acção não afecta a vida publica, como se demonstrou, com a visita do Chefe do Estado, e também não afecta a vida económica da provincia, como se demonstra com a sua prosperidade e a sua balança de pagamentos, que acusa saldos positivos, nunca alcançados.

«As forças armadas procuram isolar do exterior os terroristas, a fim de cortar as suas vias de reabastecimento e os fios de comando que, tendo a sua origem fora da provincia, os apoiam e os orientam. Isto será o ponto final da sua actividade. Paralelamente, as forças armadas prosseguem no seu plano de acção psico-social, cooperando com as autoridades administrativas na tarefa de estabilizar e normalizar a vida dos povos recuperados e fomentar o seu progresso social».

Ainda na mesma entrevista, afirmou o ministro:

«Os soldados, aviadores e marinheiros afirmam dia a dia as suas características de devoção e de adaptação ao difícil meio em que têm de actuar, dando admiráveis exemplos das mais puras virtudes militares.

«Compreendem na sua verdadeira dimensão nacional as missões que lhes são atribuídas, pelo que somam á firmeza na luta um instintivo e perfeito sentido humano no contacto com as populações que foram atacadas pelos terroristas e a cuja recuperação já procedemos».

A concluir, disse que todos, militares e civis, procuram com obstinada determinação, assegurar a continuidade da Pátria e todos sabem e sentem que a Pátria os contempla. — (A. N. I.).

# «Na gerência da pasta da Marinha»

### pelo contra-almirante F. Q. Mendonça Dias

Reunindo discursos, textos oficiais e entrevistas vindos a publico no exercício do seu alto cargo, fez editar o sr. ministro da Marinha, contra-almirante Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias um volume que fica a documentar importantes aspectos da vida portuguesa contemporanea nesse capítulo. A forma clara, muitas vezes vivamente expressiva, sempre elegante e sóbria, com que o estadista e oficial ilustre da Armada traduz o seu pensamento ou as decisões governativas, confere interesse maior a este volume documental. Problemas actuais da marinha mercante, da pesca, da renovação da frota de guerra, das relações com o Brasil, da defesa do Ultramar, da presença da história na acção portuguesa de hoje, entre muitos outros, são versados nestas páginas com o interesse que a sua importancia intrínseca, a sua projecção e a maneira como são apresentados, impõem mais relevantemente ao leitor.

«Na gerência da pasta da Marinha» é, sob muitos aspectos, não só a representação eloquente de uma personalidade como o testemunho de factos e ideias com destacada significação nacional.

# Novos presidente e vice-presidente do Município de Vieira do Minho

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Municipalidade de Vieira do Minho os srs. dr. Boaventura Fernandes e Domingos José Barbosa Pereira, em substituição dos srs. Gaspar Ribeiro Pereira do Sameiro e Bernardino António da Cruz, que foram exonerados daqueles cargos, a seu pedido.

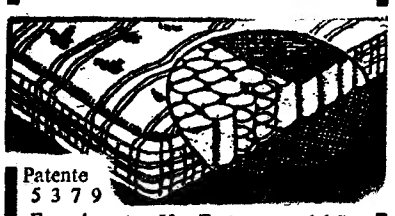
# A INTEGRAÇÃO económica

### nas províncias ultramarinas

Efectua-se amanhã, ás 11 e 30, no Ministério do Ultramar, a primeira reunião da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, criada por decreto de 30 de Agosto findo.

Presidirá á reunião o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, que fará uma exposição sobre as determinantes e os objectivos da referida comissão.


**Dorme mal?**



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

**30 anos de bom fabrico**

Fornecedor dos principais Hotéis

**AGUIAR RAMALHO, LDA.**

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

Henriette Morineau numa das suas interpretações

# Henriette Morineau foi nomeada professora do Conservatório Nacional

A sala da Biblioteca do Conservatório Nacional de Lisboa vai ser pequena, amanhã, ás 12 horas, para conter todas as pessoas que não deixarão de acorrer ali para assistir ao acto de posse de Henriette Morineau, no cargo de professora de um curso especial de Arte de Reperesentar e Encenação.

Henriette Morineau, francesa de nascimento e actriz de mérito da «Comédie», emigrou para o Brasil onde nos ultimos anos tem desenvolvido uma notável actividade teatral.

Lisboa teve a felicidade de a receber na temporada passada. Trabalhou no D. Maria II, como actriz e encenadora da peça «Um eléctrico chamado desejo».

Voltou a Portugal esta temporada e o Teatro D. Maria II abriu-lhe de novo as suas portas. Está ali a dirigir os ensaios de «O Tartufo», de Molière, peça que encenou e com a qual o Nacional inaugura a temporada, em espectáculo de gala.

# Delegação portuguesa à Assembleia Geral da O. N. U.

Seguiram hoje para Nova York, por via aérea, dois membros da delegação portuguesa á reunião da Assembleia Geral da O. N. U. — o sr. dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ensino do Ministério do Ultramar, e o jornalista Horácio Silva.

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deve seguir para aquela cidade na próxima semana.

# DERRAMAS AUTORIZADAS

### em diversos concelhos

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, foram autorizados diversos municípios a lançar uma derrama aos contribuintes gerais do Estado dos respectivos concelhos, durante um ano e cumulativamente com aquelas contribuições.

Municípios e percentagens:

Abrantes, 8 por cento; Batalha, 10; Boticas, 7; Caminha, Ilhavo, Murça, Valpaços, Vieira do Minho e Vila Franca de Xira, 5.

# Perto de um milhão de c

## principia hoje as aulas nas escola

- **Mil salas anuais com o dispêndio de 100 000 contos**
- **1332 novas salas de aula e 23 cantinas para 1963**

A população do ensino primário, que está a aproximar-se da percentagem de dez por cento da população do País (sem contar com os adultos), começou hoje a frequentar as aulas a partir da manhã. Já ultrapassou o milhão de 1953-54 a 1956-57, quando se efectuou um esforço concentrado contra o analfabetismo. Para acudir a esta frequência o numero de salas construídas e a construir ao abrigo do Plano dos Centenários, e do que está em curso, atinge 22 249, divididas por 12 249 edifícios, com o custo global de 2 220 000 contos. Já em serviço encontram-se 4684 edifícios com 10 062 salas, importando em 976 000 contos; em construção ou em vias disso temos 1893 edifícios e 4707 salas, que custam 447 000 contos.

Os numeros de matrícula envolverão a mobilização de 28 a 29 000 professores oficiais (a grande e esmagadora maioria é constituída por mulheres) e destes cerca de 7000 são regentes. Os professores particulares ascendem a 2000 (incluindo as onze escolas primárias dos sindicatos); os estabelecimentos são cerca de 20 000 oficiais e 850 particulares. Segundo o relatório da U. N. E. S. C. O., que agora veio a lume, os efectivos escolares do ensino primário registaram em vários países o seguinte aumento: Argentina 2,27 por cento; Brasil 10,6; Costa Rica 4,7; Cuba 18,19; Espanha 3; México 10; Paraguai 2,1; Peru 7; Portugal 2,1; S. Salvador 11,05, e Venezuela 1,09. Segundo o mesmo relatório (destinado á XXVI Conferência de Instrução Publica), por continentes são a Africa e a Asia quem mais esforços fez em relação ao ensino primário, figurando os Estados Unidos em primeiro lugar no ensino técnico profissional e a Europa no liceal e universitário.

O crescimento demográfico é já uma «bola de neve» e o unico meio de impedir a avalanche consiste em «correr» mais depressa e melhor do que ela. Nessa verdadeira corrida contra-relógio — aliás necessária — os progressos mais interessantes que têm sido realizados até agora parecem insuficientes.

Afirmar que os franceses estão em piores circunstancias do que nós em edifícios escolares é desconhecer que a nossa instrução primária é de 3,5 anos de obrigatoriedade, quando os franceses têm 8 anos de obrigatoriedade escolar, mais ainda, a lei francesa de 6 de Janeiro de 1959 prolonga a escolaridade obrigatória até aos 16 anos (aos alunos que tiverem feito 6 anos até ao dia 1 de Janeiro de 1959); que o ensino pré-primári não é obrigatório e sómente privilégio de meninos ricos (6000 frequentam escolas particulares) com excepção dos Jardins-Escolas João de Deus, Casas de Religiosas, Santa Casa da Misericórdia, Voz do Operário, etc. A tese de que pertence á família o ensino infantil, ou melhor, a instituição auxiliar da vida do lar, e que a escola não pode substitui-la nesse papel, não tem grande validade, pois a família não tem condições de cultura, higiene e educativas para exercer essa missão, embora a escola tenha que prender-se á acção familiar, com a qual estreitamente deve coordenar-se. O 1.º Congresso Nacional de Saude Mental aprovou a criação intensiva de classes infantis pré-primárias (1961).

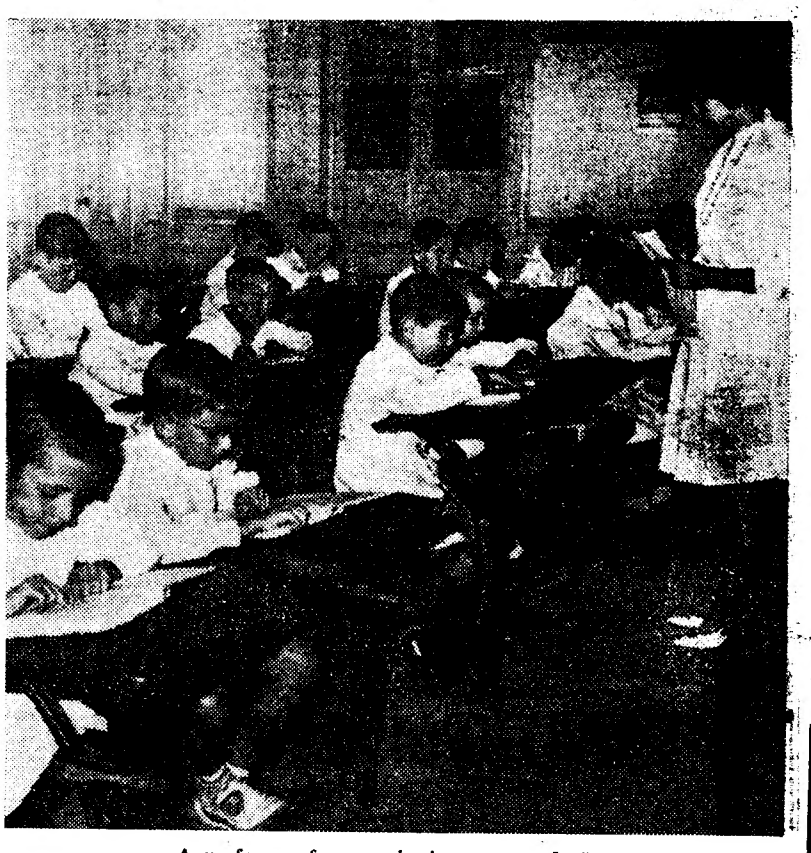
### Educação de base

O ensino primário ministra-se normalmente ás crianças a partir dos 7 anos.

Segundo a lei, é obrigatório para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos. Pode, porém, ser autorizada a título excepcional, e desde que não haja perturbação para o ensino, a matrícula de menores que completarem os 7 anos entre 1 de Janeiro e 7 de Outubro do ano seguinte.

Em todos os países legalmente se define como gratuito e obrigatório. O adjectivo *primário*, que mais correntemente o designa, acentua a precedência que tem na ordem dos estudos individuais. O mesmo qualificativo significa *primacial*, ou básico, e assim realmente o é, na esfera social.

Outrora admitia-se que os objectivos do ensino primário se resumissem na aquisição da leitura, escrita e noções de aritmética. Ainda há entre nós quem considere a ins-



A professora faz as primeiras recomendações


**RESTAURANTE MONTES CLAROS**

SALÃO DE CHÁ — RESTAURANTE DE LUXO

TELEF. 63 65 66

**Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, dia 8, se encontra o nosso salão reservado para um lauto lanche de casamento. Podendo servir-se almoços na esplanada deste Restaurante.**

**A Direcção agradece a atenção de V. Ex.ª**



**JÓIAS**

ANTIGAS E MODERNAS

Compra cobrindo todas as ofertas

**OURIVESARIA PIMENTA**

**Rua Augusta, 253 — Telef. 324564**

# o de crianças

## s escolas primárias

00 000

s para

s do que
es é desco-
trução pri-
obrigatorie-
ses têm 8
le escolar,
sa de 6 de
a a escola-
os 16 anos
m feito 6
Janeiro do
ré-primári
ente privi
(6000 fre-
lares) com
colas João
osas, Santa
oz do Ope-
pertence á
il, ou me-
ar da vida
não pode
não tem
família não
ra, higiene
r essa mis-
tenha que
iar, com a
coordenar-
acional de
criação in-
tis pré-pri-

ase

ministra-se
s a partir

rio para os
Dezembro
nam idade
inferior a
r autoriza-
desde que
ra o ensi-
nores que
entre 1 de
do ano se-

almente se
brigatório.
e mais cor-
acentua a
ordem dos
smo quali-
ial, ou bá-
o é, na es-

e os objec-

o se resu-
leitura, es-
ica. Ainda
dere a ins-

S
NAS
s ofertas
ENTA
t. 324564

trução primária e o serviço militar como ensino de base. Afinal, ensino de primeiras letras. Hoje, entende-se que deva desempenhar funções muito mais amplas, as de oferecer condições para desenvolvimento das capacidades de cada criança, de modo a contribuir positivamente para a assimilação cultural das novas gerações.

Dessa forma o papel da educação primária é, em conjunto, *homogeneizar*. Certo que, em tudo isso, as técnicas elementares da cultura (leitura, escrita e cálculo) apresentam importancia, não, porém, como finalidade exclusiva. Elas são simples meios para que o processo de ajustamento á vida colectiva mais fácilmente se encaminhe.

Por sua própria natureza, esse processo tem duas dimensões: o desenvolvimento de cada criança e a normalidade de suas relações com pessoas e grupos. O desenvolvimen-

(Continua na 13.ª página)

## TRÊS FRAGATAS

### vão receber os nomes dos almirantes Pereira da Silva e Magalhães Correia e do comandante João Belo

Por determinação do sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, ás três fragatas da classe americana «Dealey», que se encontram em construção nos estaleiros da Navalis e de Viana do Castelo, vão ser dados os nomes de três ilustres oficiais da Armada, que exerceram funções no Governo.

Assim, a primeira que entrar ao serviço, seguindo o critério de antiguidade das respectivas nomeações, receberá o nome de «Almirante Pereira da Silva» que na gerência da pasta da Marinha em 1923-1924 e 1925-1926, iniciou o ressurgimento naval e reorganizou o seu Ministério, lançando as bases para a renovação da Armada; a segunda, chamar-se-á «Comandante João Belo», que, em 1926, como ministro das Colónias, promulgou as bases da administração civil e financeira do Ultramar, tendo tomado parte nas campanhas contra os vátuas e do Barué e colaborado com Mousinho de Albuquerque na prisão do Gungunhana; e a terceira, denominar-se-á «Almirante Magalhães Correia», que foi ministro da Marinha em 1929-1932 e, interinamente, ministro dos Negócios Estrangeiros e das Colónias, governador de Macau e dos Territórios de Manica e Sofala e administrador da Zona Internacional de Tanger, tendo sido o autor do Programa Naval Português, decretado em 1930.

## Acidente fatal

### de viação em Bencatel

EVORA, 7 — Um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel José Gonçalves da Saude, de 20 anos, empregado de escritório, residente me Vila Viçosa, ao percorrer a Rua Dr. Oliveira Salazar, em Bencatel, colheu as sr.as D. Guiomar Augusta Carriço, de 63 anos, casada, natural e residente naquela vila, e D. Maria Generosa Dias Jouvet Alexandre, de 28 anos, casada ,também residente em Bencatel. Ficaram ambas gravemente feridas, pelo que foram conduzidas ao hospital da Misericórdia de Vila Viçosa, onde a primeira chegou já sem vida. A segunda, depois de receber ali os primeiros socorros, foi transferida para o hospital de Evora, com fractura da perna esquerda e lesões intenas.

A G. N. R. de Bencatel tomou conta da ocorrência.


REGULAMENTO GERAL
DAS CAIXAS

Sindicais e Previdência. Decreto 45266 de 23 de Setembro de 1963. Separatas a 15$00. Estão á venda nas

PAPELARIA
EMÍLIO BRAGA
RUA DA MADALENA, 42
E SUAS FILIAIS
E DEPOSITÁRIAS

Um caderno, uma tabuada, o livro, régua... está tudo em ordem

# VIDA POLÍTICA

## As eleições para as novas Juntas de Freguesia

Efectuou-se esta tarde, no salão nobre do Governo Civil, uma reunião de trabalhos do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos rurais do distrito de Lisboa.

Durante a reunião foram estudados vários problemas relacionados com a vida política e administrativa da área distrital de Lisboa, aproveitando-se a oportunidade para apreciar assuntos que se prendem com as próximas eleições das novas Juntas de Freguesia.

A reunião foi precedida de uma sessão, também de trabalhos, do sr. governador civil com os administradores dos quatro bairros da capital.

### ● Ministro do Interior

O governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo, sr. dr. Teotónio Machado Pires, que se deslocou a Lisboa para tomar parte na reunião dos governadores civis, foi esta manhã recebido pelo sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, a quem apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Angra.

### ● Ministro da Saúde

Regressou hoje da sua casa de Caminha, onde esteve a passar o fim de semana, o sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saude e Assistência.

### ● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu esta tarde o sr. dr. Luís Gonzalez Barros, deputado colombiano por Bogotá, que a convite do Governo português vai visitar as provincias de Angola e Moçambique, para onde segue ainda esta semana. O sr. dr. Gonzalez Barros foi antigo embaixador do seu país em Berne e na O. N. U. e fez parte do conselho de administração do B. I. T.

### ● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O secretário provincial de Moçambique, sr. major Vaz Pinto, que se deslocou á Metrópole em missão de serviço, avistou-se esta manhã com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, para apreciação de assuntos respeitantes ao fomento daquela provincia.


CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO
Av. Paris, 3-A — T. 725600


# Os negros do Alabama pedem a visita urgente do presidente Kennedy

BIRMINGHAM (ALABAMA), 7 — A Conferência Democrática do Alabama, organização política negra de Birmingham, pede ao presidente Kennedy, numa resolução que use o seu «prestígio pessoal para apaziguar a tensão» neste Estado e que venha inteirar-se pessoalmente da situação.

Os negros, prossegue a resolução, não têm a esperar qualquer protecção das autoridades estaduais ou da justiça municipal «muitas vezes responsáveis pelos actos de brutalidade». Nessas condições «insistimos para que o presidente Kennedy venha pessoalmente ao Alabama falar ás populações inquietas do Estado e tomar conhecimento directo da situação. Insistimos pela urgência de tal visita antes que ocorram novas explosões. — (F. P.).

**MARCHAS DE PROTESTO NA CAROLINA DO SUL**

ORANGEBURGO (CAROLINA DO SUL), 7. — Organizaram-se ontem em Orangeburgo (Carolina do Sul) duas marchas a despeito da interdição da municipalidade, a fim de protestar contra a segregação racial. Participaram mais de 700 pessoas. Não houve prisões.

Por outro lado, em Filadélfia (Pensilvania), as personalidades civis e religiosas da cidade decidiram criar uma comissão visando pôr cobro ás manifestações de hostilidade verificadas frequentemente entre jovens brancos e negros em certos bairros da cidade.

A comissão tentará, nomeadamente, promover a saída dos cursos a horas diferentes, a fim de impedir que os estudantes se concentrem nas ruas, e evitar com a colaboração dos jornais, estações de rádio e de televisão, a propalação de notícias falsas. — (F. P.).

## MANDOU OS DISCÍPULOS ALCANÇAR A FRANÇA «OCUPADA»

**LONDRES, 7. — Dois rapazinhos de 16 anos que entraram clandestinamente a bordo do comboio nocturno Londres-Paris foram descobertos a oito km de Londres. Depois de interrogados pela Polícia foram enviados para o seu colégio, em Cholderton Lodge, no Wiltshire. Os dois rapazes obedeciam a uma ordem do director, W. Bird, que para desenvolver neles o espírito de iniciativa, lhes havia dado cinco xelins e rações de víveres com a missão de alcançarem a França — pretensamente ocupada pelo inimigo — sem passaporte.**

**«O malogro dos rapazes deixa-me perplexo» — declarou o director do colégio ao ser informado do que sucedera. «Eles não ouviram as minhas recomendações: Tinha-lhes proibido expressamente de passarem por Douvres ou Folkestone, onde as disposições de segurança são muito rigorosas». — (F. P.).**

## 24 totalistas (cerca de 30 contos) e 424 segundos (mais de mil escudos) no último Totobola

Mais uma jornada normal do Totobola. Jogos com desfechos lógicos apenas «dificultados» pela presença de dois encontros de Espanha e de alguns jogos de sabor regional e pouco ao alcance da «ciência» dos apostadores dos grandes centros. No final, ronda tranquila, com numero nada exagerado de totalistas. Apenas 24, sendo três de Angola e os restantes do continente. O numero de «dozes» foi de 424.

A sensação de estabilidade, em relação a um princípio de época, que, evidentemente, ainda não nos forneceu qualquer jornada palpitante (quanto a jogos dos chamados «grandes») na Taça de Portugal, ou nos torneios regionais em curso — a sensação de estabilidade, diziamos, é o mais seguro índice do interesse suscitado pelo Totobola.

No concurso desta semana, o total para cada prémio foi, exactamente de 732 915$00, provenientes de uma receita líquida de 1 milhão 467 455$00 e de um montante de 3 190 120$50.

Participaram no concurso cerca de 2000 agentes (1919), sendo 1717 do Continente, 16 da Madeira, 27 dos Açores, 13 de Cabo Verde, 9 da Guiné, 11 de São Tomé e Príncipe e 126 de Angola.

Quanto ao numero de apostas, atingiu os 2 126 747.

Em face do numero de totalistas, cada um receberá exactamente 30 538$00, enquanto os que acertaram em doze resultados receberão 1 728$50 cada um.

Entre os totalistas figura o antigo futebolista do Estoril Praia, Petrack, que foi extremo-esquerdo e avançado-centro e veio para Portugal para o F. C. Porto, onde foi colega do saudoso «Pinga», e dos seus compatriotas Bela Andrasik (guarda-redes) e Kodrinija (avançado-centro). Actualmente vive no Estoril. Além de um «treze», Petrack tem também cinco «dozes», pelo que recolherá algo parecido com 40 contos.

## COMBATE AO DESEMPREGO ENTRE OS TRABALHADORES RURAIS

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi concedida a comparticipação de 17 500 contos para obras urgentes a executar pelas camaras municipais dos distritos em que se verifique a existência de crises de desemprego entre os trabalhadores rurais, conforme o plano aprovado.

Também por aquele departamento foram concedidas outras comparticipações, para abastecimento de água ás populações rurais, aos seguintes Municipios: Guimarães, 365 210$00; Montalegre, 179 100$00; Valença, 119 450$00; Tavira, 675 000$; e Resende, 325 000$.

## Um pediatra suíço no Hospital de D. Estefânia

O prof. E. Rossi, catedrático da Faculdade de Medicina de Berna, que sob os auspícios da Fundação Gulbenkian, e a convite do sr. dr. Cordeiro Ferreira, director clínico do Hospital de D. Estefania, se encontra em Lisboa para tomar parte nas sessões clínicas do Serviço n.º 1 daquele estabelecimento hospitalar, profere hoje ali, pelas 22 horas, uma conferência clínica sobre «A importancia clínica dos enzimas em Pediatria».

## Estudos Gerais

### Universitários de Angola

Foram nomeados professores dos Estudos Gerais Universitários de Angola, em comissão de serviço, os srs. drs. João de Oliveira e Silva, Délio Nobre Santos e Ivo Ferreira Soares, catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra, da Faculdade de Letras e da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, respectivamente.

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

ÁFRICA PORTUGUESA
★
LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Importante companhia de Moçambique, com ampla organização comercial, agrícola e industrial, precisa licenciado em económicas e financeiras.

Resposta com todas as referências, especialmente estado, idade, lugares desempenhados, etc., ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 1644.

# 53 88 21

**Só para pedidos de garrafas GAZCIDLA**

# 53 88 21

é o número que na organização CIDLA
só atende pedidos de garrafas GAZCIDLA

Este número, que tem 17 linhas, é o de um serviço
criado para facilitar
os pedidos de garrafas GAZCIDLA
e não pode ser utilizado
para tratar de qualquer outro assunto.

O serviço é constituido
por 17 assistentes
que possuem um arquivo completo
com os nomes de todos os consumidores
da área directa da CIDLA
(concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra e Loures).
Cada consumidor
é atendido pela sua assistente, sempre a mesma

**No seu próprio interesse**
**agradecemos que fixe o número da sua assistente.**

**GAZCIDLA**

**UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA**

# O princípio do fim

**Ao falar na Assembleia Geral da O. N. U., o secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, «lord» Home, declarou que «bem pode ser que estejamos no princípio do fim da guerra fria». Referia-se ele aos recentes acordos celebrados entre a União Soviética e os Estados Unidos — sobre a cessação das experiências nucleares na atmosfera e a linha directa entre Washington e Moscovo — e as mais recentes negociações para concluir outros, como o de Viena sobre a fiscalização dos reactores para fins pacíficos, precedido de uma visita de membros da C. E. A. americana ás instalações nucleares soviéticas, e sobre a utilização do espaço exterior para fins militares. Embora mais demorada e exigente, não está excluída uma eventual combinação entre as duas grandes potências atómicas para a criação dos primeiros postos destinados a funcionar, de um e outro lado da cortina de ferro, para evitar ataques de surpresa. Esta ultima tem implicações políticas que levarão algum tempo a resolver satisfatóriamente, pois precisa da adesão da Alemanha Ocidental, pouco disposta a transigir nesse ponto.**

**«Lord» Home pôs em relevo a importancia daquilo a que chamou «a mudança de atmosfera a qual autoriza todas as esperanças» e acrescentou que constitui uma inovação revolucionária a decisão de Kruchtchev de pôr acima das preocupações ideológicas as realidades da era atómica. O chefe do Governo soviético, que começou por dizer que a guerra nuclear destruiria apenas parte da Humanidade — a não-comunista —, reconheceu em certa altura que ela destruiria toda a Humanidade e finalmente chegou á conclusão de que há que evitá-la a todo o custo, mesmo sacrificando, para tanto, alguns postulados da doutrina que enforma o regime do seu país. As nações ocidentais não chegaram a conclusão diferente, o que explica a relativa facilidade com que foram lançadas as bases do tratado de Moscovo, que, embora sob a aparência de um acordo técnico, é um instrumento da política externa dos dois grandes que o negociaram sabendo o que ele significa e não ignorando as suas consequências.**

# Diem prestou homenagem ao esforço americano no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 7.—«Patenteamos a nossa profunda gratidão ao Governo e ao povo norte-americano pelo seu importante auxílio material e curvamo-nos comovidos perante o sacrifício supremo de tantos norte-americanos que juntaram o sangue ao dos nossos compatriotas, na luta comum» — declarou o presidente Ngo Dinh Diem, discursando esta manhã na nova Assembleia Nacional.

O chefe do Estado que não se referiu á mais recente das imolações pelo fogo de um bonzo, em Saigão, declarou, a propósito do problema budista: «Foi levantado pelos comunistas que, tendo perdido o apoio logístico e estratégico do povo nas províncias, procuram uma solução de alternativa, fomentando, com a cumplicidade de estrangeiros, alterações em certos meios».

E prosseguiu: «O caso budista representa uma boa lição para nós. Lembra-nos quanto estamos ainda subdesenvolvidos. Faz-nos sentir, por outro lado que, perante um inimigo implacável, toda a solidariedade particular que não seja a solidariedade nacional é empresa de traição. Abre-nos os olhos acerca da necessidade urgente de nos bastarmos a nós mesmos, se quisermos ser vietnamianos, e não uma raça de fracos e derrotados. Este caso, faz-nos compreender ainda melhor a importancia e o alcance da revolução das aldeias estratégicas, porque nenhuma destas foi abalada pela conjura internacional liberal-comunista baseada na exploração artificial do chamado caso «budista».

### SAIGÃO DEPOSITA TODA A SUA ESPERANÇA NAS ALDEIAS ESTRATÉGICAS

No princípio deste discurso, o presidente Diem falou demoradamente das aldeias estratégicas, hoje mais de 8600 num total previsto de 11 864. E explicou: «O problema das aldeias estratégicas levará a uma revolução económica geral que modificará toda a infra-estrutura rural para atingir, progressivamente, depois, os centros urbanos O esquema constará de uma divisão do país em unidades económicas destinadas a tornar-se centros motores de um desenvolvimento industrial acelerado e, ao mesmo tempo, focos de uma civilização mais humana».

Acrescentou que até á data, 217 mil refugiados montanheses, fugidos ás tropelias de toda a espécie dos comunistas, foram reimplantados nas aldeias estratégicas. A campanha de captação dos vietcongs — prosseguiu — observa-se desde há 7 meses, já teve como resultado 10 571 adesões.

Quanto á luta contra o Vietcong, o presidente Diem disse: «A nossa nova estratégia militar é articulada na combinação do sistema das aldeias estratégicas com grande mobilidade operacional das nossas Forças Armadas, servindo os povoados estratégicos de infra-estrutura de guerrilha, e o Exército de força de dissuasão... A nossa vitória contribuirá para a instauração da verdadeira paz, apresentando uma prova concreta de que os comunistas não são invencíveis».

Depois de acusar a China comunista de aumentar a pressão contra o Vietnam livre, «por intermédio dos vietcongs e através dos países vizinhos», Diem falou do auxílio norte-americano. E notou, a-propósito, que dos 2 300 000 000 piastras de créditos postos á disposição do Vietnam pelos Estados Unidos, no ano corrente, 85 por cento são destinados á elevação do nível de vida das massas rurais.

Concluiu, agradecendo o auxílio unilateral «da França, mediante a sua preciosa contribuição nos planos cultural e financeiro». — (F. Presse).

# Grace Kelly estuda o regresso ao cinema

*MONTE CARLO, 7 — A princesa Grace, do Mónaco, estuda uma nova oferta para regressar ao cinema: um milhão de dólares, (o equivalente a 29 mil contos), livres de todos os encargos e impostos, pelo desempenho do principal papel feminino em «The great adventure» (A grande aventura), do realizador Anthony Mann.*

*Um representante dos produtores revelou que a proposta estipula que aquela importancia deverá ser paga pessoalmente á princesa Grace, á Cruz Vermelha monegasca ou a qualquer outra instituição filantrópica que a princesa indique. Acrescentou que a oferta havia sido transmitida ao palácio real do Mónaco em nome de Mann, o realizador da superprodução «El Cid» e da «Queda do império romano», que produz a nova película, de colaboração com Benjamin Fisz. Este, por seu turno, esclarece que o papel destinado a Grace foi «concebido de encomenda para ela.*

*«Se há alguma coisa capaz de a persuadir a regressar ao cinema, será esta, seguramente» — acrescentou.*

*«The great adventure» relata a destruição da fábrica de água pesada pela resistência norueguesa, que os alemães possuiam na Noruega, durante a guerra — acontecimento que concorreu para impedir que a Alemanha nazi produzisse a bomba atómica. — (A. N. I.).*

## Festa de beneficência

O grupo excursionista «Os Carochos Estão Espertos», com sede na Rua Marquês de Ponte de Lima, efectuou ontem á tarde a sua festa de beneficência, durante a qual foram vestidas quinze crianças pobres do bairro da Mouraria, suas protegidas.

Embora com dispêndio de grandes esforços, o grupo, a que preside o sr. F. Teixeira, tem aumentado de ano para ano o numero das crianças contempladas.

## O «FLORA» AMEAÇA CUBA

# Foram evacuadas cidades inteiras

**HAVANA, 7 — O ultimo boletim do observatório nacional cubano, nesta capital, classificou, a noite passada, o furacão «Flora» de «séria ameaça» para as províncias do Oriente, Camaguey e de Las Villas.**

**Entretanto, continuou ontem, em larga escala, a evacuação da população, enquanto as águas das inundações, aumentando de volume, ameaçavam o Leste de Cuba, no rasto do furacão. Mais de 40 mil pessoas foram evacuadas de Victória de Las Tunas, na província do Oriente. Enquanto chuvas torrenciais e forte ventania assolavam o leste das províncias do Oriente e de Camaguey, rajadas ciclónicas e chuvadas fustigavam o centro da província de Las Villas.**

O Observatório Nacional Cubano anunciou depois que o furacão alterara o seu curso e se dirigia para a cidade costeira cubana de Santa Cruz del Norte, já sériamente inundada, após 48 horas de chuvas torrenciais e de marés altas.

Apressou-se a evacuação nas províncias do Oriente e de Camaguey, quando o centro do furacão se aproximou cerca de 100 quilómetros a sueste da cidade de Camaguey.

Helicópteros e barcos levaram abastecimentos de emergência para dezenas de cidades e vilas isoladas pelas águas das inundações, cujo nível sobe constantemente.

Entre o centro de Camaguey e o leste de Santiago foram evacuadas cidades inteiras. Ao longo de algumas áreas desta faixa flagelada pela ventania, o mar destruiu cerca de um quilómetro do litoral.

Uma criança morreu afogada em Holguin, na província do Oriente, e desapareceram dois bombeiros nas inundações em Santiago. Milhares de pessoas ficaram sem lar, anunciando-se enormes estragos.

O «Flora», que causou 400 mortos e enormes estragos no Haiti, destruiu as culturas de café da parte oriental de Cuba, as quais representam 90 por cento da produção total da ilha.

Carlos Rafael Rodriguez, presidente do Instituto Nacional da Reforma Agrária, que fez esta declaração á Imprensa, acrescentou que não dispunha de informações precisas a respeito dos estragos causados pelo ciclone, dado estarem cortadas as comunicações com a região sinistrada. Calcula, no entanto que as plantações de bananeiras tenham sofrido grandes prejuízos, assim como as culturas de milho.

Rádio Havana anuncia, por sua vez, que as chuvas torrenciais fizeram transbordar muitos rios e que as populações fogem ás cheias. Parece haver muitos desaparecidos, se não mortos.

Segundo o mais recente boletim dos serviços meteorológicos, o furacão segue para o Norte. Em Havana, as chuvas e a ventania sucedem-se desde ontem. — (F. P. e R.).

# A viagem presidencial

(Continuação da 6.ª pagina

radela, marinheiro fuzileiro especial José Afonso Neto e soldados Ricardo Cambuta e Julio Casimiro dos Santos Lourenço.

*Medalha de cobre de Serviços Distintos:* primeiro-sargento mecanico de material aéreo Albano Pinto, segundo-sargento António Gomes Teixeira, segundos-sargentos mecanicos de material aéreo Maurício José Casqueiro Ricardo e António Mauro dos Santos Teixeira segundo-sargento mecanico de material rádio Lélio Manuel Jardim Perestrelo de França, segundo-sargento do Serviço de Abastecimento Francisco Borges Ferreira Nunes e segundo-sargento mecanico de Armas e Equipamento João José Rocha.

As bandeiras receberam a comenda da Torre e Espada.

### Palavras do general Holbeche Fino

A cerimónia começou pela condecoração do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, general Holbeche Fino, a quem o Presidente Américo Thomaz entregou as insígnias da comenda da Torre e Espada.

Depois, o Presidente condecorou as bandeiras

O general Holbeche Fino proferiu então algumas palavras Saudou o Chefe do Estado, agradeceu a sua presença e acentuou o alto espírito de que se encontram animadas as forças sob o seu comando.

— Apesar das dificuldades de vária ordem com que por vezes deparam, todos apenas têm um desejo: levantar bem alto o nome da Pátria — declarou.

Em seguida, foram chamados os militares, os «voluntários», os funcionários administrativos e os agentes das forças de segurança condecorados.

Terminado o desfile, o Chefe do Estado regressou ao Palácio do Governo, onde se efectuou um almoço íntimo, findo o qual o sr. almirante Américo Thomaz recebeu todos os representantes dos órgãos da informação que fizeram a reportagem da viagem presidencial a Angola.

Às 18 horas, com honras militares, idênticas ás prestadas quando da chegada, o Chefe do Estado, embarca para São Tomé, onde deve chegar depois de amanhã.

### A repercussão da viagem presidencial nas Nações Unidas

NOVA YORK, 7. — Estadistas e diplomatas africanos, agora a representarem os seus respectivos países na 18.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, têm-se referido com insistência, nas suas conversas com delegados portugueses, á visita do presidente Américo Thomaz a Angola.

As informações de que esses estadistas e diplomatas dispõem foram-lhes enviadas das respectivas capitais e teriam a sua origem, quer «em relatos directos, oriundos de Angola», quer na análise dos telegramas distribuídos pelas agências noticiosas internacionais.

A verdade, todavia, é que se vê com frequência, no «hall» dos delegados, um grupo, de africanos reunidos ao redor de alguém que lhes traduz do «Diário de Notícias» ou do «Primeiro de Janeiro» — ao que parece, os dois unicos jornais portugueses que a O. N. U. assina — as reportagens da visita presidencial a Angola.

Esses delegados africanos confessam que se encontram «surpreendidos» com a maneira evidentemente calorosa como o Chefe do Estado português foi recebido em Angola.

Por outro lado, observa-se que o silêncio dos órgãos de informação internacionais acerca dessa viagem e a falta de comentários oficiais tanto dos governos ocidentais como dos governos afro-asiáticos representam «a mais elucidativa prova do êxito da presença do Presidente português em terras de Angola».

Foram acolhidas com interesse e obtiveram larga repercussão nos círculos das Nações Unidas as declarações que fez a este respeito, na ultima sexta-feira, o jornalista Milton Moniz, adido de Imprensa á missão permanente portuguesa junto da O. N. U. — (A. N. I.).

## Lotaria perdida

O cauteleiro e vendedor de jornais Eugénio Afonso perdeu ontem, cerca das 20 horas, dois bilhetes com os numeros 7521 e 47 521.

A entrega dos bilhetes poderá ser feita na Travessa dos Fiéis de Deus, 275, desta cidade.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Avelino Cardoso Teixeira

*Avelino Cardoso Teixeira*

Faleceu em Lisboa, de onde era natural, o sr. Avelino Cardoso Teixeira, sócio gerente da Livraria Clássica Editora, dos Restauradores. Contava 59 anos pois nascera em 19 de Abril de 1904.

Pessoa muito estimada de todos quantos o conheciam, de convívio muito alegre, há 40 anos que trabalhava na livraria que seu pai, o grande editor António Maria Teixeira, fundara. Era ainda neto de Avelino Tavares Cardoso, também livreiro e fundador e director da antiga Livraria Tavares Cardoso.

Avelino Cardoso Teixeira era irmão dos conhecidos editores e livreiros srs Manuel e António Cardoso Teixeira.

A notícia do seu falecimento só agora é tornada publica por sua expressa vontade. O funeral que se efectuou há dias foi, mesmo assim, muito concorrido.

### Dr. D. João Batista Hortega Cebalhos y Moscoso (barão de Hortega e conde do Paço do Lumiar)

Faleceu o sr. dr. D. João Batista Hortega Cebalhos y Moscoso (barão de Hortega e conde do Paço do Lumiar), de 69 anos, natural de Lisboa.

O funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, da igreja de São Mamede, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Ás 10 horas, foi celebrada missa de corpo presente. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

+

## TEÓFILO DE AGUIAR—MELLA DIAZ

**Cônsul do Uruguai no Porto**

**Q. E. P. D.**

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA**

**Sua família vem por este meio agradecer com o maior reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que nesta triste conjuntura lhes significaram de algum modo o seu interesse, estima e amizade e roga o favor da assistência à missa que pelo eterno descanso da sua alma, se celebra amanhã, pelas 11 horas, na Igreja do Santísimo Sacramento.**

**Porto, 7 de Outubro de 1963.**

**A Família**

# A segurança rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

ço dessa causa de verdadeiro interesse nacional. E é consolador verificar que, em qualquer das modalidades que temos escolhido para este levantamento indispensável, sempre conseguimos deparar com um conjunto de colaborações, a todos os títulos valiosas e utilíssimas Não podemos, pois, de modo nenhum esquecer que da pronta e interessada cooperação de organismos oficiais, como de entidades particulares, ás quais renovamos aqui os bem devidos agradecimentos, nos veio a possibilidade de eficazmente chegarmos, através daqueles nossos empreendimentos, a actuantes e positivos resultados

É de recordar, entre outros, o grande êxito alcançado em 1960 pela Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa em boa hora lançada pelo «Diário de Lisboa». Alargada ao ambito nacional, servida por notável conjunto de colaborações, que se esforçaram por coadjuvar a acção desenvolvida pelo nosso jornal, desde logo aquela campanha interessou toda a população do País. Resultou desse empreendimento uma bem notável redução dos desastres nas ruas e nas estradas e um aprumo e sentido das responsabilidades nunca alcançado entre nós, quer dos condutores de toda a espécie de veículos, quer dos peões. Acresce que, no ano seguinte, os resultados da continuação dos nossos esforços foram ainda maiores e mais claramente sentidos por toda a população. Tão grande vitória constituiu por si só, para nós, a melhor recompensa — recompensa puramente moral, que outra não pretendiamos.

Mas, há que prosseguir e não descansar sobre os louros conquistados. Bem se tomam disposições repressivas, sinalizações, melhoramentos nas estradas, multas... O noticiário negro, desmoralizante, continua. É necessário, por inteiro necessário que a estas determinações, paralelamente, ou antes, como base, se criem condições tidas por todos nós como inadiáveis. Para áquem de todas as fiscalizações e responsabilidades urge criar uma educação, uma moral e um civismo nos condutores de viaturas e nos peões. A autosuficiência, a vaidade, o egocentrismo atingem amiude acção criminosa. Este é um dos aspectos mais visíveis, á vista desarmada, a todo o instante fácil de observar por quem quer que seja em ruas e estradas do País. O outro, e não menos relevante, é o da ignorancia do código de viação e dos cuidados próprios que a sua aplicação naturalmente demanda. Mas, o que é mais lamentável, é que esta ignorancia e esta falta de cautelas são sempre filhas daqueles defeitos que acima apontámos: vaidades, subitos desprezos pela vida alheia Sujeitos há que só para demonstrarem á família e aos amigos que guiam bem e depressa (menos de 120 á hora, que interessa!), correm todos os perigos, e pior ainda, põem em perigo a vida de terceiros. Todos sabemos os mil factores de onde resulta a lamentável indisciplina verificada no movimento de viação. Vale a pena, sim, e isso vale sempre a pena, recomeçar de novo, como que a partir do nada ajustarmos ideias, normas e usos que de há muito deviam ser correntios.

O «Diário de Lisboa» não está disposto a abandonar este assunto nem a descurar o seu interesse. Para conseguir reduzir a lista negra dos nossos desastres de viação — que tão mal nos coloca na posição relativa das estatísticas mundiais — teremos de fazer tudo, não podemos poupar-nos a esforços, nem consentir afrouxamento nas iniciativas mais variadas, com esse objectivo humanitário e dignificador.

Mas para que esse revigoramento das nossas iniciativas se verifique, sem cansaço para o publico, julgamos necessário recorrer a novas ideias, escolher modalidades diferentes, para que o problema, sendo tratado sempre com o mesmo entusiasmo e o mesmo vigor, apareça, no entanto, por forma susceptível de manter a atenção permanente de todos os interessados — que são, afinal, todos os que constituem a grande massa dos que circulam pelas ruas das cidades e das povoações e pelas estradas das mais variadas regiões do País.

### Um passeio através do Código

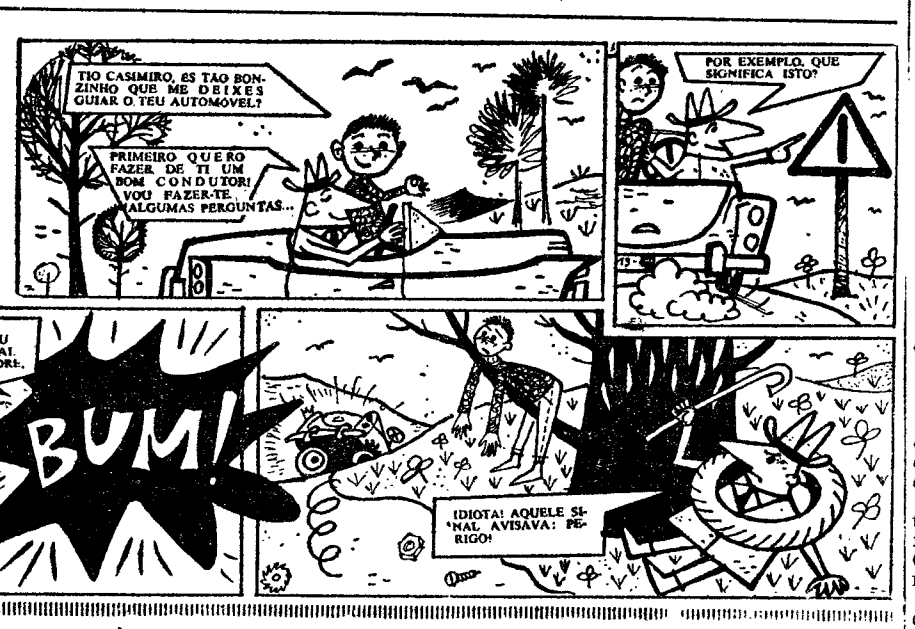
Este ano, o nosso jornal decidiu que a sua acção se concentre, principalmente, no aspecto educativo do publico. Parece-nos indispensável insistir nos pontos fundamentais que se relacionam com as regras do transito. Dentro deste espírito, começamos hoje a publicar uma série de desenhos que constituirão para grande parte dos nossos leitores uma revisão do regulamento do transito, para outros o início do estudo desses mesmos regulamentos, e para todos, estamos certos, util e risonha forma de manter bem despertas e sempre de prevenção as regras básicas, cujo desconhecimento tão dramáticos sucessos, quer de perda de vidas, quer de haveres, provoca diáriamente por todo o País.

Trata-se de lembrar a todos, automobilistas e peões, que é preciso ser prudente e atento, que é preciso, para o conseguir, saber as regras do transito. Comecemos pois, uns a rever, outros a aprender. Nada difícil. Apenas um pouco de vontade. Tanto mais que «o passeio através do código», agradável e bem humorado passeio, será feito na companhia do «tio Casimiro», cinquentão um tanto rabugento, mas sabedor, e do seu sobrinho «Cristóvão», jovem que, tal como todos os jovens e não jovens, soube ansiadamente tirar o mais depressa possível a carta de condução.

A Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» prossegue — mas este ano traduzir-se-á, assim, numa série de uteis ensinamentos que, se forem, de facto, bem aprendidos poderão constituir a base da obra a que nos abalançámos com o unico objectivo de conseguir *que se morra menos nas estradas de Portugal!*

## ONDE PODE CONDUZIR A IGNORÂNCIA (1)

CRISTÓVÃO VAI FAZER 18 ANOS, IDADE MÍNIMA CONSENTIDA PELA LEI PARA SE TIRAR A CARTA DE CONDUÇÃO.
O TIO CASIMIRO, HOMEM PREVIDENTE, PROPÕE AO SOBRINHO UMA VOLTINHA DE AUTOMÓVEL PARA LHE ENSINAR CERTAS NOÇÕES DE BEM CONDUZIR.




# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Homens de ferro» e «Absolutamente certo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21: «As sete mulheres do Barba Azul» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
CEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av Sabola, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085)
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

# ARTES PLÁSTICAS

### O pintor angolano Manuel Castelo exporá em Lisboa e no Porto

Encontra-se em Lisboa o pintor angolano Manuel Castelo, convidado pelo Centro de Turismo de Angola. Traz consigo quarenta trabalhos que vai expor em Lisbôa e no Porto, em datas a anunciar oportunamente.

### Colóquios sobre arte em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 7 — Encerrou-se a exposição de pintura e desenho do artista Figueiredo Sobral, que durante 15 dias esteve patente na Galeria de Arte e Letras de Viana do Castelo.

A exposição serviu de pretexto para a realização de dois colóquios, dirigidos pelo sr. Manuel Allua Simas, em que colaborou o referido pintor. Registaram-se diversas intervenções em que se salientaram os srs. drs. Agostinho de Sousa e Manuel de Sousa Oliveira.

### A próxima temporada do Círculo de Cultura Musical

Os sócios do Circulo de Cultura Musical já se habituaram há muito a contar todos os anos com a sua temporada de concertos, na qual aparecem sempre alguns dos intérpretes mais eminentes da musica contemporanea.

Após trinta anos de actividade regular e eficiente o C. C. M. apresenta um programa aliciante nos próximos meses.

Para actuar nos concertos inaugurais vem a Lisboa Rudolfo Serkin. Além deste apresentar-se-á, também, Wilhelm Kempff, numa grande orquestra alemã, o famoso Trio de Viena e o pianista John Ogdon, que conquistou recentemente em Moscovo o 1.º prémio «ex-aequo» do Concurso Tchaikowsky, além de outros que oportunamente serão anunciados.

## Colégio de Lamego

Efectua-se no dia 27 do mês corrente, em Lisboa, o habitual almoço de confraternização dos antigos alunos do «Colégio de Lamego». Quem desejar inscrever-se deve dirigir-se a Rui Coelho de Mendonça, Rua da Imprensa Nacional, 31-A 1.º, Lisboa 2 — telefone 673314.

A inscrição encerra-se no dia 21 do mês corrente.

# EM 3 LINHAS

O tenente-coronel piloto aviador Eduardo Augusto Pereira Vaz foi autorizado a aceitar a medalha de prata da Ordem de Mérito Santos-Dumont, do Brasil.

///

Aos srs. Chaim Korn, Enrique Rafael Rubio Torvisco e Marcos George Efentakis, ou Marcos Efentakis, respectivamente, naturais da Polónia, de Espanha e da Grécia, foi concedida a nacionalidade portuguesa.

///

A folha oficial publica a lista definitiva dos noventa candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de fiel de balança de 1.ª classe do quadro do tráfego da Alfandega de Lisboa.

///

Foi exonerado do cargo de comandante, interino, do aviso «Pedro Nunes» o primeiro-tenente João Humberto de Bougarth Loureiro Barbosa, e nomeado para exercer esse cargo o capitão-tenente João Paulo Bustorf Guerra.

///

O sr. dr. Carlos Augusto Fernandes foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e nomeado director dos Serviços dos Organismos Económicos Internacionais.

///

Foi colocado no consulado de Portugal em Vigo, com a categoria de cônsul de 1.ª classe, o sr. dr. José Manuel Pereira Cristiano de Sousa.

///

O sr. eng. Manuel Leal da Costa Lobo, professor de Urbanização do I. S. T., foi designado vogal do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Mereceu aprovação o projecto de acesso ao aeroporto de Faro, do que resultou ser declarada a utilidade publica da expropriação dos terrenos necessários á efectivação da mesma obra.

///

O sr. dr. Manuel Mendes Silva foi nomeado chefe do serviço médico do Instituto Bacteorológico Camara Pestana

///

Foi aprovado o anteprojecto definitivo da Estação Central de Camionagem Sul do Porto, e declarada a utilidade publica e a urgência das expropriações das parcelas de terreno constantes da respectiva planta cadastral.

///

Os governos do Canadá e da Itália notificaram a F. A. O. que se consideravam vinculados pela Convenção que integra a Comissão Internacional do Choupo no ambito daquele organismo.

///

Foram tornados extensivos ás provincias ultramarinas o Decreto-Lei n.º 40 079 e o Decreto-Lei n.º 40 080, de 8 de Março de 1955 (registo de veículos automóveis e seu regulamento).

///

A Itália ratificou o acordo europeu sobre o transporte internacional por estrada de mercadorias perigosas, concluído em Genebra em 30 de Setembro de 1957.

///

Vão ser aplicadas nas correspondências expedidas das provincias ultramarinas para o Brasil o prémio de registo e a taxa de aviso de recepção em vigor no serviço internacional.

///

Foi suspensa a cobrança da sobretaxa do artigo 753 da pauta mínima de importação em vigor em Moçambique, para a mercadoria classificada por aquela disposição, importada pelos industriais fabricantes de caixas.

///

O benemérito sr. Joaquim Rabaça da Mota Veiga atribuiu a importancia de 250 contos para fundo de manutenção da Cantina Escolar Joaquim Craveiro Rabaça, anexa ás escolas de Manteigas.

///

Em suplemento á folha oficial (n.º 233, 2.ª série), foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, do Ministério das Finanças.

## Novo preceito no Estatuto das Estradas Nacionais

Foi alterado o artigo 94.º do Estatuto das Estradas Nacionais, que passou a ter a seguinte redacção: «E' proibido instalar, a menos de 50 metros da zona da estrada definida no artigo 10.º, qualquer estabelecimento comercial ou industrial que possa, pela sua vizinhança e natureza, causar danos á estrada, oferecer perigo ou de qualquer modo estorvar o trânsito, bem como fazer depósitos de quaisquer materiais ou objectos que tenham mau aspecto ou sejam incómodos ou perigosos para os usuários da estrada»

Num parágrafo unico do mesmo artigo, estabelece-se: «Como regra, os grupos de instalações comerciais ou industriais dispostos ao longo de estradas nacionais deverão ser servidos por vias independentes destas estradas, ás quais se ligarão apenas em pontos devidamente localizados, tendo em atenção as exigências da segurança da circulação rodoviária. Na falta de planos de urbanização aprovados pelo Governo, caberá ao ministro das Obras Publicas fixar as disposições a adoptar, sob proposta da Junta Autónoma de Estradas e ouvida a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.»

## Novas instalações do Asilo da Infância Desvalida da Guarda

GUARDA, 7. — Inauguraram-se nesta cidade as novas instalações do Asilo da Infancia Desvalida, obras que importaram em cerca de quatrocentos contos.

No salão de festas daquela instituição efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o presidente da Camara Municipal, sr. eng. Pina Gomes.

Historiou a vida da instituição, que actualmente alberga perto de cinquenta meninas, o sr. dr. Manuel Estêvão, presidente da direcção.

Talvez muito em breve seja construída uma casa congénere para rapazes.

## Companhia móvel da P. S. P. para a Guiné

Segundo um decreto-lei, emanado dos Ministérios do Interior, das Finanças e do Ultramar, o Corpo de Polícia de Segurança Publica da Guiné é reforçado com uma companhia móvel, que ficará dependente do respectivo comandante e recrutada em conformidade com as disposições usuais. A nova unidade será comandada por um oficial com o posto de capitão, e constituída por um comissário, vinte graduados e cento e quinze guardas.

### Crédito especial de 5000 contos

O Governo da Guiné — autorizado por uma portaria do ministro do Ultramar — vai abrir um crédito especial de 5000 contos, «a inscrever em artigo adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor sob a rubrica «Outras despesas extraordinárias — Polícia de Segurança Publica — Brigada móvel».

## FOI LEVANTADA a reserva definitiva sobre alguns baldios

Declara-se levantada a reserva definitiva levada a efeito pela Junta de Colonização Interna sobre os baldios a seguir indicados e feita a sua entrega á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas: freguesias de Alcaria, Alqueidão da Serra, Arrimal, Calvaria de Cima, Mendiga, Mira, Pedreiras, Porto de Mós (São João e São Pedro), São Bento e Serro Ventoso, do concelho de Porto de Mós (Leiria); e área baldia no sítio da Costa, com cerca de 62.5 hectares, localizada na freguesia de Alvados, do mesmo concelho, confiante com os baldios da freguesia de São Bento.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

# DIÁRIO escolar

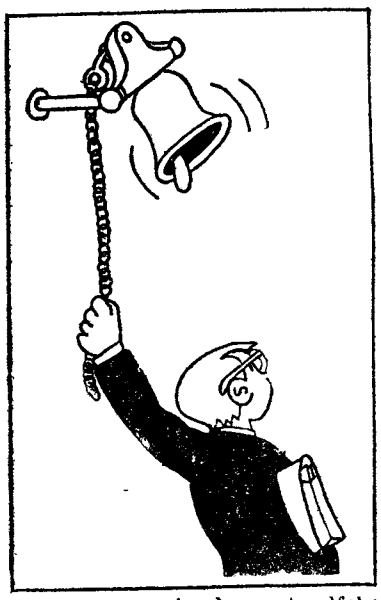
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

# Principiaram as aulas de instrução primária

(Continuação da pagin. entral)

to reclama exercitação de capacidades culturais, a qual porém não se dá no vazio, ou fora de um espaço social definido por grupos e instituições. O que se deve desejar no ensino primário é o preenchimento de ambas as funções, dado que são interdependentes.

Existindo elevada taxa de analfabetos nas idades da adolescência e vida adulta, tem se por essa razão procurado estender o ensino primário aos grupos dessas idades, quando dele carecentes. E' o que se convencionou chamar *educação de base*, denominação criada e defendida pela U. N. E. S. C O. Seus objectivos não se cifram em fazer ler



e escrever, ou simplesmente alfabetizar, mas, em fornecer elementos para reforma de costumes, elementos de cultura que favoreçam a elevação do nível económico e social. Segundo o caso, terão seus programas de atender ao progresso de certas técnicas profissionais, da educação da saude, e das capacidades que, a tais grupos em inferioridade cultural, permitam ajustar-se ao mundo moderno.

E' evidente que isso corresponde a uma *função supletiva*, que preenche as lacunas da acção escolar não exercida nas idades próprias

No nosso País as duas formas do ensino do 1.º grau necessárias á elevação do nível de educação de base, problema essencial na nossa fenomenologia educativa, deviam compreender: a) ensino primário, nas idades próprias; b) acção educativa mediante escolas de ensino supletivo, e outros recursos sobre grupos de adolescentes (dois terços não frequenta o ensino secundário) e adultos analfabetos.

### A obra educativa é uma ou não existe

A instrução primária não é no entanto considerada suficiente mesmo para exigências sociais muito elementares. Não só porque é obtida em quatro anos (somos o unico país da Europa com esse tempo de obrigatoriedade escolar), como não está uniformizada em todo o território nacional (há cerca de 15 milhões de portugueses que ignoram a língua que tem de ser de nós todos, isto é, linguísticamente, em Portugal, há cerca de 15 milhões de estrangeiros) a divulgação da língua portuguesa como arma incomparável da unidade. Foi no ano passado lançado em Luanda o primeiro caderno de uma «Iniciação de Leitura» destinada á alfabetização das grandes massas angolanas; em Lourenço Marques apareceu o livro da 4.ª classe «Portugal no Mundo». Não nos devíamos ter esquecido que a educação de base dos portugueses deve ser genuinamente portuguesa e que há uma cultura portuguesa que deve mergulhar as suas raízes nas primeiras palavras e nas primeiras letras. A difusão do elemento primacial de nacionalização que é a língua tem de fazer-se segundo uma fórmula coerente que já deu seus efeitos «em velocidade e em força»

Outro aspecto que diminui a eficiência da instrução primária é a de que grande maioria dos alunos de ambos os sexos que terminam a escolaridade primária não prossegue quaisquer estudos. A percentagem dos alunos da 4.ª classe que concorrem aos ensinos secundários (liceal e técnico) é de 32,8 por cento. A frequência dos ensinos secundários não ultrapassa ainda a modesta percentagem de 19,45 em relação aos alunos da instrução primária.

Mesmo os alunos com a 4.ª classe que entrou no liceu ou escola técnica têm que fazer a «preparação para a admissão». Na província exige-se aos pais cerca de 1500 escudos para esse efeito. Em Lisboa a preparação simultanea, para o liceu e para as escolas técnicas, importa em 300 escudos mensais, só para um dos ensinos 150 escudos. Os professores chegam a separar os alunos em classes para «admissão ao liceu» e «admissão ás escolas técnicas» Para efectuar a inscrição para os exames do ensino secundário os pais pagam 300 escudos. A escolha do liceu ou da escola técnica é em muitos casos feita segundo o critério do professor primário que se impõe ás famílias. Em muitos casos é a questão material que indica o caminho do liceu ou da escola técnica ou ainda argumentos ilusórios (dar ou não erros ortográficos, por ex.).

A batalha ainda a ganhar é de facto que a maioria das crianças que terminam a instrução primária prossiga estudos, o façam segundo uma orientação escolar esclarecida e não seja necessário efectuar uma preparação para exames de admissão ao ensino secundário.

### Progressos e dificuldades

As dificuldades com que o ensino primário se debate são ainda grandes. Tem se organizado muita coisa, actualizados os programas (que aguardam a publicação de compêndios) divulgada a rádio, aumentados os serviços audiovisuais, estruturada a inspecção e actualizados os seus conceitos, as missões culturais, estuda-se a organização dos serviços de televisão escolar, o ensino primário obtem cotação nas exposições internacionais de desenho infantil, nos meios rurais constituiram-se cerca de 3000 bibliotecas, realizou-se um magnífico esforço na efectivação dos professores, a quase totalidade das escolas primárias recebeu os livros que constituem a Colecção Educativa, foram organizadas bibliotecas circulantes, progridem os cursos de aprendizagem agrícola ligados intimamente ao ensino primário, etc. mas os problemas de crianças afectadas por enfermidades físicas e mentais (cerca de 2000 incapazes mentais, 200 invisuais, 500 surdo-mudos e 700 a 900 incapazes por diversos motivos) apesar da existência de 75 classes especiais para crianças, nestes casos, não satisfaz ainda no que toca a este aspecto, e continua-se a aguardar a modificação prevista do Instituto Aurélio da Costa Ferreira com o Ministério da Saude e Assistência, para um mais intenso ritmo de trabalho: há que aumentar o numero de cantinas (o relatório do Ministério das Obras Publicas afirma: «a reduzida percentagem de cerca de 10 por cento das salas servidas por cantinas evidencia a necessidade de aumentar o ritmo de construção destas ultimas, o que tem de depender do concurso das iniciativas dos beneméritos particulares e das Camaras Municipais para a sua manutenção») e caixas, o que só se pode obter mediante o aumento do auxílio oficial. O 1.º Congresso Nacional de Saude Mental aprovou votos para intensificação do programa, já em execução, de construção de escolas com cantinas e outros meios de assistência escolar.

### A criança vai entrar na escola

A criança que vai pela primeira vez á escola primária, encontra-se de subito em face de um novo ambiente social, para ela complicado, tendo na frente, na maioria dos casos, uma professora na qual projecta, exagerando, a autoridade paterna, ao lado tem outras crianças cujas reacções não pode prever. A escola nem sempre é agradável, é fria, inexpressiva, pouco acolhedora. Estas observações provocam á criança angustias, insegurança, ás vezes o primeiro passo para a inadaptação escolar.

Se apanha no entanto uma professora capaz em atitude acolhedora e franca, se a escola «é bonita», inicia os seus estudos de modo bem diferente

No entanto, se a escola não se encontra adaptada á criança, o que pode acontecer perante uma professora rípsida, ou é alvo da troça de colegas, a criança sofre, não quer comer, chega atrasada, ou sai de casa e foge da escola. A adaptação á escola está no entanto também dependente do equilíbrio familiar, da compreensão dos pais (casos de má visão ou audição, doença organica geral ou insuficiência glandular, etc.).

A criança que entra na escola tem que ser muito bem acompanhada nas suas reacções por professores e familiares. E' frequente a criança não poder acompanhar o estudo da classe por deficiência intelectual, e os pais, e até mesmo os professores, tomando esta por desatenção e desleixo, exigem que aprenda como as outras, repreenderam-na e castigaram-na. Na verdade, nestes casos, a criança com deficiência mental necessita, mais que qualquer outra, de boas condições afectivas, de ser acarinhada, de encontrar solidariedade, bondade, de sentir-se apoiada. E' fundamental que isso aconteça.

E' necessário não esquecer que a Escola é que foi feita para a criança e não esta para a Escola.

## RECRUTAMENTOS DE PROFESSORES POR PROCESSOS ARITMÉTICOS?

*Há tempos foi tornado publico por fontes oficiais que as Escolas do Magistério Primário só aceitariam, no ano escolar que ora se inicia, 80 candidatos.*

*A notícia causou natural estranheza e foi aqui adequadamente comentada.*

*Na verdade, o problema de recrutamento e da formação de corpos docentes é, no momento actual um problema básico no ensino de tal importancia e significado que não se compreende porque se lhe não dedicaram ainda todos os esforços para o estudar e tentar resolver.*

*Para que se faça uma ideia de gravidade de tal assunto basta afirmar que os professores estão a ser recrutados e qualificados na razão inversa do aumento dos efectivos escolares.*

*Pois, agora, que parece começar a haver esta necessária e benemérita afluência de candidatos ao professorado primário, estipula-se a peregrina medida de reduzir o numero de admitidos a 80.*

*E que a medida se executa aritmeticamente dizem-no-lo os jornais que inserem a notícia de que na Escola do Magistério de Coimbra concorreram 197 candidatos. Destes, nas provas escritas ficaram excluídos 113. Diferença 84. Os sobrantes ficarão á parte durante as provas orais... E a conta ficará certa: só se admitirão 80 candidatos...*

## Curso de Introdução à Fitogeografia

A convite do prof. dr. Flávio Resende, director do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, encontra-se em Lisboa o prof. dr. Fritz Mattick, da Universidade de Berlim, que dará um curso de seis lições subordinadas ao tema: «Introdução á Fitogeografia, *principalmente das Américas*».

Estas lições serão proferidas numa das dependências do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, ás terças e sextas-feiras, das 11 e 30 ás 13 horas. A primeira lição será dada no próxima terça-feira.

# De ontem para hoje

### EXPLOSÃO INESPERADA

Em Casas Novas, lugar de S. João das Areias, procedia-se á abertura de um poço, obra onde só a dinamite se demovem as grandes pedras que impedem a descida até á nascente. A certa altura, preparada uma carga, dispunham-se os operários a abandonar o poço, quando, não se sabe como, a dinamite explodiu. Apanhados, como que dentro de um canhão que dispara, um dos trabalhadores, Alípio Pessoa, de 25 anos, de Oliveira do Conde, teve morte instantanea; outro, António de Almeida, da mesma povoação e de 23 anos, casado, ficou muito ferido.

### SOB UM QUADRO ELÉCTRICO

Quase comum a todos estas subitas decisões de executarmos, sem a conveniente ajuda, tarefas que demandam forças de que não dispomos. Daí sérios acidentes, como o ocorrido ontem numa das oficinas do Arsenal. Foi o caso que, quando António dos Santos, de 50 anos, casado, pretendeu, apenas com a ajuda de um colega, desviar um quadro eléctrico de grandes dimensões, este pesadissimo maquinismo tombou e caiu-lhe em cima, matando-o

### FUNESTO E ESTRANHO ACIDENTE

Dia a dia se nos deparam estranhos acontecimentos, acidentes inconcebíveis, por mais que nos relatem como os factos se deram. E, assim, também a nós nos resta apenas a possibilidade de narrar os factos. Nada mais do que isso. Um exemplo: este estranho desastre ocorrido na passagem de nível do Areeiro, perto da Avenida Almirante Gago Coutinho. De um lado, um sujeito manda parar um táxi, e abre a porta, para entrar. Do outro, um menino, seu filho, ao vê-lo atravessa a linha. O comboio passa, mata-o sob o rodado. E eis, á parte da tragédia, o estranho de tudo isto: tinha só 2 anos o pequenito... Como foi possível andar por ali em condições de atravessar a via férrea

### CURVA COM PRECIPÍCIO

Na curva de Cidadelhe, na estrada que vai para Ponte da Barca, há um precipício de 20 metros de altura. Faí caiu ontem, no escuro da madrugada, quando seguía de bicicleta para casa, o guarda do depósito da Electra do Lindoso, Adelino Pereira, de 52 anos, casado. O infeliz homem só pela manhã foi encontrado, já morto, no fundo do despenhadeiro.

### DA VARANDA para o saguão

O pequenito Paulo Filipe Monteiro, de 3 anos, brincava com um irmãozinho, na varanda, que dava para o saguão, da casa onde residia, um segundo andars na Avenida Eng. José Frederico Ulrich, em Cascais. Como todos os dias, a brincadeira decorria normalmente, nada deixando prever a tragédia que iria trazer o luto áquele lar: a queda do pequenito para o saguão. Após os primeiros socorros prestados no Hospital de Cascais, veio a falecer dos ferimentos no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada.

### DA PONTE PARA A AVENIDA DE CEUTA

Ao desempenhar-se de um recado, o estudante Julio Ramos, de 13 anos, residente na Calçada do Baltasar, resolveu, para encurtar caminho, ir pela via férrea. Ao passar na ponte da C. P., sobre a Avenida de Ceuta, tão distraído caminhava, que caiu, por entre os railes, de um sítio onde o viaduto tem treze metros de altura. Uns rapazinhos que brincavam perto, decididos, mandaram parar um automóvel e levaram-no para o Hospital de S. José, onde o infeliz estudante ficou internado devido á gravidade dos ferimentos.


**SEMENTES DE FORRAGENS**

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA

ERVILHACAS FREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC

José Afonso Duarte L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

**Casa Max**

Confecções pronto a usar:

MODAS
LANIFÍCIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

**MUDANÇA DA HORA**

Grande alteração de horários no GUIA GERAL DE CAMINHOS DE FERRO e GUIA GERAL DE CAMIONAGEM. Envie 5$00 em selos. Pedidos à Tip. Aliança, Ld.ª — R. Passos Manuel, 134-1.º — PORTO.

**King George IV**

The Scotch with the Royal Flavour

Representantes e Distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114-A
Telefones 84 22 99 - 84 19 53
LISBOA - 1

**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Um aspecto do pavilhão português

# A representação portuguesa na exposição ANUGA-63 obteve grande êxito

A ANUGA, exposição internacional de produtos alimentares e estimulantes, que funcionou em Colónia no mês passado, foi visitada, durante os nove dias em que esteve patente ao publico, por 244 300 interessados provenientes da Europa e do Ultramar.

O numero de expositores aumentou para 11 820 — 28 % mais do que na ANUGA de 1961. As 2500 firmas e organizações de 45 países (38 dos quais se fizeram representar por meio de exposições oficiais colectivas) que expuseram neste mercado internacional da industria de produtos para a alimentação, foram unanimes em acentuar os resultados mais que satisfatórios dos seus negócios.

Os expositores fecharam numerosos negócios com compradores procedentes de um grande numero de países.

Pela quarta vez Portugal esteve representado na ANUGA com um «stand» oficial, sob a «régie» responsável do Fundo de Fomento de Exportação em ligação com o Centro Português de Informação, de Bonn. Nesse «stand» encontravam-se representadas 39 firmas.

Além dos prodtuos tradicionais da exportação portuguesa, como conservas de peixe, vinhos do Porto, Madeira e de consumo, havia também um grande sortimento de espumantes naturais e «brandies», café instantaneo e feijão, frutas seças, pasta de figo, massa de tomate, azeitonas, conservas de frutas e legumes.

Os produtos que maior interesse despertaram na Alemanha foram a massa de tomate, o café e os vinhos espumantes. Note-se que pela primeira vez foi oferecido café português no mercado alemão em pequenas embalagens.

Os visitantes do ramo foram muito numerosos na ANUGA, pelo que os exporsitores do «stand» português lograram fechar negócios com compradores da Republica Federal da Alemanha, da França, da Suíça, da Grã-Bretanha, do Benelux e da Escandinávia.

Quanto ao êxito da ANUGA, o porta-voz do Centro Português declarou que foram excedidas todas as expectativas.

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Sentimento» (17 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos); *Sociedade* — Às 21 e 15: «Morte sem perdão» e «Um casaco de vison» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — t. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T 274365)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* Rua Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Soromenho* - Praça Machado dos Santos (T 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

**PENHORES**
**ALMADA**
**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

### Morreu intoxicado quando pisava uva

BRAGANÇA, 7 — Na freguesia de Grijó da Parada, deste concelho, quando ontem, na adega da sua casa e dentro de uma pipa, se entregava a pisar uva da sua colheita, foi vítima de intoxicação, que lhe causou a morte, o proprietário e agricultor sr. José Augusto da Seca, de 57 anos, solteiro.

# Nas coordenadas de Angola

(Continuação da 1.ª página)

adivinha o imenso planalto. Primeiro, é a muralha rochosa, cortada a pique, depois a vastidão surpreendente e maravilhosa. Pequenos riachos levam a água barrenta. Dominada pelo promontório, a cidade é um quadriculado estático de ruas ladeadas por casas baixas. E há os arredores sem a pujança da construção que se viu nas outras cidades visitadas: casas humildes, com os seus quintalejos, lembram aldeias do nordeste trasmontano ou da Beira Alta. Pressente-se uma luta bastante inglória de gente modesta que não deixou de o ser. Há também a cidade moderna, em crescimento.

O planalto da Huila, porém, não é ainda um alvo de todos os esforços e atenções. Pelo contraste das casas se adivinha uma diferença de situações, que os trajes das próprias pessoas confirma. Sá da Bandeira, toda a Huila tem grandes propriedades, onde pastam manadas numerosas, e pequenas hortas, em que se cultivam vegetais e frutificam cerejeiras, macieiras e laranjeiras. Metropolitanos e nativos cavam lado a lado. Não fosse a vastidão dos pastos de gados abundantes, que a própria vista, lá do alto da falésia assinalada por um Cristo-Rei, não abarca e ter-se-ia a impressão de se estar numa terra pobre, que não deixa de o ser para muitos, nesta região fértil de recursos materiais e humanos.

Já vem de João de Almeida, e Norton de Matos e Paiva Couceiro, a preocupação de se efectuar um aproveitamento amplo das riquezas do planalto da Huila e Chela. Se bastante se conseguiu, mais há ainda para fazer. E foi neste desejo e espirito que as populações de Sá da Bandeira receberam, com entusiasmo, a visita presidencial, uma presença a prometer que a cidade e o distrito não estão esquecidos.

Contribui para esta impressão a imagem de nativos bastante atrasados. Pela primeira vez nesta digressão apaixonante, vimos a mulher dos seios nus. A' curiosidade inicial seguiu-se um sentimento mais fundo que, sinceramente, nos chocou. E eram mulheres de pele da cor de uma noite de breu que andavam pela cidade, ingénua e ternamente esquecidas de um pudor que hábitos ancestrais não fizeram despertar. A retina «mumuila», de carnes secas e rijas, é mais retinta ainda com a testa e cabeça besuntadas de óleo onde se cola o pó, abanando o entrançado complicado do cabelo cheio de missanga e fazendo tilintar as argolas que lhe sobem do tornozelo ao joelho.

Mas, para além do choque que fere a sensibilidade do europeu, enternece o olhar doce e manso destas gentes garrulas que têm escapado aos benefícios doutra civilização. Falam e sentem o português que promoverá a sua elevação social, na medida em que haja de vencer as barreiras de um hábito atávico que não se harmoniza com os costumes do proprietário ou do agricultor metropolitanos. Pareceram-nos seres exóticos de postal ilustrado para turista, mas com o seu conteudo humano, embora anquilosado ou embotado no fatalismo da terra difícil e do desconhecimento. Não vimos essa gente como motivo curioso de postal: sentimos que seres feitos de ossos, musculos, sangue e alma, semelhantes aos nossos, passavam, complacentes, á espera de nos agradarem...

Dois episódios vividos ficaram impressos na nossa sensibilidade — um como uma água-forte, outro como pintura rupestre.

Regressava do Cristo-Rei que domina o planalto, do cimo de uma muralha de rocha lisa e enegrecida, o promontório belo e alto. Pela estrada caminhava um grupo de mulheres autóctones. Iam á festa da cidade. Paragem do carro. Fotografias. As mulheres e as raparigas desnudaram mais os seios nus e ensaiaram um sorriso. Algumas tinham bebés nos braços, lindos, tenros e inocentes como elas, Meninos-Jesus de cor negra e barriga redonda. Sorriam as mulheres e as raparigas. Depois, deram gritinhos de felicidade e alegria, que custou menos do que um bilhete de cinema. Apalpavam e remiravam os níqueis prateados. O seu contentamento traduzia-se em olhares muito afectuosos, onde bailavam orvalhos de alegria. Com as mãos apanhavam a terra da estrada e esfregavam a testa oleosa e suada. O «muito óbrigada» abria-se num sorriso em que havia lágrimas de satisfação e felicidade, uma felicidade feita de muito pouco. Sorria-lhes a boca, a cara, o nariz: do queixo á ponta das tranças besuntadas era tudo um sorriso grato.

Deixámos o coração nesse grupo que banhámos com a mais funda ternura de compreensão humana.

Pouco depois, assisti, ocasionalmente, a uma cerimónia de enterro, já fora dos arredores de Sá da Bandeira, quando contornámos uma série de hortas pequenas, tratadas por metropolitanos e nativos. Pelo jeito das culturas, eram minhotos, trasmontanos e madeirenses, esses madeirenses descendentes da velha colónia de há cem anos.

Junto de uma «venda» de casal agrícola, estava parada uma furgoneta de cangalheiro. No tablado, o corpo de um nativo em urna de tábuas serradas. A' volta, homens, mulheres e crianças cantavam a melopeia do pranto primitivo. Cirandavam, batendo os pés em ritmo pausado de batuque funebre. A cena era significativa pelo contraste: a carrinha funerária, a urna inventada pelo cangalheiro, o toque de tambor e a dança que pranteava o defunto.

Mas os contrastes de Sá da Bandeira multiplicam-se, como se multiplicam os hectares dos grandes pastos e culturas, onde há gado que fornece uma riqueza já bastante aproveitada. E, quando o planalto acaba, ou principia, uma parede lisa de rocha vertical, forma o parapeito mais belo que possa imaginar-se e donde se descortina a imensidão que passa por Vila Arriaga e se estende até ao deserto de Moçamedes, deixando ainda entrever o oceano nevoento. Com mais de dois mil metros de altura esses parapeitos rochosos, cortados ás fatias e com fendas que causam vertigens, contam a história muda de cataclismos geológicos e de milenárias erosões.

Ao lado, é a coleante via férrea de Benguela a Sá da Bandeira, obra grandiosa terminada em 1924 e, há poucos anos, continuada até Serpa Pinto.

Foi essa abertura de via que deu ensejo a que Norton de Matos elevasse o agregado de Sá da Bandeira a cidade, deixando de ser a gentílica Lubango. Foi, também, tomando a palavra e exemplo daquele que o dr. Abel Pratas, esse velho republicano dos quatro costados, vertical de acção e rectilíneo de carácter, transformou o modesto posto zootécnico da Humpata na magnífica estação que hoje se considera modelar em toda a província de Angola.

E passava-se isso em 1923, pois de então para cá tem-se procurado ampliar a influência da magnífica Estação Zootécnica nas actividades agrícolas e zoológicas do planalto da Huila. Os seus progressos têm vindo a tornar-se cada vez mais sensíveis, com a sua capital a crescer e a embelezar-se, como obra vitoriosa do esforço, caldeado em suor e lágrimas, de extraordinários homens de trabalho e acção civilizadora. E' admirável essa obra de persistência e fixação, que bem pode sintetizar-se num símbolo vivo — António Marcelino de Sousa, 83 anos de idade e chegado ali, com os seus pais, quando tinha 4 anos. E' o unico sobrevivente da primeira colónia madeirense. Foi consolador falar com ele. Sabe as mil e uma histórias do planalto e assistiu ao nascimento e crescimento de Sá da Bandeira. Tem o segredo da terra que lhe entrou, em forma de poeira fina, no sangue rijo e já gasto de tanto ter movido os seus musculos e vontade. São os episódios que levariam muito tempo a contar. Soube-nos bem apertar essa mão calejada e seca do velho Marcelino, sentindo nela o suor das mãos de muitos outros «Marcelinos» que cimentaram a lusitanidade das terras que vimos.

Deixando a cidade-jardim, onde palpita uma juventude escolar importante e vive uma mentalidade com o seu escol esclarecido, percorremos a estrada que leva a Tundavala, sobranceira a abismos com mais de mil metros de fundos escuros e acidentados. Chegar ali e deixar vaguear o olhar é sentir a proximidade intemporal de um cenário dantesco, onde há pinceladas fortes de paisagem lunar, impressionante. Ao longe, os montes parecem cortados á dentada, obra ciclópica dos séculos erosivos.

Na divagação emocionante pela planície e monte, passámos junto de pequenos lagos. Aí, mulheres «mu-muilas» entregavam-se á pesca utilizando cestos cónicos de verga e enterrando-se na água até á cintura. Calmamente, como as suas mães e mães destas, esperavam que o peixe seco e pardo entrasse na armadilha, e era com gritinhos de alegria que o tiravam da água espelhante. Ao longo da estrada, vegetação com todos os matizes possíveis que vão do verde ao avermelhado. Fora dela, pequenos povos nativos, de casas acolmatadas. Ao centro, no terreiro onde arde toda a noite a fogueira calma, estacadas acurralando bois que esperam as chuvas para cobrirem os ossos, que a erva está mirrada. Mas foi ainda dali que se descortinou Vila Arriaga, antiga Artur de Paiva (o homem do pioneirismo da Chela e Huila). De lá saem toneladas de ferro, esse ferro que se vê por toda a parte aos pontapés, cobrindo os solos de montes e morros

Isto e os anfiteatros vegetais que sobem do planalto e descem aos vales são as riquezas, como todas as outras infinitas e apetecidas riquezas angolanas, em que se espalham os quadros humanos que se esforçam com as juventudes técnicas e sociais, para o desenvolvimento de pdarões de vida e etnias, no perímetro das valorizações multirraciais.

E. de C.

### Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será palestrante o rotário sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite, que falará sobre «Formação Rotária».

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1933 publicava:

*«Inaugura-se amanhã, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo, o I Congresso da Industria Portuguesa, importantíssima realização de que muito beneficiará por certo, a economia nacional.*

*A sessão inaugural realiza-se ás 16 e 30, no salão de conferências do pavilhão da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII».*

## RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Transmissão directa de Luanda, da reportagem do embarque do Chefe do Estado para São Tomé; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho; 19 e 30, Novidades musicais da Alemanha; 20, Valsas, pela Orquestra de Hollywood Bowl; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 6.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, De tudo um pouco; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

*Programa* B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Árias, por Maria Callas; 18 e 20, Ciclo «Sonata»: «Sonata em dó menor, op. 111» (Beethoven) piano Hans Henkmans; 18 e 50 Noticiário regional; 19, Musica sinfónica: «O Mar», suite (Debussy), pela Orquestra Filarmónica dirigida por Carlo Maria Giulini; 19 e 28, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Pequena Cantata Campestre» (Schultz); 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunthler Arglebe; «Coriolano», abertura op. 62 (Beethoven); «Sinfonia n.º 39, em si bemol maior» (Mozart); 20 e 55, Canções de Luparc, pelo barítono Gerard Souzay; 21 e 19, 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73» (Brahms); 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

*Modulação de frequência* — Às 22, Musica de câmara: «Settimino, em mi bemol, op. 20» (Beethoven); 22 e 40, «O Cântico dos Cânticos» (Daniel Lesur); 23 e 3, Musica sinfónica: «Marcha Alegre» (Chabrier); «Concerto n.º 1, em si bemol menor», para piano e orquestra (Tchaikowsky); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Os nossos artistas; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18 e 1, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Melodias de Espanha; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 45, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 30, Banda de som; 21 e 45, Conjuntos; 22, Canções de todo o Mundo; 22 e 30, Motivos portugueses; 22 e 45, Hot Club; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário.

*Emissor de Miramar* — Às 17 e 30 Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Brasil; 20 e 30, Conjuntos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 21 e 50, Solistas; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Páginas escolhidas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2, Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5, Musica para as suas férias; 17 e 30, Imagens musicais dos Países Baixos, programa enviado pela Rádio Nederland, em Hilversum (Holanda); 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

## TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45 Falando de musica, com a colaboração do pianista Luís Filipe Pires: «A Musica, a Pintura e a Natureza»; 20 e 10, Desenhos animados; 20 e 30, «Let's Learn English» (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal (ed. da noite): 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10, Programa Mabor: «Um Homem pelo Mundo»; 23 e 5, «Passatempo Musical», com Alice Amaro, Trio Ouro Negro, Hermanas Benavente, Conjunto Mistério e o conjunto Shegundo Galarza; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

*Amanhã* — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª-feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05, Crónica da Cidade; 20 e 25, Onde a Ciência Começa; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10, 7.ª arte: «Ninotchka»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**TEATROS**

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**

IMPÉRIO — «Acto da Primavera»
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
ROMA — «Mocidade em férias»
COLISEU — «Hércules o conquistador».
RESTELO — «Spartacus».
LYS — «O dia mais longo».
CHIADO TERRASSE — «Robin dos Bosques».
PROMOTORA — «Uma rapariga nos teus braços».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

**CINEMAS**

TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».
MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»
CONDES — «Madame Sans-Gêne».
POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».
ALVALADE — «O mais selvagem entre mil»
ODEON — «O filho de Spartacus»
OLIMPIA — «O fumador de ópio».
AVIS — «O filho de Spartacus».
ROYAL — «Os prazeres do mundo».
JARDIM — «O marido, a mulher e o problema».
ARCO-IRIS — «E o Sol também brilha».

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 5 e 41 (4,07 m); 18 e 12 (3,96 m).
Dia 8 — Às 6 e 30 (3,86 m); 19 e 05 (3,69 m).
Dia 9 — Às 7 e 30 (3,64 m); 20 e 12 (3,44 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Às 11 e 29 (0,97 m); 23 e 50 (1,18 m).
Dia 8 — Às 12 e 15 (1,23 m).
Dia 9 — Às 0 e 40 (1,48 m); 13 e 23 (1,50 m).

## FARMÁCIAS

**TURNO C**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — A. César** R. Prior do Crato 74 (660187)
**ALMIRANTE REIS — Castro,** Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
**ALTO DO PINA — Ibéria.** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
**ALVALADE — Sanex.** Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto.** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
**ARCO DO CEGO — São Jorge.** Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
**AREEIRO — Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
**ARROIOS — Bastos,** R. Morais Soares 91-D (844350)
**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,** Av da Republica 58 D E (771661) * **Figueiras.** Av Marquês de Tomar 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha 14 (41845) * **Novais,** Av Luis Bivar 11-13 (44324)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n. 41 (389216).
**BAIXA — Portugal,** R. Augusta, 216-218 (322073).
**BELÉM — Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
**BENFICA — Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
**CAMÕES — Sanitas,** Pr Luis de Camões, 24 (322798)
**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,** R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
**CAMPO DE SANTANA — Silmar,** R de S. Lázaro, 128 (42829)
**CAMPO GRANDE — Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397)
**CAMPOLIDE — Iudice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)
**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
**CONDE DE REDONDO — Salus,** Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)
**DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição,** Calç. D Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224).
**ENTRECAMPOS — São Miguel,** P. Francisco de Morais, 1 (771469)
**ESTRELA E LAPA — Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). * **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720)
**GRAÇA — Silva,** Calç de St André, 16 (862074) * **Branquinho,** R dos Sapadores, 87 (842725) * **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504)
**JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa** — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
**LUMIAR — Central,** R do Lumiar 77 (790480).
**MARQUÊS DE POMBAL — Liberal,** Av Liberdade, 219 (43641).
**OLIVAIS — Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237).
**PALHAVÃ — Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439).
**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
**RATO — Vicente de Jesus,** Largo do Rato 3-C-D (681947).
**REGO — Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160, (761035)
**RESTELO — Nova Restelo,** R DJ, 16, á Encosta do Restelo.
**SANTO AMARO — Gomes, Suc.,** R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
**S. BENTO — Fénix,** R da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

# Tauromaquia

### A Feira de Vila Franca

Prosseguem as corridas de touros da Feira de Vila Franca de Xira que foram iniciadas com uma nocturna em que lidaram touros do marquês de Rio Maior os cavaleiros Pedro Louceiro e Alfredo Conde, com os forcados-amadores da vila, e os novilheiros Joaquim Barroca e José Falcão, muito aplaudidos, e uma diurna que acabou de noite e em que lidaram touros de Manuel Vinhas os cavaleiros Manuel Conde, D. José Ataíde, Mestre Baptista e José Cortes, com os forcados-amadores do Montijo, todos aplaudidos. Hoje lidaram touros de Rio Frio os cavaleiros Manuel Conde e eng.º José Samuel Lupi, com os forcados profissionais de José da Vila, e amanhã, em sensacional nocturna, veremos os cavaleiros João Nuncio e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém, e os matadores de touros José Julio e Armando Soares.

### Em França

Amadeu dos Anjos foi ovacionado em dois festivais, ambos em Nimes, com Diego Puerta e «Viti» o primeiro, e o segundo com Isidro Marin e Paco Camiño, cortando o matador português duas orelhas e rabo, e duas orelhas cada os espanhóis. Amadeu toma ainda parte noutro festival em Bézièrs.

### No México

CIDADE DO MEXICO, 7 — Na corrida de ontem de homenagem ao presidente Tito, da Jugoslávia, lidaram toiros de Torrecilla, José Julian Llaguno e Valparaiso, no geral cumpridores, os matadores Joselito Huerta (aviso-volta-orelha protestada) e o espanhol Diego Puerta (orelhas-aplausos-aplausos).

A chuva e o vento prejudicaram a lide.

Em Nogales, toiros de Peñuelas, bravos, para Raul Ochoa Rovira (orelha-orelhas). António del Olivar (orelhas e rabo-volta) e o cavaleiro Gaston Santos (orelha-cumpriu). — (A. N. I.).

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % 1 10 | 634$00 | 633$00 | 636$00 |
| Cons. 3 % 1 10 | 671$00 | 670$00 | 672$00 |
| Cons. 3 1/2 % F. 10 | 788$00 | 785$00 | 790$00 |
| Centenár 4% 1940 | 1.812$00 | 1.810$00 | 1.812$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.010$00 | 1.012$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.011$00 | 1.012$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.013$00 | 1.020$00 |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext. 1.ª série car. | — | 1.190$00 | 1.200$00 |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Ext. 2.ª série car. | — | — | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Ext. 3.ª série car. | — | 1.310$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/j | — | 230$00 | 233$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 503$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 103$00 | 104$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 960$00 | — |
| Gás Elect. 4 % | 965$00 | 960$00 | 970$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | — | — |
| Gás Elect. 5 % | 1.011$00 | 1.010$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 89$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 91$00 | 92$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 98$50 | 100$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. E. do Douro | — | 990$00 | 995$00 |
| H. E. S. Est | — | — | — |
| C. P. 4 1/2 % | 1.012$00 | 1.010$00 | — |
| Metropolitano | 975$00 | 973$00 | 977$00 |
| **Acções** *Bancos* | | | |
| Alentejo | — | — | — |
| Angola | — | 1.250$00 | 1.700$00 |
| Espirito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | 1.880$00 | 1.870$00 | 1.890$00 |
| Portugal | 1.555$00 | 1.545$00 | 1.555$00 |
| Ultramarino | — | 1.080$00 | 1.085$00 |
| Agricultura | — | 55$00 | 58$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | 380$00 | 370$00 | 390$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.200$00 | 1.600$00 |
| *C.ias Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel | — | 530$00 | 550$00 |
| Ag das Neves | — | — | 150$00 |
| Agric. Colonial | — | 90$00 | — |
| Açucar de Angola | 615$00 | 615$00 | 620$00 |
| Boror | — | 90$00 | 110$00 |
| Cabinda | — | 10$00 | — |
| Cadá | — | 930$00 | 1.150$00 |
| Colonial do Buzi | — | 63$00 | 66$00 |
| Ilha do Principe | — | 260$00 | — |
| Incomati | 950$00 | 930$00 | 970$00 |
| Moçambique | — | 32$00 | 35$00 |
| Zambêzia | — | 42$00 | 41$00 |
| Diamantes | — | 410$00 | 418$00 |
| Lobito | 348$00 | 340$00 | 318$00 |

| *C.ias Diversas* | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | — | 720$00 |
| Cimentos Leiria | — | — | 700$00 |
| Credito Predial | — | — | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 705$00 | 700$00 | 710$00 |
| Nacional Navegação | 650$00 | 640$00 | 660$00 |
| Colonial Navegação | 410$00 | 405$00 | 410$00 |
| Port. de Celulose | — | — | 3.950$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.030$00 | 1.050$00 |
| Port. de Tabacos | — | 255$00 | 260$00 |
| Tabacos de Portugal | 490$00 | 485$00 | — |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | 355$00 | 350$00 | 360$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | 350$00 |
| Eléct. das Beiras | — | 1.480$00 | — |
| Gás e Electricidade | 326$00 | 326$00 | 326$50 |
| H. Alto Alentejo | 156$50 | 156$00 | 156$50 |
| H. E. Cávado | 1.120$00 | 1.118$00 | 1.120$00 |
| H. E. Zêzere | — | — | 1.270$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.220$00 | — |
| União Eléctrica Port. | 153$50 | 155$00 | 155$50 |
| H. E. do Douro | — | 1.058$00 | 1.060$00 |
| H. E. Portuguesa | — | — | — |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |

BANCO
BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| *Notas:* | | |
| Africa do Sul | 38$75 | 39$50 |
| Alemanha | 7$10 | 7$30 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina | $17 | $21 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $56 | $58 |
| Brasil | $02,2 | $02,9 |
| Canadá | 26$15 | 26$65 |
| Dinamarca | 4$05 | 4$25 |
| Espanha | $47,3 | $48,3 |
| Congo | $07 | $10 |
| França (N. Franco) | 5$75 | 5$90 |
| Holanda | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra | 79$50 | 81$00 |
| Itália | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos | 5$10 | 5$40 |
| Noruega | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$40 | 5$70 |
| Suiça | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 284$00 | 292$00 |
| Portugal — Barra | — | — |
| Portugal — Barra fino | 32$60 | 33$10 |

**J. BURNAY, L.DA** Papéis de credito
RUA DO OURO 12 Telef. 321273
Notas estrangeiras

# Propõe um «estado de sítio atenuado» o novo texto do projecto a debater pela Câmara dos Deputados brasileira

RIO DE JANEIRO, 7 — Começa esta tarde, na Camara dos Deputados, o debate sobre o projecto de estado de sítio apresentado pelo Governo, por instigação dos ministros militares. O projecto original foi, já, contudo, profundamente modificado ontem pela Comissão de Justiça. Tal como se apresentava na versão inicial, o texto governamental não tinha praticamente qualquer probabilidade de ser aprovado.

O relator da comissão, o deputado Vieira de Mello (do Partido Social Democrático) imaginou uma «fórmula» que permite instituir o estado de sítio conservando as liberdades individuais. O novo texto, aprovado pelo presidente Goulart e pelos ministros militares, preserva o «Habeas Corpus» e previne, portanto, o perigo das detenções arbitrárias. As disposições de excepção limitam-se estritamente ao domínio político. Por outras palavras é um «estado de sítio atenuado» que vai ser proposto á Camara.

«Voltamos ao bom senso» — declarou Martins Rodrigues, chefe do grupo parlamentar do Partido Social Democrático, o grupo mais numeroso da Assembleia, que forma, com o Partido Trabalhista, a maioria governamental.

Mas nem tudo está resolvido:

Em primeiro lugar a maior parte dos conservadores da União Democrática Nacional, principal formação da oposição, não aceitam o estado de sítio sob qualquer pretexto.

Em segundo lugar, o Partido Trabalhista, que dera o seu apoio ao projecto original, mostra-se agora reticente: a sua ala esquerda, muito ligada aos Sindicatos, teme, com efeito, que o movimento proletário acabe por pagar as «custas» da fórmula de conciliação imaginada pelo P.S.D.

### SERA' O DEBATE PARLAMENTAR MAIS IMPORTANTE DA REPUBLICA — DIZ O «ESTADO DE S. PAULO»

Tal como o original, o novo texto não menciona a suspensão do direito de greve. Atribui-se, porém, a certos membros conservadores do P. S. D. a intenção de apresentar uma emenda nesse sentido no decorrer do debate.

A discussão, nestas condições, promete ser animada. Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, principal adversário do Governo de Goulart, acaba, por outro lado, de enviar uma mensagem ao presidente do Congresso Federal, na qual convida os representantes da nação «a oporem-se á supressão das liberdades democráticas».

O grande jornal conservador o «Estado de S. Paulo», não hesita em escrever que o debate será o mais importante de toda a história parlamentar da Republica. — (F. P.).

### A POSIÇÃO DE LACERDA

RIO DE JANEIRO, 7. — «Não participei nem participo numa conspiração» — declarou Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara numa mensagem dirigida ao presidente do Congresso e destinada a «esclarecer os parlamentares na véspera do debate sobre o estado de sítio».

O principal adversário do Governo Goulart, visado pessoalmente por esse projecto de lei, convida os representantes da nação a oporem-se á supressão das liberdades democráticas. «Pertenço notòriamente á oposição» — explica o governador Lacerda. «As minhas ideias divergem totalmente das do presidente da Republica, mas a democracia é precisamente isso e se eu fosse obrigado a partilhar as suas ideias e, desse modo, a pertencer á mesma família política que ele, cairiamos num regime de partido unico, ou pior ainda, no «caudilhismo». — (F. P.).

### O CHEFE DO GRUPO PARLAMENTAR TRABALHISTA OPÕE-SE AO PROJECTO

BRASÍLIA, 7. — O deputado Bocayuva Cunha, chefe do grupo parlamentar do Partido Trabalhista — o partido do presidente Goulart — anunciou aos jornalistas que decidiu opor-se á aprovação do estado de sítio pedido pelo presidente ao Parlamento e que hoje começa a ser debatido.

Bocayuva Cunha disse que se o exemplo for seguido pelos outros deputados trabalhistas o estado de sítio não será aprovado, pois não obterá numero de votos suficiente.

Os observadores políticos pensam que se o Parlamento rejeitar o projecto governamental, os militares poderão tentar uma prova de força.

Apesar da oposição nos meios parlamentares á declaração do estado de sítio pedida pelo presidente Goulart, o gabinete de Imprensa da Presidência anunciou, ontem á noite, que Goulart «não retirou o seu pedido nem deu qualquer indicação de que tencione fazê-lo».—(A. N. I.).

## O presidente Goulart retirou o pedido

**RIO DE JANEIRO, 7.—O presidente João Goulart retirou hoje, á ultima hora, o seu pedido para a declaração do estado de sítio por trinta dias, no Brasil.**

**O pedido deveria ter sido debatido e votado hoje, na Camara dos Deputados.—(R.).**

## ROMAGEM DE SAUDADE À CADEIA

*LONDRES, 7.—Envergando um fato forrado a seda encarnada, que lhe custara o equivalente a mais de quatro contos, uma camisa de 750 escudos, sapatos feitos de encomenda, chapéu de coco e apoiando-se a uma bengala encastada a prata, Stanley Lowe, a verdadeira imagem do negociante próspero e respeitável, dirigiu-se em romagem de saudade á cadeia d Wandsworth.*

*Levava um grande ramo de flores para oferecer ao director, em comemoração do segundo aniversário da sua ultima saída da prisão — a unica vez que Lowe, que conta 41 anos, passou dois anos consecutivos fora da cadeia, desde que completou 14 anos. Depois de pedir ao guarda que entregasse as flores ao director da prisão, Lowe voltou a instalar-se no seu automóvel, que o motorista conduziu depois através de Londres.*

*«É certo que em Wandsworth cuidaram bem de mim. Foi a melhor cadeia para que tive o privilégio de trabalhar».*

*Lowe que actualmente é gerente de um clube londrino, cumpriu penas de prisão devido a uma série de burlas que ficaram célebres. Uma vez, conseguiu extorquir 2500 libras (duzentos contos) a um magnate do Texas, «vendendo-lhe» acções dos Campos Elísios, d. Paris; e outra, empregou-se como criado do palácio de Malborough, na esperança de roubar a rainha Mary, avó de Isabel II. Mas, apesar de ter ali trabalhado durante alguns meses, nunca chegou a cometer o planeado roubo. Durante a sua longa «carreira» também se disfarçou de conde e de embaixador estrangeiro. (A. N. I.).*

# As tropas de Argel apertam o cerco ao maciço da Kabilia

ARGEL, 7.—Tropas governamentais equipadas e armadas para combate apertam o cerco ao maciço da Kabilia, onde rebeldes armados ameaçam derrubar o presidente Ben Bella e desencadear a guerra civil.

Foram reforçadas as barragens colocados nas estradas em torno de Blida, Medea, Michelet, Berrugia e Boufarik, enquanto numerosas patrulhas se espalham pelo território.

Um soldado rebelde foi ferido a tiro e seis soldados governamentais foram capturados durante o fim de semana, sendo estes os primeiros incidentes violentos registados desde que a rebelião começou, há oito dias.

Entretanto há indicações de que Ben Bella se prepara para passar á acção. Numa entrevista ontem concedida, Ben Bella afirmou que não tolerará «por muito mais tempo a divisão da Argélia» e rejeitou a hipótese de negociações com Hocine Ait Amede.

Ben Bella deu a entender que poderá entrar em negociações com o coronel Mohand El Hadj «que não é da mesma força que Ait Amede». —(A. N. I.).

### BEN BELLA REFUTA A HIPÓTESE DE NEGOCIAR COM AIT AHMED

PARIS, 7. — O presidente da Republica argelina declara numa entrevista publicada hoje nesta capital que não tinha qualquer intenção de negociar com o chefe da oposição Hocine Ait Ahmed, da Frente das Forças Socialistas.

Fontes bem informadas sugeriram ontem em Argel que Ben Bella se oferecera para resolver pacificamente a revolta na Kabilia durante uma conferência com quatro deputados daquela região—desde que se concordasse em solucionar a crise dentro de um congresso do partido.

Na entrevista que concedeu a Claude Estier, do jornal pró-comunista «Liberation», Ben Bella, aludindo á revolta na Kabilia, afirmou: «Solucionaremos este problema com serenidade e fá-lo-emos por não podermos permitir que uma parte do território nacional se escape á autoridade do Governo central...

«De qualquer maneira há um aspecto que posso afirmar: «Que não há qualquer hipótese de eu negociar com Ait Ahmed. Ao tomar a atitude que tomou, Ait Ahmed revelou-se como um aventureiro». — (R.).

### AS FORÇAS EM PRESENÇA PERMANECEM INTRANSIGENTES

ARGEL, 7 — Não se enxerga qualquer desanuviamento no conflito que opõe o Governo de Ben Bella á Frente das Forças Socialistas, há uma semana em rebelião aberta e que entrincheirou nas montanhas da Kabília. O Poder central parece cada vez mais intransigente ao mesmo tempo que, diáriamente, os chefes da oposição, Ait Ahmed e o coronel El Hadj, reafirmam a determinação de derrubar o regime.

Não parecem ter ido por diante as tentativas de mediação projectadas por treze deputados da Kabília. A oposição declara não estar disposta a tomar o apelo em consideração e, do lado governamental, parece haver grande interesse em afastar a ideia de que aqueles deputados foram mandatados a fim de tentarem a mediação. O tom extremamente severo empregado pelo presidente Ben Bella relativamente a Ait Ahmed que tratou de «aventureiro», não permite esperar um esboço de diálogo entre os dois políticos.

A situação das forças rebeldes parece inexpugnável, embora estejam, segundo consta, práticamente cercadas. A maior parte do maciço Kabil está nas mãos dos homens de Ait Ahmed e El Hadj. Por outro lado, segundo a F. F. S., houve deserções em Cherchell (a Oeste de Argel) e constituiram-se nucleos de resistência clandestina no Sul da região de Argel. O chefe destes nucleos seria o deputado Lakhdar Burugaa, que teria uns 650 homens sob as suas ordens. — (F. P.).

## LONDRES DECIDIU SUBSTITUIR RAHMAN?

DJAKARTA, 7. — O importante jornal de Djakarta «Suluh Indonésia» afirma hoje que a Inglaterra decidiu substituir o primeiro-ministro da Malásia, Abdul Rahman por alguém «mais capaz de levar a bom termo a política britanica de cerco á Indonésia».

Este artigo segue-se á notícia ontem publicada de que Abdul Rahman teria declarado acreditar que o povo indonésio derrubaria em breve o presidente Soekarno.—(R.)

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### ● Kennedy assina a ratificação do acordo de Moscovo

**WASHINGTON, 7.—Kennedy assina hoje o documento de ratificação final do tratado de Moscovo. A' cerimónia assistem diversos senadores e altos funcionários da Secretaria de Estado. O presidente assinará quatro cópias do documento, destinando-se uma a Moscovo, outra a Londres e duas para os arquivos nacionais norte-americanos. — (A. N. I.).**

### ● Projecto russo de chegada à Lua

BRUXELAS, 7. — A U. R. S. S. não tentará enviar um homem á Lua nos dois ou três anos mais próximos — declarou numa entrevista ao jornal «Le Soir» o cientista soviético Leonidas Sedov, conhecido como «o pai do Sputnik». Acrescentou que os cientistas russos ainda não estabeleceram em definitivo um sistema para o envio de um homem á Lua, mas disse que isso não apresenta problemas insoluveis nem obstáculos que obriguem ao abandono do projecto — (A. N. I.).

### ● Prisões em Caracas

**CARACAS, 7. — O numero de prisões preventivas efectuadas em Caracas no decorrer das acções de Polícia levadas a efeito contra terroristas é agora superior a 600. O tiroteio entre polícias e franco-atiradores, durante a noite passada, tal como nas noites precedentes, feriu alguns transeuntes, atingidos por balas perdidas. — (F. P.).**

## Reuniões científicas

Efectua-se na terça-feira, pelas 18 horas, no Anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física, com a seguinte ordem de trabalhos: «Corrosão e Protecção», pelo eng. Carlos Eduardo Borges Florêncio.

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Peninsula Ibérica.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 23°; Coimbra, 21°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 20°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 27°; mínima, 15°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,2; mínima, 18°,5.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, céu pouco nublado, vento fraco tornando-se moderado de norte durante a tarde, pequena subida de temperatura.**

FESTAS DE S. SILVESTRE

VIAGEM DO FIM DO ANO À MADEIRA

De 29 de Dezembro de 1963 a 2 de Janeiro de 1964 (5 dias)

A bordo do moderno e luxuoso navio português N/T. «FUNCHAL», de 10.000 Toneladas, da Empresa Insulana de Navegação

CAMAROTES, SALÕES E TODO O NAVIO COM AR CONDICIONADO

GRANDE CEIA DO FIM DO ANO

INSCRIÇÃO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Programa, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA

A Principal Agência de Viagens Portuguesa

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA - 2 (Telefone 73.61.21)



ESCRITÓRIOS

(800 m2)

Alugam-se 3 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

# Belenenses, Académica e Porto
## (os três mais importantes derrotados de ontem)
## estão diante de um problema de indispensável rectificação

# O BENFICA
## NÃO PRECISOU DE «ABRIR O LIVRO»...

O encontro Vianense - Benfica foi nesta localidade e nas limítrofes aguardado com extraordinário interesse, não só porque são poucas as vezes que equipas da sua categoria visitam Viana do Castelo, como, também, por ser esta a primeira vez que, nesta época, se deslocavam ao Norte os vice-campeões europeus. Por isso a partida teve a emoldurá-la a maior assistência dos ultimos anos.

De um modo geral, a partida foi técnicamente razoável, ao longo da primeira parte — enquanto o fôlego dos vianenses durou. O Benfica nunca sentiu a necessidade de forçar o andamento, tão flagrante foi a sua superioridade, que jamais esteve em dúvida. Contudo, na meia hora inicial, a defesa dos campeões nacionais experimentou algumas dificuldades, notando-se que o sector não está ainda devidamente afinado. A partida, porém, prosseguiu sem prejuízo para os lisboetas e, a certa altura, a resistência dos vianenses quebrou. Assistiu-se, então, a um assédio constante ás redes de Desidério, o qual, em tarde verdadeiramente infeliz, facilitou, de certo modo, a vitória do Benfica por numeros tão expressivos.

Na segunda parte, o domínio dos lisboetas foi constante, apenas quebrado, aqui e além, por esporádicos e inofensivos contra-ataques.

Em jogo repousado, os «encarnados» limitaram-se a passear a sua natural ascendência técnica, podendo mesmo dizer-se que, para triunfarem por resultado tão amplo, nem necessitaram de «abrir o livro»...

Limitaram-se a cumprir.

Poucos nomes há a distinguir no Benfica, exibindo-se os seus jogadores num nível muito igual. Apenas Eusébio merece citação especial por ter marcado cinco golos e denotar muita aplicação.

O Vianense teve no veterano Caseiro o seu melhor elemento, pertencendo-lhe jogadas primorosas. Pepe, Amaral, Ramos e Gerardo distinguiram-se, também, no primeiro tempo. Desidério esteve bastante infeliz, sendo culpado em três ou quatro golos.

O árbitro principiou mal, mas, pelo tempo adiante, recompôs-se e acabou em plano regular. A verdade é que o jogo, correctíssimo, não lhe criou problemas. As duas penalidades que assinalou, uma para cada lado, nos minutos iniciais, só na sua imaginação existiram.

BORJA SERAFIM

Vital, sereno, segura o esférico, dominando a situação

Nascimento, guarda-redes do Belenenses, vai defender sem apreensões

# «Dia de José Pedro»

**por FERNANDO SOROMENHO**

**Facilidade...**

**Não houve, decididamente, problemas de difícil solução para o visitante, o Lusitano de Évora, na Tapadinha.**

**Quer na interpretação de jogo da «Taça», como na exibição e também na construção e registo dos golos, o «team» alentejano mostrou-se sempre senhor das situações momentaneas, revelando possuir em dose excedente, aquilo que falta, por ora, ao seu opositor, isto é, a experiência. Terá sido, aliás, no paralelo estabelecido ontem, á torreira do sol, essa a ideia principal — o tronco donde partiram os vários ramos.**

**A mensagem de esfusiante juventude que o Atlético prometeu na Taça de Honra (nós, apesar de tudo, cremos que ela, se não ocorrer o desanimo e a desorientação, não deixará de vir a ser um facto), desta**

(Continua na 21.ª página)

# Perder bem
## —imagem do Belenenses no jogo de Aveiro

A partida disputada em Aveiro, entre beiramarenses e belenenses não foi nada brilhante e teve até, uma fase bastante escura para se esquecer. Foi o caso, ocorrido no primeiro tempo, da excessiva rudeza, a roçar pela deslealdade, do defesa-central dos «azuis», Paz, que gerou, nos animos mais exaltados, um clima bastante desagradável e ia estragando a partida.

Felizmente para o jogo tudo veio a recompor-se e a breve trecho, apesar de o Belenenses continuar numa toada pouco amiga, nada agradável ao publico local, os animos acabaram por serenar, vindo a terminar em bem.

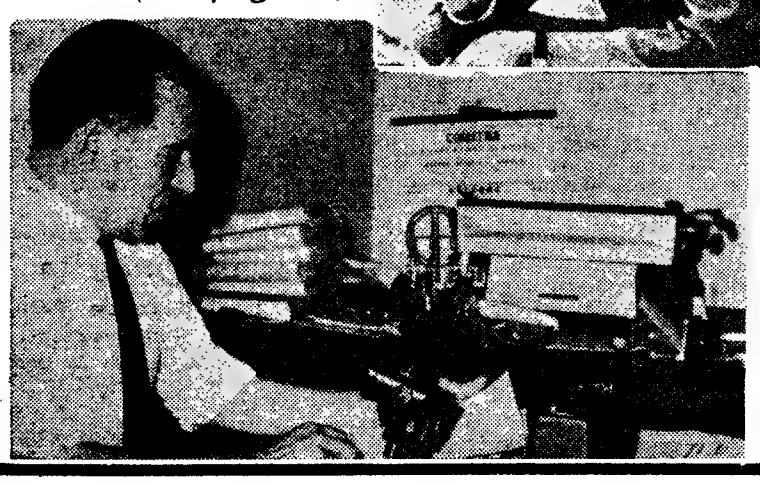
E ainda bem que tal aconteceu, pois que, de contrário, ter-se-ia cavado mais um degrau nas relações de dois clubes que, durante largos anos, se estimaram, mas que, ultimamente, andam um tanto afastados, exactamente pela má compreensão de certos desportistas que, por momentos, se esquecem de que, o são.

O caso de ontem foi furtuito, mas toldou os animos dos jogadores du-

(Continua na 21.ª página)

# ÊXITO:
## IMPRENSA E RÁDIO DE MÃOS DADAS

(Ler pág. 18)



**Enquanto Mário Cilia e Horácio dos Santos (em cima) relatavam as peripécias de um jogo de futebol, ontem efectuado, José do Nascimento (ao lado), na redacção do «Diário de Lisboa», transmitiu um eficiente serviço informativo da ultima hora, o que contribuiu para valorizar a acção de Produções Lança Moreira, presente em três campos, no sector radiofónico português. A inovação, como é óbvio, foi muito apreciada por quantos escutaram os emissores da Parede e Miramar, Associados de Lisboa e Emissores Reunidos do Norte**

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Um numeroso grupo de jovens atletas que ontem tomaram parte na primeira jornada do torneio «Primeiro Passo», organizado pelo Sporting

# Novo abastecimento

## para os principais clubes na jornada de qualificação de «O Primeiro Passo»

Em certas eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo» — certame que decorreu com o interesse costumado e a participação de cerca de três centenas de atletas, divididos por uma dezena de clubes — os participantes revelaram já alguma sabedoria, o que quer dizer que foram bons alunos.

O Sporting, com uma organização excelente a demonstrar trabalho exaustivo em prol da modalidade, apresentou um lote de rapazes integrados no Sporting Ferreirense. O mesmo aconteceu com o Benfica (eterna luta com o rival) através dos jovens praticantes dos Combatentes. Uma escala ligeiramente inferior, dadas as limitações e a diferença de influências e interesses, surgiram-nos algumas revelações que envergavam a camisola dos Bucelenses que é como quem diz os Belenenses.

É claro que, para além destas três «potências» na modalidade, não podemos deixar de realçar o comportamento de outros jovens que alinharam no Ginásio de Alcobaça — com o atleta mais em evidência, Diamantino Faustino, por ter igualado o «record» dos 80 metros, com 9,2 s —; no Caldas S. C., no Sporting de Abrantes, nos «Sadinos», no Queluz, no Alhandra, no Torres Novas e no Alto das Vinhas, do Montijo.

Destas eliminatórias, que foram mais uma «fornada» magnífica para a substituição dos «veteranos» da modalidade, saíram nada menos do que 108 finalistas nas diversas disciplinas do programa ou seja precisamente assim: 19, nos 80 metros; 13, nos 250 m; 15, nos 700 m; 15 nos 200 m; 13, no salto em altura; 14, no lançamento do peso; e 19, no salto em comprimento.

A equipa com maior numero de representantes nas finais foi a dos Combatentes, com 34, seguida do Sporting Ferreirense, com 31; dos Bucelenses, com 12; dos «Sadinos», com 9; do Caldas S. C., com 3; do Tramagal, do Sporting de Abrantes, do Queluz A. C. e do Alto das Vinhas, do Montijo, com 2 cada uma; e, finalmente, apenas, com um unico representante, as equipas do Alhandra e do Tramagal.

Nas disciplinas das corridas, os melhores tempos pertenceram, respectivamente, a Dimantino Faustino, do Ginásio de Alcobaça, com 9,2 s, nos 80 metros; a Mário Branco, dos Bucelenses, com 30, 5s, para os 250 m; a José Caldeira, do Sportig Ferreirense, com 1 m, 57 s, nos 700 m; e Aires Garcia, dos Combatentes, com 6 m, 8,8 s, para os 2000 metros. Na prova de velocidade pura distinguiram-se ainda, os atletas: Carlos Alves (Sadinos), José Carvalho (Combatentes) e Mário Branco (Bucelenses), todos com o tempo de 9,4 s.

Na corrida dos 250 metros, além da vedeta — Mário Branco (Bucelenses), com 30,5 s, salientaram-se Custódio Martins (Combatentes) e José Lopes (G. Alcobaça), todos com 31 s.

Na prova de velocidade prolongada a melhor marca veio a pertencer a José Caldeira (Spt. Ferreirense), com 1 m, 47 s, seguido de Jorge Silva, 1 m, 47,6 s, e António Costa, 1 m, 48,6 s, ambos, também daquela equipa.

Finalmente, na corrida de fundo — 2 km — Aires Garcia, dos Combatentes, revelou-se como o melhor, com 6 m, 8,8 s, seguido de José Julio (Spt. Ferreirense), com 6 m, 9,6 s, e Julião Comprido (Queluz), com 6 m, 14,2 s.

Nos saltos (comprimento e altura), os «mínimos» foram alcançados, respectivamente, por 19 e 13 representantes de diversas equipas e no lançamento do peso, atingiram 14 o «mínimo», pertencendo, porém, a Manuel Carvalho, dos Combatentes, a melhor marca—12,38 m, seguido de José Pedroso (Spt. Ferreirense), com 11,90 m, e Vaz Jorge (Bucelenses), com 11,77 m.

# A COLABORAÇÃO

## entre o «Diário de Lisboa» e Produções Lança Moreira

Inumeras pessoas que preferiam já os relatos dominicais dos jogos do campeonato nacional de futebol emitidos através da Rádio por Produções Lança Moreira, organização das mais conceituadas ficaram ontem agradàvelmente surpreendidas quando lhes foi dada a regalia de amiude tomarem conhecimento da marcha do marcador relativa a todos os outros encontros, ao mesmo tempo que tinham a oportunidade de registar também os resultados de provas relacionadas com várias modalidades desportivas, nacionais e estrangeiras.

Para assegurar tão completo serviço informativo, Produções Lança Moreira montou um microfone na redacção do nosso jornal, de onde comunicou directamente com os radiouvintes. E assim sucederá todos os domingos, numa ansia de valorização que por certo será largamente compensada.

A propósito deste acontecimento, foi lida ontem a seguinte comunicação aos microfones do Rádio Clube Português (Emissões de Parede e Miramar), Associados de Lisboa e Emissores Reunidos do Norte:

*Produções Lança Moreira têm o grato prazer de anunciar a todos os seus ouvintes que a partir desta tarde disporão, durante os seus relatos de futebol, de um amplo e completo serviço informativo, realizado directamente da redacção do «Diário de Lisboa».*

*Quer isto dizer que durante os relatos serão prestadas constantes e completas informações de toda a actividade desportiva e, muito especialmente, dos encontros que à mesma hora se estiverem a realizar nos outros campos do País.*

*Queremos, no entanto, frisar que esta importante valorização dos nossos trabalhos só foi possivel mercê da magnífica simpatia que encontrámos no «Diário de Lisboa» que, dando-nos as mãos, permite que ofereçamos aos nossos ouvintes uma informação completa e sempre actualizada. Para o «Diário de Lisboa» vão, portanto, os nossos melhores agradecimentos e a afirmação convicta de que apenas um jornal com as suas condições e com um sentido perfeito das necessidades actuais de informação poderia acompanhar-nos nesta excelente iniciativa.*

# NOTÍCIAS DE HANDEBOL

Aproveitando o mês que antecede o início da época, em que os jogadores podem escolher o clube que entenderem, sem necessidade de «carta de desobrigação», beneficiando, assim, da sua qualidade de «amadores», perto de 80 handebolistas mudaram de camisola.

Entre aqueles encontram-se muitos de primeiro plano, alguns internacionais, que passamos a indicar:

Para o Almada: Aníbal e César (Benfica) e Hermínio (Varejense). Para o Cova da Piedade: Mário Domingos (Bfc.), Sosteneu (Oriental) e Sampaio de Andrade (Belenenses). Para o «Hockey»: Manuel Lopes (Bfc.). Para o Oriental: Florival (Bfc.). Para o Sporting: Pedroso, Sidónio, Guilherme e Jorge Silva (Bfc.). Para o Técnico: Sena Belo e Soares Lopes (Bel.). Para o Varejense: Albino e Costa (Bfc.) e Moita (Almada). Para o Boa Hora: Aleixo, Ferreira e Valentim (Bel.) e José Manuel (Spt.).

Benfica (12), Belenenses (8) e Ávila (8), foram os clubes com mais deserções e Sporting (13), Oriental (8) e Desportivo dos Olivais (6), os de maior recrutamento.

★

O caso da eliminação de equipas, com duas faltas de comparência, verificado na época passada e que suscitou grande controvérsia, porquanto no Regulamento da F. P. H nada constava sobre tal sanção, foi agora objecto de um esclarecedor despacho da Direcção-Geral dos Desportos, apreciando um recurso interposto pelo C. D. U. L.

Aquele despacho dá razão aos universitários, por não ser lícita a sanção, dado que não consta do Regulamento da F. P. H., mas acrescentando que a falta de comparência a jogos oficiais não pode deixar de considerar-se infracção disciplinar e, como tal, possível de sanção, que se entenda dever corresponder-lhe e a aplicar mediante processo disciplinar.

★

Na Comissão Central de Árbitros inicia-se hoje, à noite, um curso de árbitros, sendo a lição inaugural precedida de uma palestra, proferida pelo sr. Aníbal Marques, antigo dirigente e árbitro.

★

Para o próximo Campeonato do Mundo, em «sete», que será disputado na Checoslováquia, de 6 a 15 de Março próximo, inscreveram-se as seguintes 26 equipas: Alemanha (oriental e ocidental), Austria, Canadá, Checoslováquia, Costa do Marfim, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Holanda, Hungria, Islandia, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Roménia, Russia, Senegal, Síria, Suécia e Suíça.

★

O Varejense, que já na época passada se distinguiu no Campeonato da III Divisão, vai intensificar a preparação dos seus jogadores, no intuito de atingir, rápidamente, a Divisão principal.

Assim, sob a orientação do antigo almadense Moita, o clube do Alto do Varejão, no caso de ver atingido o seu objectivo, premiará os seus jogadores com uma viagem e estada de uma semana em Madrid, que seria aproveitada, ainda, para um contacto com as equipas da capital espanhola.

## Basquetebol feminino no C. D. U. L.

No ginásio da Faculdade de Ciências encontram-se abertas as inscrições a todas as raparigas, com mais de dez anos, que desejem praticar basquetebol.

Saliente-se, ainda, o facto do C. D. U. L. participar, este ano, no Campeonato Regional com oito formações, o que prova o seu interesse pela modalidade.

XADREZ

# ROSA NUNES

## venceu o Campeonato do Algarve

Com a participação de representantes do Clube de Xadrez de Portimão (6) e do Grupo de Xadrez de Faro (2) terminou o Campeonato do Algarve, de segunda categoria, da época de 1962-63, com a vitória do farense Rosa Nunes.

A classificação ficou assim ordenada: 1.°, Rosa Nunes (F.), 6,5 pontos; 2.°, Abílio Cruz (P.), 6; 3.°, Luís Fernandes (F.), 5; 4.°, Armando Hilário (P.), 3,5; 5.°, Joaquim Santos (P.), 3; 6.°, Deodato Guerreiro (P.), 2; 7.°, Joaquim Salema (P.), 1; 8.°, Manuel Grade (P.), 1.

### Um novo clube dedica-se á modalidade

Com a realização de um torneio relâmpago, que o Sporting venceu, a Sociedade Promotora de Educação Popular inaugurou a sua secção de xadrez, iniciando-se, assim, na prática oficial da modalidade.

O torneio teve a participação de seis clubes, cujas equipas eram constituídas por seis xadrezistas (dois por categoria), que ficaram assim ordenadas: 1.°, Sporting (A. Pereira, 5; A. Rocha, 5; E. Baptista, 4; M. Shirley, 2; P. Silva, 0; G. Almeida, 3), 19 pontos; 2.°, Ateneu, 18,5; 3.°, Alekhine, 15; 4.°, Promotora, 14,5; 5.°, Santos, 13; 6.°, Benfica, 10.

### Quatro xadrezistas mantêm-se no «Torneio de Verão» do Alekhine

Após a realização da décima sessão do «Torneio de Verão» do G. X. Alekhine — do qual já foram eliminados vinte e quatro concorrentes — mantêm-se em prova os seguintes xadrezistas: W. Araujo, com um ponto perdido; C. Pires, P. Franco e eng. Q. Almeida, com 2.5 pontos perdidos cada um.

### A taça «Alfredo Sobreira» disputa-se pela quarta vez

Sporting, Benfica, Ateneu, Alekhine e Santos — que organiza a prova — são os clubes representados pelos dezanove concorrentes á quarta edição da taça «Alfredo Sobreira», que, este ano, como motivo de valorização, considera duas classificações: individual e colectiva.

### Os clubes organizam os seus torneios

Para todos os titulares e para aqueles que pretendam iniciar-se na prática da modalidade, estão abertas, no Sporting, Ateneu e Alekhine, as inscrições para os Campeonatos Internos de 3.ª categoria. As referidas inscrições encerram-se no Alekhine, amanhã, no Sporting, dia 11, e no Ateneu, dia 12.

# Importantes resoluções

## para elevar o hóquei em campo

A fim de tratarem de diversos assuntos ligados ao hóquei em campo reuniram-se, recentemente, na sede da Associação lisboeta, os membros da sua Comissão Administrativa com os delegados dos clubes praticantes da modalidade.

Estiveram, também, presentes elementos da Federação e das comissões de árbitros.

Assim, ficou resolvido que o Torneio de Abertura, prova que normalmente inaugura as actividades da época, será este ano disputado em novos moldes. Haverá dois vencedores, nas séries A e B, não se efectuando, portanto, o desafio final de apuramento.

Os clubes têm de indicar á Associação os nomes dos onze elementos que formarão o conjunto A, que poderão, no entanto, fazer dois desafios no agrupamento B. Os elementos deste ultimo grupo podem, no entanto, alinhar indistintamente numa ou noutra equipa, embora no caso da A esta tenha de englobar sete (ou oito, conforme vier a ser resolvido), dos elementos préviamente indicados á Associação.

Pensaram os dirigentes fazer disputar, ao mesmo tempo do Torneio de Abertura, uma prova destinada a jogadores juniores. Por falta de campos e de árbitros ficou a prova adiada para nova oportunidade, embora a sua realização ainda seja possível, pois o Palmense parece estar interessado na sua realização, desde que conte com o patrocínio da Associação e da Federação, o que, quanto a nós, não constituirá óbice, tanto mais que os dirigentes federativos se comprometeram a ofertar uma taça para a competição.

Sobre a falta de árbitros, lamentou-se o dirigente Mário Santos, solicitando á Associação, ao abrigo dos estatutos, que os clubes fossem obrigados a designar dois árbitros por categoria.

Acontece, porém, que as comissões de arbitragem se regem, agora, autónomamente, não permitindo, assim, que se faça cumprir aquele artigo do Regulamento.

Aliás, já se encontra na Direcção-Geral dos Desportos, um requerimento a solicitar a sua anulação.

Finalmente, foi comunicado aos clubes que se encontra já á traduzir o regulamento para o hóquei de salão, que será enviado oportunamente a todos os interessados.

A primeira prova a efectuar, nesta modalidade, será destinada a jogadores da categoria de juniores; foi mais estabelecido que, a partir desta época, não poderá haver adiamento de jogos — a não ser em casos especiais, e com o acordo dos dois clubes, devendo os pedidos, no entanto, dar entrada na Associação com uma antecedência nunca inferior a dez dias — e que será obrigatória a marcação da falta de comparência á equipa ou equipas que não se apresentarem em campo até um quarto de hora depois da hora marcada para o início dos jogos.

Prova-se, assim, por estas medidas, que os dirigentes estão a tentar «remar contra a maré», fazendo respeitar os regulamentos e dando á modalidade a ordem necessária para o seu desenvolvimento.

Que estas resoluções sejam, de facto, cumpridas são, também, os nossos desejos.

## Aulas de ginástica no Campo de Ourique

Encontram-se abertas, na sede do Clube Atlético de Campo de Ourique, as inscrições para as classes de ginástica, que brevemente começarão a funcionar.


# FUTEBOL INTERNACIONAL

3.ª-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1963, ÀS 21,30 H.

NO ESTÁDIO DO RESTELO

## Belenenses-Tresnjevka (jugoslavo)

2.° JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA «TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS»

PREÇOS DE CAMPEONATO: 35$00 — 25$00 — 17$50 e 11$00

OS SÓCIOS DO BELENENSES, ALÉM DO CARTÃO E QUOTA DE SETEMBRO, TERÃO DE ADQUIRIR UM BILHETE DE ESC. 10$00

# CAMBAMBE

## UMA REALIDADE NA ECONOMIA DE ANGOLA

*A Barragem de Cambambe acaba de ser inaugurada por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.*

*Esta notável obra de engenharia, fruto da iniciativa da SONEFE, constitui mais um magnífico exemplo da vitalidade e do esforço português em prol do desenvolvimento económico do País.*

*A Mobil Oil Portuguesa, que sempre tem acompanhado e colaborado no reapetrechamento técnico e no progresso económico de Portugal, orgulha-se de lhe ter sido confiada a lubrificação das gigantescas turbinas que equipam a Central da Barragem de Cambambe.*

3524

Mobil

**MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DE ANGOLA**

**Mobil Oil Portuguesa**

# Intensa actividade do futebol português

## no plano internacional

O futebol português, por intermédio dos seus quatro grandes clubes, conhece de momento um período de extraordinária azáfama de carácter internacional.

Amanhã, á noite, no Restelo, o Belenenses defronta o Tresnjevka, de Zagreb, e na quarta-feira, nas Antas, o F. C. Porto enfrenta o Atlético de Madrid. Dois jogos que contam para a segunda-mão da primeira eliminatória da «Taça das Feiras».

Também depois de amanhã, no estádio «José Alvalade», o Sporting mede forças com o Atalanta, igualmente um encontro da segunda mão da primeira eliminatória, mas a contar para a «Taça das Taças».

Quanto ao Benfica, já se sabe: nos dois embates da primeira eliminatória da «Taça da Europa», desfez-se, com relativa facilidade, do Distillery, campeão irlandês. Agora, no dia 18, em Tarragona, o sorteio designará o segundo adversário do Benfica, que nesta grandiosa competição europeia conquistou fulgurante notoriedade em toda a parte.

Serão também bem sucedidos, nos seus respectivos sorteios, os outros três clubes portugueses?

Recorde-se o que se registou nos encontros da primeira mão:

Na Jugoslávia, o Belenenses cometeu a proeza de vencer o «team» de Zagreb por 2-0. Em Espanha, o F. C. Porto soçobrou ante o Atlético de Madrid, por 2-1. E em Itália, o Sporting baixou bandeira ante o Atalanta, por 2-0.

A' primeira vista, a tarefa mais árdua parece recair sobre o Sporting, porque tem de anular a diferença de dois golos, se quiser qualificar-se para a eliminatória imediata, e porque o clube de Bergamo, se corresponderem á verdade os pontos de referência de que dispomos, parece, nesta altura, mais bem apetrechado técnicamente que o Tresnjevka e o Atlético de Madrid.

O Belenenses — vem muito a propósito a lembrança... — já para o torneio da «Taça das Feiras» alcançou na Escócia, contra o Hibernian, um excelente empate, para no jogo da segunda-mão soçobrar, desconcertantemente, no estádio do Restelo. Cremos, no entanto, que desta vez, colocado de sobreaviso, e a despeito do ânimo dos jugoslavos, o Belenenses terá grandes possibilidades de ver coroados de êxito os seus anseios, até porque se mostrará de novo mais esclarecido, em relação á equipa de Zagreb, na organização defensiva e nos movimentos dos contra-ataques.

O F. C. Porto, no seu meio, poderá, pelo menos, obrigar o Atlético de Madrid a um terceiro encontro, de desempate. Sabemos que os madrilenos não atravessam um bom momento, mas não desconhecemos que eles nestes desafios peninsulares costumam agigantar-se, lutando sempre com bravura e denotando, quase sempre, desembaraço e certeza maiores na execução do remate. A não ser que nestas competições europeias, o Benfica, ao bater, em memoráveis finais, o Barcelona e o Real Madrid, tivesse rasgado novos horizontes a todos os clubes portugueses quando em lutas decisivas com os do país vizinho. Como quer que seja, acreditamos que de momento o F. C. Porto estará á altura de revelar ascendente técnico-táctico em relação ao próximo adversário. Por isso mesmo, acreditamos igualmente que o quadro portuense, caso actue ao nível de suas reais possibilidades, terá, embora em despique difícil, possibilidades de eliminar os madrilenos.

Por último, o Sporting. Em Bergamo, a equipa «leonina» ainda estava longe da boa forma. Mesmo assim, graças a uma defesa forte e animosa e a uns médios desembaraçados e influentes, os sportinguistas conseguiram «fabricar» contra-ataques perigosos, alguns dos quais só não terminaram em golo porque de novo os dianteiros se mostraram hesitantes e descrentes no capítulo do remate. De aí para cá, no entanto, os «leões» subiram nitidamente de forma, em especial os avançados, que parecem agora decididos, nos encontros de maior responsabilidade, não só a jogar bem — por vezes muito bem mesmo — mas ainda a acreditar em si próprios nesses decisivos instantes do remate.

Tudo leva a crer que em Alvalade o Atalanta perfilhe rígido e reforçado sistema defensivo — os italianos sabem perfeitamente utilizá-lo — sem descurar, claro, os contra-ataques, os quais poderão colocar em sobressalto os portugueses.

Portanto, em perspectiva apaixonante duelo entre a avançada do Sporting e a defesa do Atalanta. Para que lado se inclinará o triunfo? Para que banda penderá o factor sorte? Há que aguardar, evidentemente...

E. R.

# O Atlético de Madrid

**(a pensar acertou no jogo do Porto, onde chegou hoje)**

## perdeu com o Barcelona

MADRID, 7 — Nos jogos, para o Campeonato de Espanha, registaram-se os seguintes resultados:

Real Madrid-Cordova, 5-2; Barcelona-Atlético de Madrid, 3-1; Oviedo-Valencia, 1-4 Bilbau-Bétis, 1-2; Elche-Espanhol, 1-0; Sevilha-Murcia, 2-2; Saragoça-Valladolid, 3-0, e Levante-Pontevedra, 3-1.

O Atlético de Madrid, depois do jogo de Barcelona, fez logo os seus preparativos para a deslocação ao Porto, onde chega hoje, a fim de na quarta-feira defrontar (jogo da segunda «mão» da «Taça das Feiras»), o F. C. Porto.

# O ATALANTA

**venceu o Messina**

**... seguiu para Portugal**

ROMA, 7 — Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Atalanta-Messina, 3-0; Juventus-Fiorentina, 1-1; Lanerossi-Bari, 2-1; Mantua-Torino, 0-0; Milão-Genova, 3-1; Modena-Bolonha, 1-4; Roma-Lazio, 0-0; Sampdoria-Catania, 4-1, e Spal-Inter, 0-1.

Depois do jogo, a representação do Atalanta aprestou-se para seguir rumo a Lisboa, onde defronta depois de amanhã, o Sporting, em jogo da segunda «mão» da «Taça das Taças».

**JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».**

### O Tresnjevka já se treinou ontem no Restelo

Em avião especial, a representação do Tresnjevka, de Zagreb, chegou ontem, ao fim da tarde, a Lisboa, tendo sido aguardada, no aeroporto, pelos dirigentes do Belenenses, srs. Barcinio Pinto, dr. José Vale, Sacramento Monteiro, Aires Martins, Durão de Matos e José Morais.

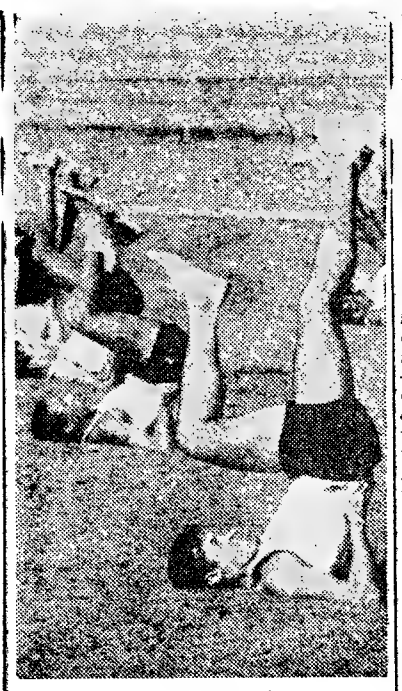
Além de 17 jogadores, viajaram também 5 jornalistas, 1 radiologista, dirigentes e outros elementos, no total de 45 pessoas.

Os srs. Ferdevber Franjo, chefe da caravana, e Lackovic Zlatko, dirigente, afirmaram-nos, á chegada: «Estamos esperançados em que a nossa equipa, contra o Belenenses, em Lisboa, alcance, pelo menos, o mesmo resultado que o «team» português obteve em Zagreb. Assim, ter-se-ia de disputar terceiro jogo, para desempate. E no futebol tudo se torna possível. No entanto, sabemos que o Belenenses dispõe de grande equipa, que para mais irá actuar entre o seu público».

E, a finalizar, recordaram:

— Em Zagreb, fomos muito prejudicados pela chuva. Em Portugal, no entanto, o tempo é esplêndido, podendo facilitar-nos a tarefa.

Ontem á noite, a direcção do Belenenses ofereceu um «porto de honra» á representação jugoslava. Registe-se que os jogadores visitantes, poucas horas depois de haverem chegado a Lisboa, fizeram um «galope» de treino no Estádio do Restelo.



**Os jogadores do Sporting preparando-se para o encontro com o Atalanta. No primeiro plano, Fernando Mendes, que tem sido submetido a intenso tratamento a uma lesão contraída recentemente**

# Regras de trânsito

## no dia do jogo

## Sporting-Atalanta

A fim de descongestionar o trânsito de saída e entrada da cidade e de facilitar o acesso de viaturas aos locais de parqueamento, avisa-se o público de que, na próxima quarta-feira, dia 9, por ocasião do desafio de futebol Sporting-Atalanta, a realizar no estádio «José Alvalade», se verificarão as seguintes alterações no dispositivo de trânsito de entrada para o referido desafio, na zona do Campo Grande e Alameda das Linhas de Torres:

**I — TRÂNSITO DE VEÍCULOS**

a) Não é permitido o acesso ao Estádio «José Alvalade» ás viaturas que circulem de sul para norte na Alameda das Linhas de Torres. Todas estas viaturas terão acesso ao referido estádio apenas através dos terrenos do campo de jogos do Benfica, entrando pelo arruamento a poente do Campo Grande e Estrada de Telheiras.

b) O arruamento alcatroado a nascente do Campo Grande terá o trânsito em duplo sentido e será apenas destinado a viaturas que não se dirijam ao Estádio do Sporting.

c) O arruamento empedrado a nascente do Campo Grande será reservado apenas ao trânsito de autocarros e carros eléctricos, e terá sentido único de sul para norte.

d) O arruamento alcatroado a poente do Campo Grande terá o trânsito no sentido único de sul para norte e será reservado apenas ás viaturas que se dirijam àquele estádio pela estrada de Telheiras e através do campo de jogos do Benfica, ou que se dirijam á Segunda Circular.

e) O arruamento empedrado a poente do Campo Grande terá o trânsito em sentido único de norte para sul.

f) O trânsito vindo da Segunda Circular seguirá de norte para sul no arruamento empedrado a poente do Campo Grande, devendo aquele que pretender seguir para norte, circular na Praça Giratória do Monumento aos Mortos da Guerra Peninsular e pelo arruamento alcatroado a nascente daquele Campo.

**II — TRÂNSITO DE PEÕES**

Os peões terão entrada no estádio apenas pela Alameda das Linhas de Torres.

O Comando da P. S. P. teve, como sempre, os planeamentos de trânsito de que é responsável, a preocupação de, dentro dos condicionalismos existentes, criar a maior segurança para a circulação de peões. Aguarda-se, portanto, a melhor compreensão do público na execução das indicações que lhes forem fornecidas pelos agentes da corporação, solicitando-se, desde já, a todos os peões, que transitem pelos passeios e que façam o atravessamento das vias nos locais que lhes forem indicados.

# Os ciclistas do Benfica

## brilharam nos «Nacionais» de pista

Não se revestiram do brilhantismo que era lícito aguardar-se os campeonatos nacionais de ciclismo, em pista, que se disputaram, no sábado, no Estádio das Antas, no Porto.

Faltaram muitos dos corredores apurados, e do facto resultou que os torneios, que estavam previstos para quatro sessões, puderam ficar concluídos apenas em duas. Acresce que, por carência de informação, o publico quase se alheou da jornada da manhã. Na sessão da tarde, porém, as bancadas das Antas já estiveram bem guarnecidas de espectadores.

Tornaram-se mais notadas as ausências dos representantes do Aguias de Alpiarça, do Sporting e do Tavira. O primeiro porque possui Lima Fernandes (campeão de 1962) e João Brito, que assinalara boa presença nos «Regionais» de perseguição; os «leões» porque João Roque é um corredor cujas características parecem talhadas para brilhar na modalidade de perseguição. Quanto aos algarvios, o simples facto de serem proprietários de uma das melhores pistas do País é motivo suficiente para os «obrigar» a comparecerem nos campeonatos nacionais.

Não vale a pena insistir pois este pecado, velho, tem-se verificado até nas competições de estrada. A falta de comparência onde a presença é moralmente obrigatória é a sua posição mais cómoda mas isto não impede muito boa gente de se intitular amiude: obreiros, alfobres de ciclistas, etc. No final toda a sua publicidade se resume em procurar que as organizações próprias sejam bem frequentadas — de atletas e de publico...

Todavia, não é com estas manifestações de desinteresse (ainda há oito dias se verificou o mesmo no «Grande Prémio da Bicicleta») que se contribui para o progresso do ciclismo.

O contrário, sim.

*

Benfica, F. C. Porto, Académico, Sangalhos, Ovarense e Vianense foram os clubes que se fizeram representar nestes campeonatos, tendo-se apurado os seguintes resultados:

### Velocidade

*Independentes:*

Nos quartos-de-final, Antonino Baptista (Sangalhos), Alcino Rodrigo (Benfica) e Augusto Cardoso (Académico), eliminaram, respectivamente, Laurentino Mendes (Ovarense), João Sarreira (Benfica) e Carlos Dias (Sangalhos).

Na «repescagem», entre os vencidos, ganhou Carlos Dias, que, assim, se classificou para a meia-final.

Nas meias-finais, Augusto Cardoso venceu Antonino Baptista, enquanto Alcino Rodrigo ganhou a Carlos Dias.

Na final, Alcino Rodrigo revelou nítido ascendente sobre Augusto Cardoso, vencendo-o nas duas «mãos».

*Seniores:*

Compareceram apenas dois corredores, pelo que se disputou unicamente a final, ganha com nitidez, por Julio Sardinha (Benfica), contra Joaquim Amorim (Académico).

*Juniores:*

Eliminatórias dos quartos-de-final: António Ferreira (F. C. P.) venceu Alexandre Guerra (F. C. P.); José da Costa (F. C. P.) bateu Mota Pais (Benfica). Na (repescagem», Mota Pais foi primeiro, seguido de Alexandre Guerra e Manuel Petiz (F. C. P.), ficando apurados os dois primeiros.

Meia-final: José da Costa eliminou Alexandre Guerra e Mota Pais ganhou a António Ferreira. Na final, José da Costa venceu Mota Pais na 1.ª mão, mas este desforrou-se na 2.ª Na finalíssima («Bela»), José da Costa, apesar da boa réplica do benfiquista, resolveu a luta a seu favor

*Iniciados:*

Meia-final — Manuel Luís (Benfica), eliminou Mário Valente (Académico).

Mário Valente, na «repescagem», eliminou por seu turno, Pedro Bárbara (Benfica), pelo que a final foi disputada entre o benfiquista Manuel Luís, que triunfou, e Mário Valente.

### Perseguição

Prova individual. António Acursio (Benfica) venceu sucessivamente Joaquim Freitas (F. C. P.) e Henrique Castro (Sangalhos).

O mesmo sucedeu com Peixoto Alves (Benfica), que eliminou Joaquim Leão e José Pinto, ambos do F. C. Porto.

A final foi, portanto, disputada pelos dois benfiquistas. António Acursio bateu Peixoto Alves, gastando 6 m. e 57 s a percorrer as 11 voltas de pista.

Finalmente, correu-se a prova de perseguição, por equipas, a qual reuniu apenas dois concorrentes: Benfica e Vianense.

Os «encarnados» (António Acursio e Peixoto Alves) um «par» homogéneo, não tiveram quaisquer dificuldades em assegurar o título.

A disputa desta prova de equipas gerou um certo mal-estar entre o delegado do F. C. Porto e o juri, em virtude de este se ter pronunciado, primeiro, pela não realização, para mais tarde anuir a um pedido do Vianense que se deslocara ao Porto com o unico fim de participar naquela prova. Simplesmente, naquele momento já os ciclistas do F. C. Porto haviam abandonado o Estádio...

Unicamente para competir pois, segundo nos declarou o próprio técnico do F. C. Porto, a superioridade dos benfiquistas não sofre contestação, era desejo do clube das Antas participar nesta corrida e daí o aborrecimento, o unico afinal que acinzentou uma reunião que se desenrolou sem outros atritos.

Tal como já havia sucedido com os lisboetas, os desportistas nortenhos apreciaram devidamente a propensão de António Acursio para o género de perseguição, elegendo-o como o melhor concorrente nestes campeonatos nacionais. A lista dos campeões é a seguinte:

VELOCIDADE — *Independentes* — Alcino Rodrigo. *Seniores* — Julio Sardinha. *Juniores* — José Costa. *Iniciados* — Manuel Luís.

PERSEGUIÇÃO — *Independentes* — António Acursio. *Indenendentes* (equipas) — Benfica. *Seniores* — Joaquim Ventura. *Juniores* — Augusto Cação.

**Representantes do Tresnjevka reunidos ontem na delegação do Belenenses, onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra»**

# «DIÁRIO DE LISBOA»

*Da comissão executiva da homenagem ao jogador do Futebol Benfica, César Nascimento, recebemos um amável ofício agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada.*

*

*Também a direcção do Sporting Clube de Torres nos manifestou o seu reconhecimento pela publicação, recente, de um artigo sobre os problemas do basquetebol do clube.*

Fase de perigo para o Lusitano. Vital, porém, resolveu a situação com um «corner»

# SERENIDADE NOS ALENTEJANOS

## E DESACERTO DOS ALCANTARENSES

(Continuação da 17.ª página)

vez não passou de um ténue esboço dominado pela mancha sombria que significa tristeza e decepção.

A facilidade patenteada pelo Lusitano ripostou o Atlético com desacerto e na singeleza da definição julgamos englobar o que de válido se desenrolou sobre o relvado num embate cujo resultado determina a eliminação de um dos contendores.

Diante de sectores indecisos e ineficazes, os eborenses limitaram-se a realizar o seu jogo como se estivessem a actuar no seu ambiente derimindo forças com adversário de somenos importancia: descontraídos e, o que o é mais elucidativo, cientes de que eram imunes a qualquer dano.

Com o 1-0, golo de José Pedro (8 minutos), a sensação de superioridade plasmou-se nos movimentos dos forasteiros e, na mesma bitola, manteve-se após o 1-1, golo de Márinho, num golpe que assinalou, aliás, o sinal da decisão e do destemor de que tanto careceram os avançados locais.

Aos poucos, radicava-se a impressão de que a defesa eborense, sempre bem colocada, representava a montanha que se depara aos alpinistas incipientes. E, cumulativamente, colhia-se outra impressão quando José Pedro — o n.º 1 no rectangulo — figurava o cilindro que, surpreendentemente adquirindo velocidade, vence todos os obstáculos.

Os alcantarenses, acusando defeitos de marcação e, mais do que isso, agravando a sequência dos lances por força de exageros pessoais e de emperramento na rapidez, eram a lubrificação ideal para a intencionalidade da movimentação dos visitantes. Os golos dependeriam de oportunidades...

O pensamento, esquematizado na desinteressante primeira parte, onde as lacunas da falta de jogo ligado e de despique atlético, de revigorada virilidade, se assemelharam a desoladores desertos, obteve ampla confirmação no segundo tempo quando aos 21 minutos, Faustino elevou a marca para 3-1, num lance em que Acácio ficou estático, inexplicávelmente, e, depois, toda a defesa o imitou. Antes, aos 9 m., Caraça desfez a igualdade, de recarga, concluindo, com incrível facilidade (mesmo que a reafirmação se compare a um estafado lugar-comum não importa...), uma infiltração também facílima de José Pedro.

As alterações introduzidas no «onze» alcantarense, longe de solucionar o que não tinha remédio, antes contribuiram para acentuar a vantagem dos eborenses que, a 9 minutos do termo do desafio, lograram 4-1, num golpe que prestigiou a velocidade, nos movimentos e na execução. Outra vez, José Pedro, célere como uma seta e insubmisso a qualquer marcação, esteve no acontecimento. Como «fim» lumisoso...

●

Hesitante na colocação e, também, claudicante no arranque, o Atlético acumulou erros em escala progressiva. No «miolo» do terreno a presença denunciou fragilidade em consequência da ineficácia de qualquer dos homens destacados para a função de orientador. Pinhal, durante todo o primeiro tempo; Horta dos 55 aos 73 m.; e depois Orlando (Luz transitou para defesa-central e Pinhal recuou para médio). Nenhum deles conseguiu, com efeito, imprimir um cunho de disciplina na manobra.

Acresce ainda a circunstancia de no sector ofensivo o duo dos arietes, Cravo e Márinho, soçobrar na luta directa com os defensores contrários e falhar, com nitidez, no capítulo do remate, pelo menos naquelas ocasiões em que era indispensável mais do que subtileza, ousadia e convicção.

Em face da esclarecedora derrota, que o considera desde já afastado da Taça de Portugal, o Atlético só ganhará em redobrar de esforços na tarefa de preparação a que se devotou no «defeso». A desmoralização ainda não tem cabimento. De resto, os revezes só fazem bem aos jovens que, julgando-se homens, ainda não concluiram a sua idade e, por conseguinte, desconhecem ainda o limite máximo das suas possibilidades.

O Carlos Baptista sabe muito bem que o futebol é mais propício ao sofrimento do que á alegria. Mentalize os seus rapazes nesse sentido e comunique-lhes confiança. O tempo encarregar-se-á de desanuviar o horizonte...

●

O Lusitano actuou dentro dos limites da suficiência, mas não deixou de manifestar estrutura e certas possibilidades.

Repetindo a impressão de que a experiência valeu consideràvelmente no confronto, deverá, dentro dessa ordem de ideias, salientar-se o labor de José Pedro, autor de dois golos e colaborador doutro, e a influência que ele exerceu (com o n.º 11 na camisola foi, no entanto, o interior-armador, enquanto Tató figurou na extrema-esquerda) no enlace das ofensivas.

Em resumo, José Pedro parecia ser o «flash» que, de repente, ilumina o ambiente.

Justo será, também, englobar em nota de apreço uniforme Vital, Mitó, Falé e Paixão — um compartimento seguro e autoritário; a promessa que Filipe fez (não compreendemos o n.º 4 na camisola quando, na verdade, ele foi sempre médio recuado, embora os treinadores e colaboradores adorem estas e outras bizarrias...); e a intenção dos companheiros de José Pedro, a despeito da lentidão de Coutinho, bom a passar e fraco a rematar, da modéstia de Faustino, da sobriedade de Caraça e da singeleza de Faustino.

O sr. Marcos Lobato arbitrou sem ninguém lhe complicar a tarefa, mas apenas justificou nota positiva.

Sinceramente, cai mal o ar imponente que, regra geral, assume quando assinala uma falta. Um juiz de campo só ganha em passar despercebido, mas sempre de posse de autoridade. — F. S.

# RELANCE DA «TAÇA»

A Taça de Portugal de 1963-64 teve ontem a terceira jornada, correspondente, portanto, á 1.ª mão da 2.ª eliminatória. Dos 21 apurados da fase anterior, coube ao Sporting C. P. folgar e os restantes defrontaram-se de modo a apurarem-se os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Leixões-F. C. Porto | 3-2 |
| Varzim-Académica | 1-0 |
| Vianense-Benfica | 1-8 |
| Beira-Mar-Belenenses | 1-0 |
| Atlético-Lusitano | 1-4 |
| V. Guimarães - Marinhense | 5-0 |
| V. Setubal-Boavista | 3-1 |
| C. U. F.-Spt. Braga | 6-1 |
| Montijo-Famalicão | 1-1 |
| Salgueiros-Farense | 4-1 |

Os dois primeiros encontros reuniram equipas da I Divisão Nacional, nos seis seguintes defrontaram-se grupos das I e II Divisões e nos dois ultimos só intervieram clubes da II Divisão, por coincidência de zonas diferentes.

✲

Entre equipas primo-divisionárias, ganharam as que jogaram «em casa», sem terem podido, contudo, ir além de triunfos tangenciais. Os visitantes foram grupos de melhor cotação no ultimo «Nacional» (o Varzim subiu até da II Divisão) e deste modo os resultados podem ter contrariado algumas previsões. Mas, a verdade é que o interesse dos jogos da 2.ª mão está assegurado, pois tanto o F. C. Porto como a Académica não têm a eliminatória perdida. O atraso é recuperável.

✲

Nos jogos entre agrupamentos de Divisões diferentes anotaram-se os resultados mais desnivelados: os 8-1 do Benfica, os 5-0 do Guimarães e os 6-1 do Desportivo da C. U. F. Aqui estão três equipas cuja continuidade na prova não oferece duvidas, mesmo considerando que os vimaranenses e os cufistas terão de deslocar-se ao campo dos adversários. Mas... cinco golos é um avanço confortável. A mesma ideia pode aceitar-se em relação aos Lusitano de Evora, pois os três golos levados da Tapadinha parecem suficientes. O outro Vitória — o de Setubal — obteve triunfo mais modesto, pelo que se exige aplicação mais constante no jogo do próximo domingo.

Finalmente a surpresa do dia veio da vitória do Beira-Mar sobre o Belenenses. Sempre foi uma vitória do grupo da II Divisão sobre um da primeira. Mas, os «azuis» recebem, agora, o seu adversário de ontem e anular a desvantagem de um golo não será difícil.

✲

Ficam os desafios entre grupos da Divisão secundária. O Salgueiros alcançou um triunfo, de certo modo, tranquilizador e, possívelmente, conquistou o direito de prosseguir na «Taça». Pelo que respeita ao Montijo é que a tarefa se apresenta algo comprometida. O empate constitui para os montijenses um fraco resultado.

# O Belenenses em Aveiro

(Continuação da 17.ª página)

rante quase toda a primeira parte, roubando-lhes a serenidade e a clarividência para o jogo.

Por isso não admira que, nesse período, fosse fraco o nível do jogo, feito aos repelões, embora com vantagem dos lisboetas, sob o ponto de vista técnico, sobre os locais, que o contrabalançaram com o seu maior vigor e aplicação constante.

O 0-0, que se mantinha ao intervalo, premiava o melhor trabalho das defesas, que se superiorizaram sempre aos dianteiros contrários.

Após o reatamento, imperou o desportivismo dos jogadores e, assim, o jogo decorreu em clima absolutamente normal.

Os grupos lançaram-se em busca do golo, sendo de justiça referir que os visitantes criaram maior numero de oportunidades, todas goradas, no entanto, com virtude para a defesa de Aveiro, sempre atenta e diligente.

O Beira-Mar, porém, sem nunca perder o sentido de ataque, veio a vencer o encontro mercê de um golo alcançado, precisamente, quando se completava uma hora de jogo, um remate imparável do dianteiro-centro, Alberto. Pouco antes, os aveirenses tinham já obtido um golo que o árbitro, no entanto, não concedeu. Erradamente, quanto a nós, pois a bola impelida por Correia ressaltou da face interna do poste, para além do risco fatal, de onde Nascimento se apressou a retirá-la lançando-a, acto contínuo, para o campo.

A recusa do árbitro, em aceitar os protestos dos aveirenses, exerceu nestes o efeito de uma verdadeira chicotada, que terá contribuído para a marcação do golo, que valeu o triunfo.

O Belenenses ripostou da melhor maneira, carregando em massa sobre a baliza dos aveirenses, mas estes defenderam-se com unhas e dentes de modo a manterem um resultado que se aceita sem relutância, dada a forma como as turmas se exibiram. Todavia a igualdade também não escandalizaria.

O Belenenses, que se afasta, dia a dia, da fama que já desfrutou quando incluído muito justamente no numero dos quatro grandes, esteve áquem do que é lícito exigir-se de uma equipa que pensa envolver-se na luta pelo título, além de, presentemente, embrenhada na representação do futebol português, em torneios internacionais.

No Beira-Mar distinguiu-se o sector defensivo, com relevo para Rocha, brilhante na parte final do desafio, Liberal, Fernando, Pinho e Alberto.

Do Belenenses destacaram-se Adelino, Peres, Palézinho, Abdul e Angeja.

A arbitragem foi deficiente, na medida em que desculpou á equipa «grande» as mesmas faltas que condenou á «pequena». Trata-se de um pecadilho de certos árbitros.

ANTÓNIO LEOPOLDO

# O Montijo

## até falhou um «penalty»

Depois de um começo em que imperou nas duas equipas o nervosismo o jogo passou a decorrer com certo equilibrio, registando-se jogadas de perigo em ambas as balizas.

Foi porém, a equipa montijense que, á base da sua tradicional garra a primeira a impor-se ao antagonista. A sua maior movimentação permitiu-lhe chegar ao intervalo com um golo de vantagem, perdendo ainda algumas oportunidades flagrantes.

Após o intervalo manteve-se ainda a superioridade dos locais o qual só viria a ser quebrada precisamente quando o Famalicão marcou o seu tento que repôs a igualdade. Os nortenhos, estimulados pelo tento tiveram então o seu melhor período.

O Montijo ainda voltou á carga mas estava escrito que não ganharia esta partida, nem mesmo quando no declinar do jogo precisamente no ultimo minuto, Celestino falhou uma grande penalidade!

O encontro interessou especialmente pelo empenho dos jogadores que se bateram sempre com invulgar empenho até final.

Como se depreende a vitório do Montijo seria o resultado lógico.

Sabino e Celestino distinguiram-se, nos montijenses; e Romeu, do Famalicão, foi o elemento que mais agradou. Arbitragem regular.

JOSÉ RAMOS DIAS

# O BANGU

## no comando do campeonato do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7 — Resultados dos ultimos jogos do campeonato carioca: Bangu-Portuguesa, 4-2; Botafogo-Bonsucesso, 0-0; Fluminense-São Cristóvão, 3-0; Vasco da Gama-Campogrande, 1-1; Olaria-Madureira, 2-1; América-Canto do Rio, 2-1.

Classificação geral, após a terceira jornada: 1.º, Bangu, 24 pontos; 2.º Fluminense, 23; 3.º, Botafogo, 21 (com um jogo a menos); 4.º, Flamengo, 20 (um jogo a menos); 5.º, América, 20; 6.º, Vasco da Gama, 17; 7.º, Campogrande e Olaria, 12; 9.º, São Cristóvão, 11; 10.º, Portuguesa e Bonsucesso, 6; 12.º, Madureira, 5; 13.º, Canto do Rio, 3. — (F. P.).

Um belenense e um aveirense na disputa do esférico que leva destino desconhecido

# O SAN LORENZO

## venceu o Racing

BUENOS AIRES, 7. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato argentino: Huracan-River Plate, 1-1; Velez Sarsfield-Independiente, 1-3; Racing-San Lorenzo, 0-1; Boca Juniors-Rosario, 1-0; Estudiantes - Chacarita, 1-0; Atlanta-Argentino Juniors, 3-2 e Banfield-Gimnasia, 1-2. — (A. N. I.).

# PEDERNERA

## elogia a organização do Real Madrid

MADRID, 7 — Interessado em conhecer de perto a organização de alguns clubes espanhois, chegou a Madrid, vindo de Buenos Aires, o antigo e famoso avançado do Boca Juniores, Adolfo Pedernera, que veio acompanhado do professor de cultura física e antigo jogador do mesmo clube argentino, José Claudio Constanzo.

Depois de visitar as diferentes dependências do Real Madrid, Pedernera disse: «De uma maneira geral tudo é magnífico, especialmente, o ficheiro dos jogadores de todo o Mundo ali existente. Há ali dados sobre futebolistas argentinos, que nem nós temos na Argentina. — (A. N. I.).

# 7 dias em revista

**Texto de Henrique Parreirão**

**Ilustração de Pargana**

## MUDANÇA DE BICHOS...

*DIA 30 — O Benfica refugiou-se em Vale de Lobos á espera do jogo com o Distillery. Embora a qualificação estivesse praticamente resolvida, decidiram, por bem os dirigentes benfiquistas dar repouso á rapaziada. Pois mais vale prevenir que remediar.*

*Ares do campo para os jogadores «encarnados» — e o destino marcado para os irlandeses, ou seja* um ar que lhes deu...

*Já várias vezes escolhido para estágio de desportistas o aprazível local de Vale de Lobos desta vez mudou de bichos: transformou-se em Ninho de Águias...*

## 400 A ZERO...

*DIA 1 — A festa de homenagem ao futebolista César Nascimento, que em 18 anos de actividade representou o Palmense, Sporting, Vitória de Setubol, Caldas, Alhandra e Futebol Benfica, foi um acontecimento digno de registo a que nos associámos com muito prazer. Nem todos os dias deixam o desporto atletas da estirpe de César Nascimento.*

*Não tendo sido um futebolista de grande nome, um «ás» de extraordinária evidência, um Matateu ou um Eusébio, um Travaços ou um Germano, o Nascimento veio ao mundo para ser um bom desportista. Disputou cerca de 400 desafios sem ter sofrido qualquer castigo. Terminou, portanto, a sua carreira ganhando por 400 a zero...*

## COMPARAÇÕES

*Dia 2 — Graças ao Totobola já foram distribuidos pelas várias modalidades desportivas praticadas no nosso País cerca de 23 mil contos. Como o dinheiro é a mola real de tudo, é de crer que vai haver progresso no nosso desporto, sobretudo nas modalidades mais contempladas na distribuição do bodo: o atletismo, que passou a barreira dos dois mil contos; e o basquetebol, que «encestou» mais de mil.*

*Em contrapartida, houve desportos que não receberam quase nada... A natação, por exemplo, em dois anos arrecadou uma miséria: 25 contos. Tanto como o tiro ao arco e menos do que a columbofilia, o golfe, o bilhar e muitos outros.*

## DESTILOU-SE...

*DIA 3 — O Benfica não teve dificuldade em vencer a eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Cinco golos a zero foram mais do que suficientes para eliminar o adversário. Contudo, o resultado podia e devia ser mais volumoso. Mas os dianteiros «encarnados», em* noite não, *fizeram uma bela demonstração de como se falham golos.*

*O Distillery fez o que pôde e o que sabe. Esforçou-se ao máximo para evitar mais golos na sua baliza. Luta correcta e titanica de que o desfecho foi fatal como o destino: o mais fraco, o Distillery, destilou-se.*

## D. MENDONZA NÃO CONVENCEU

*DIA 4 — O Futebol Clube do Porto conseguiu um excelente resultado em Madrid, não perdendo por mais de um golo com o Atlético, margem recuperável no encontro da 2.ª mão.*

*Regressaram felizes e animados da maior fé os rapazes do F. C. Porto, pois está ao seu alcance, no segundo encontro, a qualificação.*

*D. Mendonza e a sua equipa... não convenceram em Madrid. O publico assobiou o primeiro, demonstrando descontentamento pela sua modesta exibição.*

*Teria D. Mendonza sentido a nostalgia da Pátria, não dando por isso o seu habitual rendimento?*

## ÊXITO «ENCARNADO» NO PEDAL...

*DIA 5 — Foi sensacional o êxito alcançado pelo Benfica nos Campeonatos Nacionais de Ciclismo em pista. Sete dos oito títulos em disputa foram conquistados pelos pupilos de Alves Barbosa. Para maior realce da proeza, devemos acrescentar que os campeonatos disputaram-se [illegible] Porto, na pista do Estádio das Antas, onde* antes *só ganhavam os lá do sítio.*

*Quase no fecho da época o Benfica teve mais uma boa compensação do seu magnífico esforço numa modalidade de grande expansão no País.*

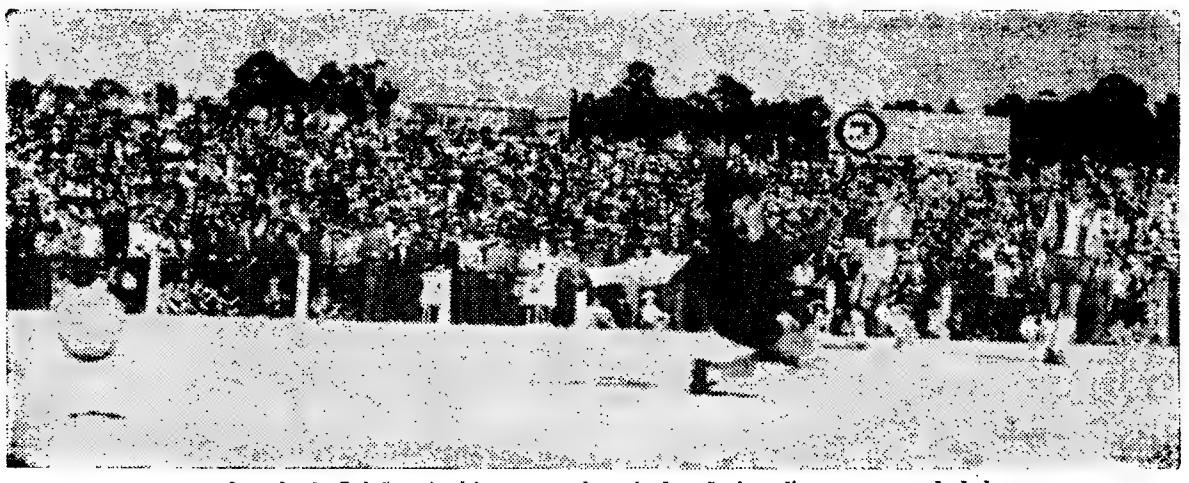
*Que se passa, porém, com os corredores do Norte? De repente deixaram de ter primazia no ciclismo. Porquê? Há que trabalhar muito para recuperar no próximo ano a posição perdida.*

## AZUIS... EM BRANCO

*DIA 6 — Os «azuis» do Porto e os «azuis» de Lisboa não foram felizes na primeira mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal». Embora esteja, ainda ao alcance de ambos, a rectificação dos resultados nos jogos da 2.ª mão, a verdade é que cada um averbou um derrota. Os de Lisboa foram perder a Aveiro — e os do Porto não passaram em Matosinhos.*

*Vulgarmente conhecidos por «azuis» e «azuis e brancos», as duas equipas, nesta jornada da «Taça» ficaram assim registadas:: «azuis... em branco».*

*Alguns, realmente perderam a cor... mas, talvez, a recuperarem no próximo domingo.*



**O 2.º golo do Leixões. Américo apesar da estirada, não impediu a passagem da bola**

# JOGAR «FORTE E FEIO» COMEÇA A SER TRADIÇÃO ENTRE PORTO E LEIXÕES

*Importa desde já dizer que o encontro Leixões-F. C. Porto, disputado em Santana, foi um mau espectáculo. Entre Leixões e Porto, começa a tornar-se tradicional o jogo «forte e feio» como base numa rivalidade discutível e uma supremacia regional, ainda fora de causa. O encontro de ontem, entre portistas e matosinhenses, foi, mais uma vez, um lamentável repertório de pequenas e grandes faltas ás mais elementares formas da ética com o publico, servindo de coro ao nível do que se ia passsando dentro do campo.*

*Em atenção aos numeros finais a vitória do Leixões teve algo de feliz, na medida em que o Porto, ao longo dos 90 minutos, exibiu superior qualidade técnica, melhor contexto táctico e um explanar mais convincente das suas teorias. Isto foi mais notório no decorrer do primeiro tempo em que os portistas, salvo uma ou outra subida de energia dos locais, se assenhorearam do comando das operações, fazendo jus , pelo menos, um golo, que exprimisse essa mesma superioridade. Uma defesa sóbria e autoritária, e mandando bem na sua zona, e um médio de ataque expedito no transporte do jogo com o outro (Paula) a cortar a meio do caminho a maioria das tentativas dos matosinhenses, ainda com Hernani, recuado, a dirigir, de longe, os movimentos do seu ataque possibilitaram ao F. C. Porto um sofrível balanço ofensivo. Um Carlos Duarte, veloz e imaginativo, um Jaime e um Nóbrega batalhadores e um Valdir lento de movimentos, formavam o ataque que teria de marcar os golos devidos ao numero expressivo de lances de perigo, mais ou menos pronunciado.*

*Mas os golos — pelo menos o golo — não surgiram por inépcia aflitiva do remate final. Valdir, então, foi o responsáv ! pelo zero portista ao intervalo.*

*No 2.º tempo o Leixões entrou, sangue a ferver e, após duas tentativas goradas por pouco, logrou colocar-se em vencedor. A defesa portista consentiu um tanto na marcação do golo que entusiasmou o Leixões e ocasionou um segundo tento mais meritório do que o primeiro.*

*Assustou-se visívelmente o Porto e ei-lo em arrancada nervosa de ataque. Arrancada feliz, com um golo espectacular de Valdir, quiçá a melhor coisa do encontro, a unica nota de valor do brasileiro e a mais brilhante de toda a equipa portista. Nesta interessa destacar o destemor de Carlos Duarte, a variedade e acutilancia do seu jogo; acontecendo que foram duas das suas rápidas e hábeis iniciativas que tornaram possível o par de golos dos «azuis-brancos». Américo terá sido mal batido no 1.º e 3.º*

**(Continua na 24.ª página)**

## VINTE MINUTOS FULGURANTES DO SALGUEIROS...

O Salgueiros começou o jogo em boa toada, conseguindo um golo logo após o início, invadindo o meio campo contrário com uma série de ofensivas rapidíssimas e extremamente perigosas, que levaram o panico á defensiva farense. A culminar esse período de excepcional acerto, e com toda a naturalidade, surgiu o 2.º golo (aos 4 minutos) e muitas outras oportunidades foram desperdiçadas — umas vezes por infelicidade, outras por imperícia dos rematadores

O Farense parecia aturdido pelos rompantes do antagonista e acantonou-se na defesa procurando, a todo o transe, que os numeros do marcador não subissem. Contudo, os portuenses conseguiram os 3.º e 4.º golos culminando, adequadamente, excelentes jogadas entre os seus dianteiros. Os visitantes, numa contra-ofensiva muito rápida, marcaram, por sua vez, com evidente responsabilidade da defensiva «encarnada», pouco rápida a afastar o perigo.

No segundo tempo, o Salgueiros baixou nítidamente, por evidente esgotamento dos seus homens do

**(Continua na 24.ª página)**

**Lance do jogo Salgueiros-Farense no momento em que Cláudio rematava de cabeça**

**O portuense Nóbrega remata e o matosinhense gressão da bola**

# O PODE... JUSTIF...

A C. U. F. principiou o encontro com nítida disposição ofensiva, que os visitantes compreenderam desde logo, e, por isso, trataram de acautelar a baliza.

O sistema de 4×2×4 foi flagrante, com clara vantagem dos cufistas que jogavam sem apreensões, verdadeiramente descontraídos, havendo marcado um golo, aos 9 minutos, e podendo ter obtido, até á meia hora, três tentos, se não fora dois pontapés, dois bons remates, que Medeiros não viu seguirem o destino que estava mais certo — colar-se a bola ás redes. Em qualquer deles, o guardião bracarense estava irremediávelmente batido.

Já no que respeitou aos minhotos, a situação foi diferente. Preocupados, sim, em baixar o couro, jogá-lo rente ao solo, mas sem poder de infiltração, perdendo os avançados, sistemáticamente, os lances, nos pés dos quatro da retaguarda fabril: Mário João, Palma, Durand e Abalroado.

Quando foi chegado o ultimo quarto de hora do primeiro tempo, a C. U. F. abrandou, do que resultou natural crescimento dos bracarenses, que a cinco minutos do descanso tiveram uma descida digna de registo: excelente abertura, em profundidade de Ferreirinha a Albino, passe deste a Quim, que arrancou um potente remate, deixando José Maria, magoado, por momentos, na região estomacal. O empate esteve á vista!

O locais, apesar da frescura dos novos elementos, Madeira (ex-Barreirense) e Vasconcelos (ex-Porto), pareceram mais consentir o jogo alheio, que tomarem a iniciativa de uma réplica rápida e entendida,

# ESTEVE À VISTA
## NO ESTÁDIO DO BONFIM
## UM RESULTADO HISTÓRICO

O jogo Vitória de Setubal-Boavista não correspondeu á expectativa, pois atendendo á estrutura da equipa setubalanse seria de exigir maior diferença nos numeros do marcador. Contudo o encontro forneceu uma tarde de futebol enérgico e viril, especialmente por parte dos axadrezados, que usaram, devidamente, a sua maior capacidade física e demonstraram possuir um espírito combativo que nos pareceu capaz de fazer frente a qualquer equipa de plano mais elevado do que o seu.

Os golos sofridos pelo Boavista foram produto da insistência do sector mais inteligente e habilidoso dos sadinos, o qual tirou partido da circunstancia de a turma jogar mais tempo ao ataque.

O resultado robusto, que chegou a esboçar-se, só não se processou devido ao invulgar sentido batalhador da defesa dos nortenhos, onde Avelino se creditou de extraordinária exibição.

Enquanto Mourinho sofreu o unico golo no momento de maior perigo ocorrido frente ás suas redes, Avelino, por sua vez, foi alvo de constante bombardeamento, sofrendo três tentos quase indefensáveis, sendo um de «penalty».

Por outro lado o sector defensivo dos setubalenses, embora cumprindo, com relevo para o veterano Polido, teve a sua acção facilitada pela actuação dos seus dianteiros, que retiveram a bola na maior parte do tempo.

Do Boavista, apenas os defensores, com o já citado relevo para Avelino, merecem referência elogiosa, pois o ataque não revelou a indispensável ousadia para afrontar a defesa do Vitória.

O publico não deu pela presença do árbitro. A melhor prova de que Pena da Silva actuou com acerto.

J. MADEIRA

ta e o matosinhense Ribeiro não impede a progressão da bola

# OS AVANÇADOS DE GUIMARÃES
## FAZEDORES DE GOLOS...

O grupo da Marinha Grande, uma das equipas da 2.ª Divisão que nos ultimos anos se tem distinguido pela sua regularidade, figurando sempre nos lugares de honra da classificação dos campeonatos nacionais, não pôde evitar, frente ao Guimarães um resultado que lhe deve furtar o ânimo para lutar com esperança no jogo da segunda «mão» da Taça. Até ao 3.º golo que foi marcado pouco antes da meia hora inicial adoptou a equipa um sistema defensivo na intenção natural de evitar um resultado desnivelado. Mas, os dianteiros minhotos, em tarde de inspiração para o remate «bombardeavam» a baliza de Vítor com insistência e perigo.

Em face do resultado que aquele sistema deu, visto que a defesa e a meia defesa da Marinha Grande se entendiam de forma a travar o sector atacante minhoto, os animosos visitantes pensaram mais no contra-ataque do que resultou o jogo espalhar-se pelo meio campo com o alívio consequente do trabalho defensivo e algo de melhor aproximação das balizas de Roldão o que tornaria possível reduzir a desvantagem com a obtenção de um ou dois golos que, no balanço geral da partida, acabariam por merecer.

O quarto golo que sofreram ainda não havia decorrido um minuto da segunda parte teve influência no resto da partida. Os marinhenses deram mostras de descrença em levar ávante o seu desejo e os locais pareceram satisfeitos com o resultado que aos 17 minutos foi reforçado com outro tento de Teodoro e durante algum tempo a partida caiu num andamento monótono se bem que da banda minhota o remate pronto continuasse a ser a nota mais em evidência.

No ultimo quarto de hora o jogo «aqueceu» um pouco e, tal como aconteceu em igual período da primeira parte, os forasteiros fizeram jus a sair do campo, vencidos, sim, mas de forma a que do seu lado o marcador, também, funcionasse.

Não há duvida, porém, que os numeros reflectem bem a diferença de classe entre as duas equipas. Se como atrás dizemos o Marinhense merecia marcar um ou dois golos, também, o Guimarães perdeu inumeras oportunidades.

Vítor, com culpas no 3.º golo foi, mesmo assim, o melhor elemento da equipa visitante e a ele se devem em grande parte as perdidas apontadas aos avançados vimaranenses.

Nos vencedores não há nomes a destacar. Sem jogarem o seu normal todos cumpriram a sua missão. No sector avançado, rápido a rematar e fazendo-o de todos os angulos e distancias, foram mais felizes Teodoro e Rodrigo, autores dos golos pertencendo três ao primeiro.

Arbitram sem motivo a reparos.

J. COELHO ALVES

# ...ODER DA C. U. F.
# ...STIFICOU A VITÓRIA

encontro
siva, que
ram des-
taram de

i flagran-
dos cufis-
preensões,
aídos, ha-
aos 9 mi-
do, até á
não fora
remates,
guirem o
certo —
Em qual-
racarense
batido.
os minho-
nte. Preo-
o couro,
s sem po-
dendo os
ente, os
o da reta-
o, Palma,

o ultimo
ro tempo,
que resul-
dos braca-
os do des-
ida digna
rtura, em
nha a Al-
n, que ar-
e, deixan-
por mo-
cal. O em-

escura dos
a (ex-Bar-
ex-Porto),
ir o jogo
iciativa de
entendida,

passando ao improviso dos lances sem a devida ordenação.

O encontro recomeçou com uma probabilidade para o Sporting de Braga, que se perdeu, seguida de outra para os fabris, o que denotava equilíbrio de possibilidades.

O rendimento, porém, dos «verdes», não ofereceu contestação. Alguns lances bem recortados, como mandam os canones futebolísticos, mas não abundantes, ainda que o menor poder físico e técnico do antagonista, o permitisse abertamente.

Certo é que, com todos os prós e contras, a C. U. F. pôde, ontem, saborear e merecer, incontestávelmente, uma vitória regularíssima e substancial.

Cesário, que a poucos minutos da 2.ª parte, passou a ocupar o lugar de Moreira, sofreu, no espaço de 5 minutos (dos 8 aos 13) três golos sem apelo nem agravo, embora no de Vasconcelos, fosse possível uma intervenção eficaz.

Tal exuberancia de tentos, em tão curto espaço de tempo, não remeteu os frágeis «leões» de Braga a uma toada defensiva, pois ripostaram sempre com espírito atacante. Apenas isso, sem perigo de maior.

A C. U. F., co msimplicidade de processos, veio a fixar o resultado em 6-1. E é ponto assente que passará á eliminatória seguinte.

No Braga, refira-se a habilidade de Ferreirinha e a vontade que todos tiveram de obter, ao menos, o ponto de honra, o que conseguiram, sem favor; e na C. U. F., a serenidade de Madeira, com centros bem medidos, a buliçosa actuação de Ferreira Pinto e Medeiros, e, de uma maneira geral, o acerto do «onze» Melhorou claramente.

A arbitragem de Rogério Melo Paiva (Lisboa), sem motivo para reparos.

JOÃO DIAS

## O Olhanense venceu bem o Desp. de Beja

O jogo particular que ontem se disputou em Beja, o Olhanense foi mais desequilibrado do que se poderia prever, pois faltou-lhe uma assistência firme e organizada da equipa alentejana, cuja defesa não tardou a cometer erros flagrantes a abrir ao adversário o caminho de uma vitória fácil e robusta.

Com 4 golos de vantagem ao intervalo o Olhanense jogou sempre descontraído e sem qualquer preocupação não carecendo de jogar muito bem para impor a sua natural superioridade técnica.

O Desp. Beja, de novo, mostrou que precisa trabalhar com afinco e e boa orientação para o que o rendimento venha a condizer com os valores individuais da equipa.

Ontem o ataque não logrou ser menos mau que a defesa...

Madeira II foi o unico bejense a merecer citação.

Dos visitantes distinguiram-se Gancho, Campo e Rui.

*F. C.*

# OS POVEIROS PODIAM TER IDO
## MAIS ALÉM

O resultado do jogo, entre o Varzim e a Académica de Coimbra, não traduz o trabalho desenvolvido pelos grupos contendores, dado que o clube da Póvoa se mostrou sempre mais agressivo e acutilante, forçando o guarda-redes dos estudantes a uma tarefa exaustiva, que lhe proporcionou, mais uma vez, ocasião para demonstrar as suas extraordinárias faculdades.

Logo, aos 9 minutos, depois do extremo esquerdo, Rogério, ter recolhido na grande área dos visitantes um passe de Fonseca, Maló fez uma excelente defesa, quase que por instinto. E ao quarto de hora de jogo nova intervenção vitoriosa de Maló se verificou ao captar, em voo, a bola cabeceada por Noé, quando já o publico gritava golo!

Lances como estes foram-se sucedendo até que, aos 44 minutos, estando o Varzim francamente ao ataque, surgiu, finalmente, o primeiro e unico golo do encontro, marcado por Noé, a passe de Fernando.

A Académica, entretanto, em contra-ataque muito bem conduzido por Rocha e Rui Rodrigues, acercou-se perigosamente da baliza de Justino. O potente disparo de Zeca, no entanto, perdeu-se.

Na primeira parte, o jogo caracterizou-se por uma toada de parada e resposta, mas os locais, a partir dos 20 minutos, desfrutaram de várias ocasiões de marcar, apesar de os estudantes actuarem a favor do vento, que soprava forte, e de que

(Continua na 24.ª página)

Uria, da C. U. F., prepara-se para executar um centro sob as vistas de um defesa bracarense

## DECLARAÇÕES SENSACIONAIS

### do presidente do Everton que pelos vistos não sofre de xenofobia...

LONDRES, 7 — John Moores, o presidente do Everton, campeão da Liga Inglesa, afirmou numa entrevista pela Rádio que a Grã-Bretanha devia importar jogadores estrangeiros para melhorar a qualidade do seu futebol.

Moores, cujo clube foi derrotado por 1-0 pelo «Inter», de Milão, em jogo da Taça da Europa, declarou pela sua parte, disposto a pagar nem que seja 200 000 libras (16 000 contos) por um jogador desde que ele valha esse dinheiro.

Salientou que para se tornar possível a importação de jogadores estrangeiros seria necessário primeiro obter a concordancia do Sindicato dos Futebolistas Profissionais Britânicos e depois que a direcção da Liga e o Ministério do Trabalho não levantassem objecções.

Segundo Moore, todos teriam a ganhar com isso, incluindo os próprios futebolistas britânicos, porque a presença de jogadores estrangeiros despertaria novo interesse no publico e as receitas aumentariam. — (A. N. I.).

## A JUGOSLÁVIA venceu a Hungria

BELGRADO, 7 — A Jugoslávia venceu a Hungria por 2-0, em futebol, golos marcados na primeira parte. — (R.).

# VELA

### Primeiras regatas do Campeonato Regional de Vougas

Em frente do Barreiro começou a disputar-se o Campeonato Regional de Vougas em que participam nove barcos, do Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Barreirense, Brigada Naval, Clube Sportivo de Pedrouços e Casa dos Pescadores do Seixal.

Nas duas regatas as classificações foram as seguintes, anotando-se entre parentesis a ordem de chegada na segunda regata: 1.º, (1.º) V-16, Gilberto Sousa, Carlos Demudo e António Bogas, Naval de Lisboa; 2.º, (5.º), V-5, António Perfeito, Vítor Araujo e Ary Saraiva, Pedrouços; 3.º, (2.º), V-13, Joaquim Teixeira, Casimiro Madalono e Carlos Tenteadinho, Brigada Naval; 4.º, (3.º), V-8, Zeferino Barata, António Trindade e Manuel Domingues; 5.º (4.º), V-14, Helder Manilha, Vítor Azevedo e Ilda Monteiro, do Barreiro.

## O Centro de Lisboa ganhou o Campeonato Nacional de «Snipes»

Ao largo de S. José de Ribamar disputou-se a ultima regata do Campeonato Nacional de «snipes» da Mocidade Portuguesa.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Lisboa (Jaime Plácido Ribeiro-António Santa Bárbara), 4642 pontos; 2.º, Faro, 4488 p.; 3.º, Porto, 4145 p.; 4.º, Setubal, 4038 p.; 5.º, Portimão, 3821 p.; 6.º, Lagos, 3689 p.; 7.º, Tavira, 3610 p.; 8.º, Olhão, 3338 p.; 9.º, Póvoa, 3336 p.

# VARZIM-ACADÉMICA

(Continuação da página central)

não extraíram, aliás, quaisquer vantagens.

Esperava-se que, na segunda metade da partida, o Varzim acentuasse a superioridade que antes se tinha desenhado. Saiu certa a previsão, pois os ultimos 45 minutos foram jogados, práticamente, no meio campo defendido pela Académica. Contudo, a ascendência territorial dos locais não foi devidamente concretizada, devido á completa inépcia dos seus dianteiros frente ás redes contrárias. Noé e Fernando foram os mais esforçados nessa luta inglória.

Nas poucas vezes que logrou libertar-se da pressão a que esteve submetida, a Académica, nunca conseguiu levar a melhor sobre os defensores poveiros, ontem a jogar em grande plano. Para se avaliar do domínio do Varzim, no segundo tempo, bastará referir que Justino apenas teve uma unica intervenção, e esta mesmo, para defender um «livre», assinalado junto da linha limite da grande área. Em contrapartida, Maló esteve em constante acção.

A Académica deu-nos a ideia de se tratar de um grupo aguerrido, combativo, tendo como arma principal a antecipação. Acusa, porém, «rodagem» de princípio de época.

A derrota tangencial, deve-lhe permitir a desforra vitoriosa já que o jogo da 2. mão será disputado no seu terreno.

O Varzim, disposto a redimir-se das más exibições anteriores, fez uma partida magnífica, que agradou a's seus adeptos. Faltaram apenas os golos.

Na Académica distinguiram-se: Maló, com uma tarde excepcional, Rapaz, Rocha, Campos, Rui Rodrigues e Almeida.

Do Varzim, salientaram-se: Justino, Quim, Sidónio, Fernando e Noé.

A arbitragem, de Manuel Lousada, atingiu bom plano.

A. G.

# O ALMADA — GUIA ISOLADO DO «DISTRITAL» DA A. F. S.

Os torneios da Associação de Futebol de Setubal caminham regularmente e com interesse.

A jornada de ontem, a terceira, proporcionou os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| **Alcochetense-Arrentela** ... | **1-1** |
| **Quintajense-Paio Pires** ... | **2 3** |
| **1.º de Maio-Sesimbra** ..... | **2-1** |
| **C. Caparica-Palmelense** ... | **7-1** |
| **Amora-Grandolense** ..... | **2-3** |
| **Almada-M. Caparica** ..... | **2-1** |

A grande surpresa da jornada forneceu-a o Grandolense, indo derrotar o Amora, no próprio terreno daquele. A vitória do Paio Pires, também, é de assinalar, tal como a do Almada, mas esta pela sua modesta marca.

O Almada é, agora, o unico concorrente sem pontos perdidos. Portanto — guia isolado.

*

O campeonato de reservas teve, igualmente, a sua 3.ª jornada. A maioria das equipas apareceram reforçadas e daí os encontros terem suscitado grande interesse.

Resultados:

| | |
|---|---|
| **Barreirense-Seixal** ..... | **1-0** |
| **Sesimbra-Amora** ..... | **3-4** |
| **Luso-C. U. F.** ..... | **2-2** |
| **Almada-C. Piedade** ..... | **0-2** |
| **Montijo-Vitória** ..... | **7-1** |
| **C. Caparica Palmelense** ... | **3-0** |

## Calendários de futebol

Da firma Gimenez-Salinas & C.ª recebemos alguns exemplares de calendários para o Campeonato Nacional de Futebol.

Registamos a gentileza.

# SALGUEIROS-FARENSE

(Continuação da página central)

meio campo — Mário Campos e Cláudio — e permitiu que o adversário equilibrasse a partida e desfrutasse de flagrantes oportunidades de golo.

Os «encarnados» ganharam com mérito indiscutível — os seus primeiros 20 minutos foram na verdade magníficos — e conseguiram um resultado que lhes concede certa tranquilidade para o desafio da 2.ª mão.

O Farense revelou-se equipa animosa com alguns elementos de boa craveira técnica, mas falha de velocidade e também de sentido prático nos lances de ataque.

Chau, Mário Campos, Cláudio e Vieira 2.º, no Salgueiros, Inocêncio, Valdemar e Julio, no Farense, foram os elementos mais destacados do jogo.

Arbitragem sem deslizes de maior.

A. MAGALHÃES

## OS JOGOS DE ONTEM

### para o campeonato europeu de basquetebol

WROCLAW, 7. — Resultados dos jogos para o campeonato da Europa de basquetebol:

Polónia-Roménia, 64-60 (intervalo: 30-34); Jugoslávia-Itália, 71-69 (37-32); Hungria-Bulgária, 64-55 (33-26); Espanha-França, 86-70 (47-39); Bélgica-Holanda, 77-71 (33-35); Checoslováquia-Finlandia, 178-44 (33-20); Israel-Turquia, 64-55 (30-32); U. R. S S.-R. D. Alemã, 76-52 (30-23).

Classificação, após a 3.ª volta eliminatória:

POULE A — 1.º, Jugoslávia, 6 pontos; 2.º, «ex-aequo», Bulgária, Hungria, Bélgica e Itália 5; 6.º, Israel, 4; 7.º, «ex-aequo», Turquia e Holanda, 3.

POULE B — 1.º, URSS, 6 pontos; 2.º, «ex-aequo», Checoslováquia, Alemanha de Leste, Polónia e Espanha, 5; 6.º, Roménia, 4; 7.º, «ex-aequo», França e Finlandia, 3. — (F. P.).

# Porto-Leixões

(Continuação da página central)

*tentos, com culpas a dividir pela defesa no primeiro, mas o trio defensivo portista jogou quase sempre bem, ou o suficiente para merecer nota positiva. Não pode, entretanto, esquecer-se que o Porto jogou um tanto na poupança compreensível de energias com vista ao encontro de quarta-feira com o Atlético de Madrid.*

*Com uma equipa jovem o Leixões viveu emocionalmente demais o encontro. Conservar a cabeça fria é importante e poucos foram os matosinhenses que o conseguiram, Ventura, no seu jeito rude, Oliveira, Esteves, Veiga e Nicolau adquiriram saliência, um grupo de movimentos algo improvisados excepção feita aos dez minutos iniciais do segundo tempo.*

*O árbitro, Joaquim Campos, lutou com dificuldades. Deu a sensação de pouca firmeza, mas o ambiente carregado de certos jogos fornece desculpas que noutras circunstancias não caberiam em nenhum comentário.*

*MANUEL DIAS*

## Uma vitória de Roo

TOURS, 7 — O ciclista holandês Jo de Roo ganhou, pela segunda vez consecutiva, a prova ciclista Paris-Tours, disputada ontem. — (A. N. I).


# FUTEBOL INTERNACIONAL

## TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

no

## ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

**Quarta-feira, dia 9 de Outubro de 1963**

**às 21,45 horas**

## Sporting Club de Portugal

contra

## Atalanta Bergamasco Cálcio

**PREÇO DOS BILHETES**

| | |
|---|---|
| **Bancada Central** ..... | **40$00** |
| **» Lateral** ..... | **30$00** |
| **Superior** ..... | **25$00** |
| **Geral** ..... | **15$00** |
| **Sócios-Superior** ..... | **12$50** |
| **» -Geral** ..... | **7$50** |

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

**SÓCIOS: Terão entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação de sócio em ordem.**

**LOCAIS DE VENDA: Sede do Sporting, Agências e Rua dos Fanqueiros, 71**



# FÁTIMA

**GRANDE PEREGRINAÇÃO**

**Dias 12 e 13**

**Partida ás 7.30 h.—Volta completa**

**Partida ás 14 h. — Directa**

**MISSA AOS DOMINGOS**

Informações e Inscrições:

**TURIJORGE**

P. Londres, 9-B

Tel. 711531 - 724957

**AUTOCARROS**

**EDUARDO JORGE, LDA.**

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972



## LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661


## LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.


C.C.N.

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE AFRICA

**«UIGE»** — 18 de Outubro ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 10 a 12 de Outubro.

**«BENGUELA»** — 24 de Outubro

Para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 21 do corrente.

**«GANDA»** — 29 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 27 de Outubro.

**«INFANTE DOM HENRIQUE»** — 31 de Outubro, ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega em Lisboa até 28 de Outubro.

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** — 17 de Outubro, ás 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

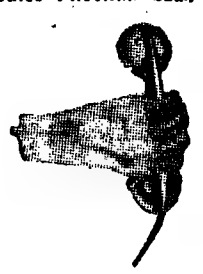
**LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342**



Coagido pela necessidade de nos colocarmos no plano dos países mais evoluidos em **prótese ortopédica**, o **Centro Ortopédico Phoenix, Lda.**, fez deslocar ao estrangeiro os seus principais técnicos, a fim de se especializarem na moderna **técnica de próteses em plástico** e em outros sistemas de insuperáveis vantagens funcionais, até agora inacessíveis entre nós.

Este **Centro**, após porfiado estudo técnico e económico para a introdução destas revelações no nosso País, está já a fornecer os sensacionais modelos **americanos e alemães de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS** aos preços das vulgares próteses de tipos rudimentares

Com instalações equipadas sob os processos mais actualizados, o **Centro Ortopédico Phoenix** faculta **gratuitamente** os treinos necessários para adaptação e inteiro aproveitamento das vantagens das suas **próteses e aparelhagem ortopédica.**



## CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.

FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES — TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

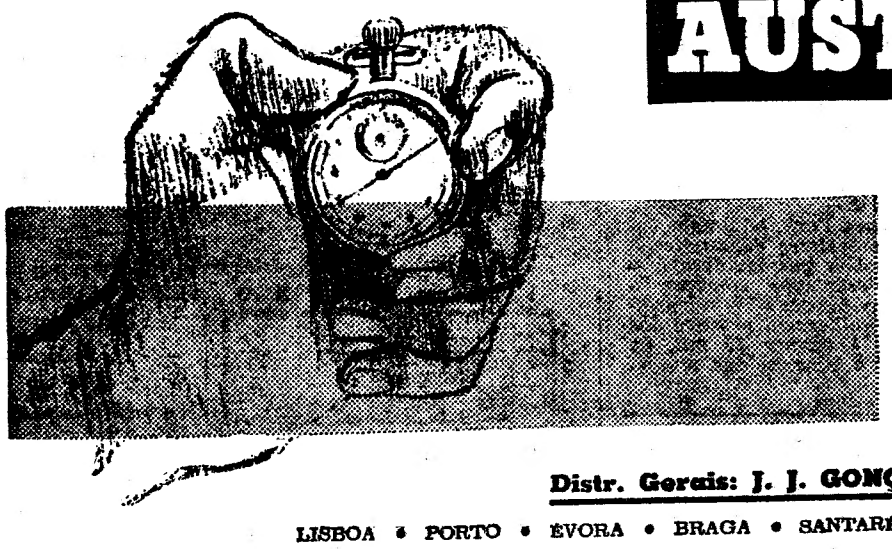
Estabelecimento e oficinas: **R. do Arco da Graça, 61** (à entrada do Hospital de S. José)

Telef. 86 19 25

**LISBOA**

Laboratório e oficinas: **Trav. do Forno do Torel, 17 e Trav. do Torel, 17**

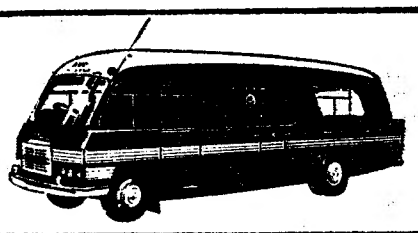
# AUSTIN MINI-COOPER



A HISTÓRIA DOS EXITOS DO «AUSTIN COOPER» JÁ É DO CONHECIMENTO DE TODOS OS ENTUSIASTAS DE PROVAS DE AUTOMOBILISMO DESPORTIVO. COMPETINDO COM CARROS DE MUITO MAIOR CAPACIDADE, «AUSTIN COOPER» TEM CONSEGUIDO RESULTADOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

**Distr. Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS.**

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO **ESCOLA-MÓVEL BMC** QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS **AUSTIN** E **AUSTIN HEALEY**

# AUTO INDUSTRIAL, LDA.

## AUTO PALACE

**RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66**

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.**

# Mangueiras Metálicas Flexíveis

**PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES**
**GRANDE STOCK**

## SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

## Terrenos para prédios ou moradias

Compram-se, só interessa zona de Lisboa, até Benfica, Belém e Algés, ou linha do Estoril. Próprio ao próprio. Para uma devida apreciação e evitar perdas de tempo, pede-se indiquem local, área e preço em carta ao numero 850 — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa.

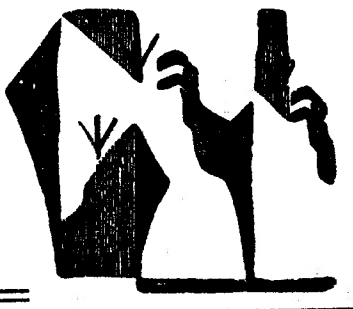
## DINHEIRO

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

# SOCIEDADE GERAL

SG

**LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)**
**PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555**

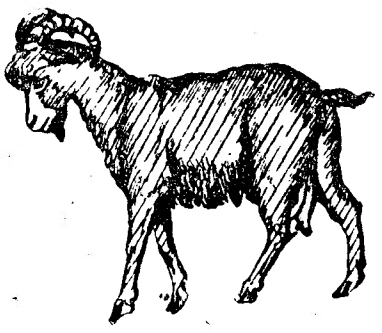


| CARREIRAS | |
|---|---|
| **METRÓPOLE** | **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)**<br>N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 4/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63) |
| **ÁFRICA** | **Para: S. VICENTE PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)**<br>N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10/63 e para CABO VERDE a 8/10/63. Carga Frigorífica a 9/10/63 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística<br>(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/63) |
| **NORTE EUROPA** | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63 |
| **ÁFRICA** | N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63 |
| **ÁFRICA NORTE EUROPA** | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**<br>N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63<br>N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63 |
| **PORTUGAL NORTE EUROPA** | **Para: ANVERS e HAVRE**<br>N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63<br>**Para: ROTERDÃO e ANVERS**<br>N/M — «COLARES» a 25/10/63. Carrega em LISBOA a 24/10/63 e 25/10/63 |

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

# PEQUENO MAGAZINE

## CARNEIROS



O carneiro é para os homens de ciência um mistério, pois ainda não foi possível determinar-se a que espécie selvagem pertenceu, nem onde foi domesticado pela primeira vez.

## PREFIXOS

*Uma senhora, no supermercado diz a uma das empregadas de balcão: — Aquele queijo que eu comprei cá ontem, foi importado ou* deportado *da Suíça?*

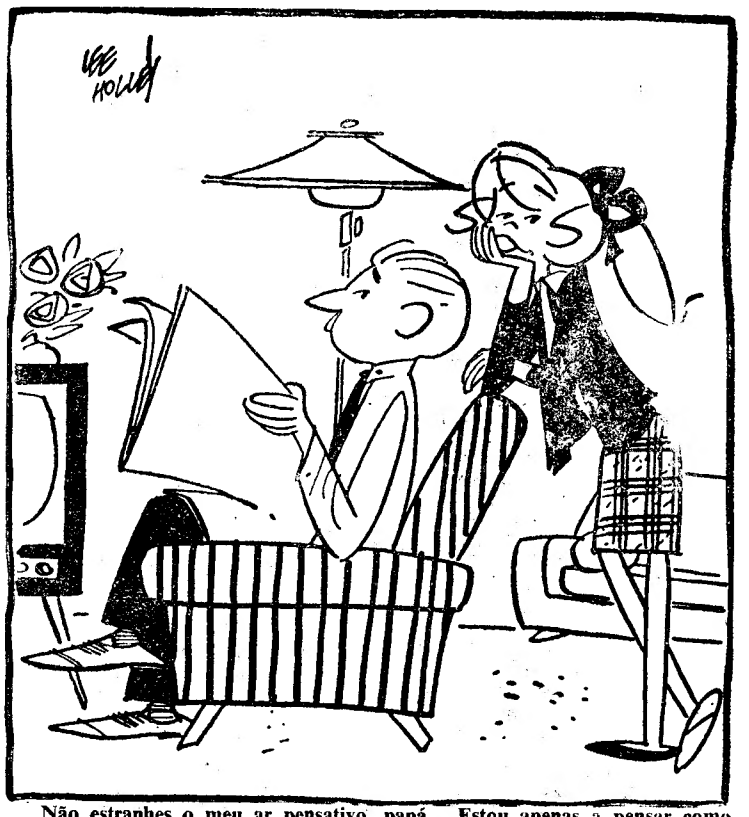
## PAUSAS

*O proprietário de uma loja de instrumentos de óptica, ensina o filho a vender óculos:*

*— Meu filho, depois de teres ajustado os óculos á cara do cliente, quando este perguntar o preço, deves dizer: «— Cem escudos»; fazes uma pequena pausa e observas se o cliente se assusta. Se não der sinal de desagrado, então dizes: «— Pelos aros; as lentes custarão outros cem escudos». Nesta altura fazes outra pausa, pequenina, olhas a cara do homem rápidamente. Se ele ainda não mostrar desagrado, então acrescentas com firmeza: «— Cada lente».*

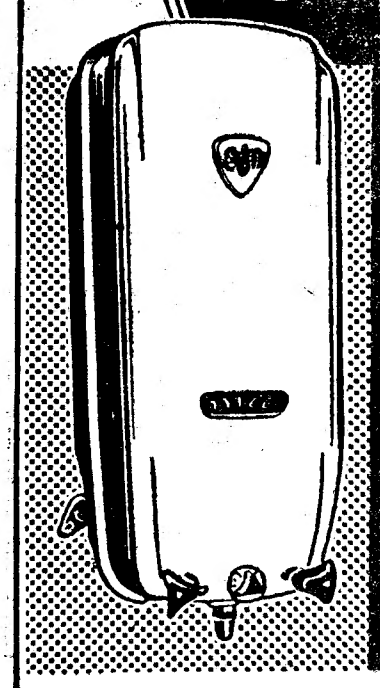
## ELES desaparecem mais

*Em Nova York, há uma agência de detectives especializada em descobrir pessoas desaparecidas. Desde que começou a funcionar, recebeu 70 mil pedidos de mulheres á procura dos maridos e apenas 15 mil, de maridos á procura das mulheres...*



Não estranhes o meu ar pensativo, papá... Estou apenas a pensar como seria bom ter um vestido novo para a festa da Escola...


DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA!



Adquirindo um ESQUENTADOR

E.L.M.

de segurança total por Esc. 1.850$00

Sòmente **E.L.M.** lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalívelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores **E.L.M.** podem ser fornecidos para qualquer tipo de **GÁS** e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

*Distribuidores:*

**Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.**

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO



ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES

Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3. classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vítor Cordon, 18, Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23566 — PORTO

AGENTES PORTUARIOS

KELLER MARÍTIMA, LDA

P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA

Tel. 676035/9



FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

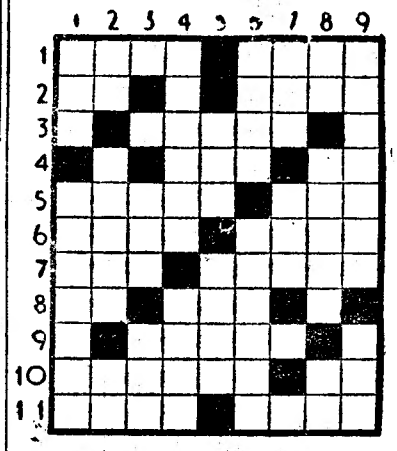
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3


# Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 3171**



*HORIZONTAIS: 1 — Numeral. Filtrar. 2 — Artigo definido. Calcule. 3 — Asna. 4 — Pronome relativo. Símbolo químico do gálio. 5 — Acusei. Doutores. 6 — Dá gemidos. Colocas. 7 — Esteiro. Grande quantidade. 8 — Seguia. Possuir. 9 — Vocações. 10 — Entusiasmar. Letra grega. 11 — Olhe atentamente. Superfície plana delimitada.*

*VERTICAIS: 1 — Negativa. Batam em. 2 — Artigo definido. Malugueira. Símbolo químico do níquel. 3 — Três letras de gema. Caminhar para cá. 4 — Instrua. Receia. 5 — Nome de homem. Refeição da noite. 6 — Enrubesça. Estacara. 7 — Reza. Mágoa. 8 — Antes de Cristo. Ornato formado de rectas entrelaçadas. Base. 9 — Embebe. Claridade.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3170**

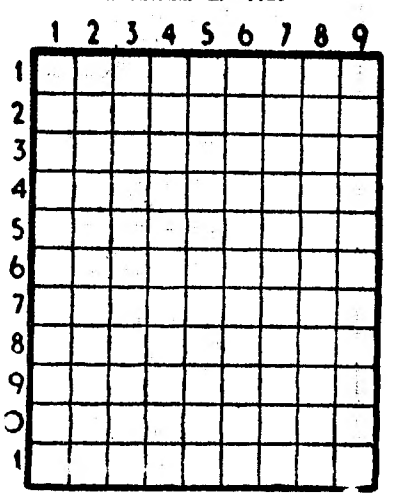
*HORIZONTAIS: 1 — QUEM. JOGA. 2 — Uri. Val. 3 — Aroma. 4 — Sa. Ano. Ca. 5 — Eis. Pôr. 6 — Raiolas. 7 — Gas. Res. 8 — Ao. Sai. Ru. 9 — PERDE. E. 10 — Has. MMC. 11 — Ária. Raia.*

*VERTICAIS: 1 — Quase. GANHA. 2 — Ur. Airão. Ar. 3 — Eia. Sãs. Psi. 4 — Rã. Se. 5 — Consolara. 6 — Mó. Id. 7 — Ova. Par. Ema. 8 — Ga. Coser. Mi. 9 — Aliar. Sueca.*

PROVÉRBIO: *QUEM JOGA PERDE E GANHA.*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 7016**



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Pegas. 2 — Diabo. 3 — Em partes iguais. Viração. 4 — Caminhar. Conjunção. Preposição. 5 — Rasoura. Livro da lei dos judeus portugueses. 6 — Içar. Lavras. 7 — Camareira. Chefe etíope. 8 — Acampamento de moiros. 9 — Isolado. Suspiro. Li. 10 — Nome de mulher. Pronome pessoal. 11 — Dona da mercearia.

VERTICAIS: 1 — Crisol. Empregam. 2 — O mais. Amofina. Composição poética. 3 — Nome de um planeta. Vá para fora. Atmosfera. 4 — Acompanha. 5 — Dê uivos. 6 — Distanciaras. 7 — Ente. Rezar. Nota musical. 8 — Viração. Épocas. Caminhar para cá. 9 — Artigo indefinido (pl.). Rio de Portugal.

**Solução do problema n.º 7015**

HORIZONTAIS: 1 — Par. Gales. 2 — Arenas. Má. 3 — Galia. 4 — Lusíada. 5 — Liaça. Ave. 6 — Ag. II. 7 — Sal. Camas. 8 — Rabagão. 9 — Rapar. 10 — Ró. Casais. 11 — Cujos. Ovo.

VERTICAIS: 1 — Pai. Rãs. Arc. 2 — Ar. Ligar. Ou. 3 — Régua. Lar. 4 — Nasce. Baco. 5 — Galia. Capas. 6 — Ásia. Gagas. 7 — Ada. Marão. 8 — Em. Avião. IV. 9 — São. Eis. Uso.

# MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

616

# UM ALIBI DE CARTAS

## por RICHARD DEMING

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

CAPÍTULO I

A partida de poker era unica; os 5 jogadores eram proprietários de casas de jogo. Ao ser convidado, Clancy Ross notou que o seu 1.º assistente, Sam Black, lhe fazia lembrar um funcionário da Associação dos Correios, marcando um passeio dominical aos seus membros. Distinto, prematuramente calvo, o jogador não ficou muito entusiasmado com o convite porque, normalmente, não jogava ás cartas fora do seu próprio clube, o Rotunda. Fora o tom de desafio que o fizera aceitar. O receio que pensassem que não era capaz de defrontar os 4 melhores jogadores de St. Stephen era demasiado para o seu espírito de competidor.

O quinteto reuniu-se no Park Plaza Hotel, como lugar neutro de encontro, nenhum deles desejando dar ao outro a vantagem de jogar no seu próprio território. Dave Madison, proprietário do clube Silhueta e criador da ideia do jogo, fez os preparativos. Quando Clancy Ross chegou ás 10 horas da noite, verificou que Madison conseguira um «apartement» de 2 quartos.

Havia uma justificação para o tom fanfarrão de convite. Os 4 competidores de Ross eram donos do jogo. Foi isto que fez Ross suspeitar que havia qualquer coisa mais que mero espírito de competição. Nenhum deles estava a jogar o seu máximo

Quando Dave Madison tentou alardear o seu ás contra o rei de Ross, parecia desconhecer que os outros 3 ases seriam mostrados noutras mãos. Ross quase não acreditava. Nem os novatos cometiam erros daqueles.

Ligeiramente pálido, Joe Fenner, proprietário de Ranch House, deu uma olhadela para o seu jogo, constatando que se distraíra com os olhares.

Semelhante distracção da parte de Tim Blair, dono do Slumbe Clube e do saturnino Harry April do Golden Dog, levaram Ross a concluir que os 4 homens tinham qualquer coisa que lhes pesava no espírito. Assim, Ross, tirando partido da situação ganhou 7000 dólares.

Era estranho que a tensão dos seus 4 companheiros só se tivesse mantido até ás 2 horas. da manhã, hora a que se suspendeu o jogo para servir uma sopa leve. Depois da sopa, os homens pareceram ficar mais espertos e de tal forma o jogo mudou, que foi difícil a Ross aguentar-se até ás 7 horas da manhã.

Só depois de ter lido os jornais da tarde, Clancy Ross descobriu a razão que existia por detrás do jogo. Às 10 horas exactamente 3 horas depois de terminado o poker, o jovem Taylor Jordan III fora encontrado morto na sua casa de Verão a cerca de 10 milhas da cidade O crime fora praticado por volta das 2 horas da manhã.

Taylor Jordan III era o mais duro e menos bem sucedido dos jogadores de St. Stephen. Não havia um jogador, incluindo Ross que não tivesse apanhado dinheiro a Jordan.

Clancy Ross não ficou surpreendido com a convocação que lhe chegou da Polícia. Era do conhecimento geral que Taylor Jordan recebera um ultimato que o obrigava a pagar os seus débitos. E



o que toda a gente sabia, sabia a Polícia também.

Ross foi encontrar os 4 veteranos da noite anterior sentados em volta da secretária do tenente Niles Redfern. O olhar moroso deste parecia mais lugubre naquela manhã.

— Não o julgava capaz de uma façanha destas, Clancy — disse gravemente. — Estes sim, mas você não.

Apesar de Niles Redfern ter fechado «carinhosamente» as portas do seu estabelecimento ilegal de jogo, Clancy Ross gostava e respeitava o tenente, um dos poucos polícias incorruptos do departamento de St. Stephen.

— Não me julgava capaz de quê, tenente? — perguntou Ross.

Redfern apontou-lhe uma cadeira. Ross sentou-se e acendeu um cigarro.

— Vamos uma vez mais ao assunto, dado que temos aqui Ross — disse o tenente.—Clancy, você está aqui porque estes indivíduos o associam ao acto. Nunca me passou semelhante coisa pela cabeça.

Ross continuou á espera sem dizer uma palavra.

— Isto é verdadeiramente baixo, mesmo para uma cidade tão inferior como St. Stephen, — disse Redfern severamente. — É sabido que a esta hora todos os devedores procuram arranjar dinheiro para saldar os seus débitos. O assassínio de Taylor Jordan foi uma lição.

— Jordan não me devia nada — disse Ross friamente. — Cortei-lhe o crédito aos 5000 há um ano, quando soube que estava quase falido. De qualquer forma, não mato os caloteiros.

— Não, — concordou o tenente. — Mas, matando um caloteiro, há muitos que se despacham.

Ross esfregou a beata no chão, irritado.

— Pensa, realmente que há alguma ligação, por remota que seja, entre mim e a morte de Jordan? — perguntou ele.

— Não me agrada admiti-lo — disse Redfern — Mas ninguém me convencerá que ele foi assassinado por qualquer outra razão que não fosse a que mencionei.

— Eu sei o que você está a pensar, tenente — disse Ross. — Eu pensei o mesmo quando vi a notícia nos jornais. Mas garanto-lhe que não fazia parte de nenhuma conspiração. Só soube da coisa por intermédio dos jornais. Não tenho a mínima ideia de quem praticou o crime ou porquê...

O rosto de Redfern pareceu mais iluminado

— Não sabia nada, realmente, acerca disso, Clancy? —perguntou ele. — Se soubesse, não me olharia dessa maneira — termimou.

Abandonando um pouco a frieza do seu tom, Ross acrescentou:

— Você sabe que não.

— Acontece que estes seus amigos já me contaram o que se passou ontem á noite.

Com a voz gelada, Ross disse:

— Jogávamos o poker no apartamento 203 de Park Plaza Hotel. Desde as 10 horas da noite até ás 7 horas da manhã, nenhum destes quatro esteve longe da minha vista senão por poucos minutos. Ou longe dos meus ouvidos por alguns segundos.

— O que é que se passou?—perguntou Redfern.

— O apartamento tinha duas divisões — explicou Ross. — Tinhamos a mesa do poker numa, bebidas e comidas na outra.— Ele olhou para o proprietário do Golden Dog — Harry April trouxe tudo do seu clube o mais bem preparado que é possivel; bifes, por exemplo. — Olhou para April e acrescentou;

—Por volta das 2 horas, April e Joe Fenner foram ao outro quarto preparar comida para nós. Estiveram lá cerca de 15 minutos, enquanto completámos 3 mãos. Entretanto, ouviamo-los falar.

—Ouvia-os falar durante todo esse tempo? — perguntou Redfern. — Não os via?

Em voz grave Fenner informou:

— Harry e eu metemo-nos num carro e dirigimo-nos á casa de Jordan a 10 milhas; matámo-lo e voltámos para trás sem que alguém, do outro quarto, desse pela nossa ausência. Tudo em 15 minutos.

O tenente voltou-se para Fenner, enquanto Ross disse:

— Mesmo sem falar no factor tempo, eles não podem ter feito isso, tenente Eu estava de frente para a porta de comunicação e vê-los-ia moverem-se ocasionalmente. Quando April chegou á porta para saber como queriamos o café e quando Madison disse «forte». Joe Fenner perguntou em voz alta se queriamos açucar. Madison estava a estudar o jogo e respondeu: «Sim» Então Fenner gritou: «quantos cubos, estupido?» Neste momento não estavamos a ver Fenner, mas não creio ser possível manter uma conversa destas por meio de um disco

Redfern olhou-os a todos.

— Vocês tiveram sorte em meter Clancy Ross nesta brincadeira. Eu não acreditaria mesmo que vocês jurassem pelas vossas mães. Mas agora parece-me que estou a perceber...

O grande Dave Madison, e o gordo Blair riram. Nem o pálido Joe Fenner nem o delgado Harry April modificaram as suas expressões.

Cá fora, Clancy Ross olhou os quatro homens e sorriu.

— Bonito, meus senhores, não acham? Os caloteiros sabem todos que vocês mataram Jordan e a Polícia sabe que o não fizeram. Que bom eu estar convosco. Redfern nunca os acreditaria, se não fosse eu.

Tim Blair disse:

— Tivemos sorte, não foi?

— Nem por isso, — disse Ross em tom desabrido. — Julgando-me crédulo não é ter muita sorte. Se não me tivessem arrastado, eu não teria o menor interesse no falecido Jordan, mas, dado que o fizeram, vou ter a preocupação de descobrir toda a história para depois vos acusar de assassinos!...

*(Continua)*

O RELOGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

**Kelvinator**

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DI REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

**50 ANOS**

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Aivo, R. José Falcão, 57
Casa Jose Costa, R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª, Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
Sabei, Av. Praia Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª, Almada

Os judocas infantis constituem um dos exemplos do eclectismo da Associação Desportiva de Oeiras. Ei-los, garbosos devidamente equipados, num desfile que arrancou calorosas ovações

# Associação Desportiva de Oeiras

Ao cabo de 57 anos, a vila de Oeiras, a dois passos de Lisboa, mantém-se no primeiro plano do desporto nacional, mercê de uma actividade incessante em que o hóquei em patins assumiu papel relevante.

Durante meio século, o desporto oeirense dependeu de dois clubes: o Oeiras Futebol Clube e o Sporting Clube de Oeiras. Ambos tiveram labor meritório, no futebol, mas o segundo também dedicou ao hóquei em patins um interesse significativo.

No «desporto-rei» despontaram, em Oeiras, excelentes praticantes que ascenderam, mais tarde, ao primeiro plano, como, por exemplo, os irmãos Seabras, o Carlos e o Eduardo, e Teófilo, que transitou para o Belenenses. Darwin, para o União de Lisboa; Marques Pereira e os irmãos Pinto, para o Carcavelinhos, e Gaspar e Mário para o Benfica.

Por volta de 1956, gerou-se um movimento tendente á fusão das duas colectividades. O facto veio a verificar-se, precisamente, em 21 de Abril de 1956 pelo que surgiu a Associação Desportiva de Oeiras.

seguinte, o novo clube conquistava

E caso curioso e inédito: no dia o seu primeiro título, o de campeão nacional de ténis de mesa, na categoria de meninas.

De então para cá, nestes seus sete anos de actividade, a Associação Desportiva de Oeiras tem desenvolvido grande actividade nos desportos que pratica, organizando o 1.º campeonato de badminton, em infantis, de que foi campeão; dedicando especial atenção ao atletismo, na categoria de populares, com inumeros triunfos, entre eles o da I Légua Nacional, em 1959, ganha pelo seu valoroso atleta Carlos Alberto; no ténis de mesa, uma modalidade em grande progresso no clube, mormente depois da vitória no Torneio Popular, organizado pela A. T. M. L.; no futebol, uma das secções a que o clube dedica mais entusiasmo, apesar da falta de um campo próprio. Esclarece-se que o clube ingressou na época passada na 1.ª Divisão Regional, onde as suas possibilidades são animadoras.

Outra secção em franco desenvolvimento é a de judo, a qual tem, actualmente, meia centena de praticantes de ambos os sexos, com especial relevo para os judocas infantis, sob a orientação do seu dedicado mestre, Eduardo de Sousa Pires.

O Oeiras vai agora dedicar-se ao handebol, pelo que, em breve, vai começar a preparação dos inscritos —já perto de cinquenta. O clube concorrerá ainda ao próximo Campeonato da III Divisão, em «sete». Está também, ainda, prevista a criação da secção de basquetebol.

Deixámos para o fim, a modalidade base, o hóquei em patins. Apesar do valor excelente dos seus praticantes, o Oeiras não alcançou ainda aquela primazia que tantas vezes tem estado ao seu alcance, a da conquista de um título na categoria principal. No entanto, já logrou ser campeão nacional em juniores. O êxodo de muitos dos seus melhores jogadores, quer para o Ultramar (onde se encontram nada menos que nove, entre eles Acursio) quer para outros clubes (casos mais recentes de Cristóvão, Araujo e Nogueira), muito tem afectado o clube, mas o seu triunfo nesta época, no Torneio de Lamgo, em que participaram, Benfica, Académico e F. C. Porto, foi um índice excelente da categoria dos seus hoquistas, aliás, já constatada no «Regional».

A explicação dos seus êxitos, poderá encontrar-se no trabalho em profundidade devotado á modalidade, com as suas escolas de jogadores, dirigidas por João Gonçalves. Na forja, estão alguns futuros internacionais: António Martins, Alves e Nogueira.

## Os corpos gerentes

ASSEMBLEIA GERAL: dr. José de Sousa Nunes Ferreira (presidente); dr. Carlos Lourenço Otero (vice-presidente); António Marcelo de Carvalho (1.º secretário) e Francelino Gomes Peso (2.º secretário).

DIRECÇÃO: eng.º Orlando Malhado Carrilho (presidente); Joaquim Policarpo de Oliveira Ribas (vice-presidente). Jorge Fernandes Martins Gonçalves (tesoureiro); Gaspar Varela e Manuel Pedro dos Santos (secretários); José Francisco Augusto Afonso e José Manuel França Gomes (vogais); Leonel Maria Vicente, João Fernando da Silva Carriço e Joaquim Luís Vicente (suplentes).

CONSELHO FISCAL: dr. José Ribeiro Antunes da Cunha (presidente); Vasco Luís da Silva Matos (secretário), João Gonçalves da Silva (relator) e António Jorge Mendes (suplente).

## Para quando uma piscina e um ginásio?

Junto do mar e de uma orla recheada de praias onde os lisboetas se refugiam do calor que atormenta a cidade, Oeiras lamenta, com razão, a falta de uma piscina que muito util seria á população local (em crescente aumento) como ainda aos forasteiros, campistas nacionais e estrangeiros que procuram o magnífico parque camarário.

De resto, a natação teve sempre um lugar de evidência através do Sporting Clube de Oeiras. Nessa altura, Formosinhos Sanches, Silvério Gomes, Carlos Seabra, etc. e boas equipas de polo aquático ilustravam entusiasmo e qualidade.

Na actualidade, impõe-se que o problema da piscina seja estudado da mesma forma que a edificação de um ginásio. A juventude oeirense necessita, na realidade, de dispor de meios para se dedicar á prática da natação e da educação física.

Tão uteis empreendimentos não serão difíceis de concretizar já que terrenos, com magnífica situação, não faltam para tornar numa realidade um dos grandes anseios dos habitantes de Oeiras, principalmente dos chefes de família que se preocupam com a educação de seus filhos em todos os aspectos.

Aos dirigentes do nosso desporto e ás autoridades que de qualquer modo possam dar a execução á ideia, aqui exaramos a pergunta:

— Para quando a piscina e o ginásio em Oeiras?

A equipa de honra de hóquei em patins, da A. D. Oeiras. Em cima: Álvaro, José Pereira, Garcia e Nunes. Em baixo: Alves, J. Henriques, Arlindo e Machado

## As instalações do clube

*A A. D. O. possui na vila uma excelente sede, no Palácio do Egipto, com salas de bilhar, ténis de mesa e bar e um amplo gabinete de direcção, recheado de galhardetes, das bandeiras dos três clubes — Sporting, Oeiras e a actual — e onde se podem ainda admirar os magníficos trofeus conquistados na já longa vida do desporto oeirense, cerca de meia centena.*

*O seu rinque de patinagem, no Jardim de Santo Amaro, é magnífico e foi agora dotado com um novo piso, que muito beneficia os praticantes da modalidade.*

# Aspirações e problemas

Sem campo para a prática do futebol, há 25 anos, a Associação Desportiva de Oeiras vai ver realizado um dos seus grandes sonhos!

A Camara Municipal de Oeiras cedeu ao clube — embora a título precário — um terreno junto ao liceu e ao bairro das casas económicas, cuja terraplenagem está práticamente concluída e que só foi possível devido á iniciativa dos muitos amigos do clube, já que o dispêndio que seria necessário para a obra, está muito longe das suas possibilidades financeiras. Julga-se ser viável poderem disputar-se encontros de funebol no novo campo em Fevereiro ou Março.

A A. D. O. espera ainda ser possível, com o auxílio indispensável dos seus associados e das entidades oficiais, a construção, junto ao terreno dos jogos, de um ginásio, que seria de grande utilidade para a população da vila e do bairro, onde habitam centenas de crianças.

Outro caso que está a merecer a atenção dos dirigentes da Associação oeirense é o do transporte dos seus atletas. Tudo se conjuga, porém, para a solução do problema, com a aquisição de um autocarro privativo.

Cem por cento amadora, a unica agremiação desportiva de Oeiras, para além dos seus problemas financeiros, cuja resolução depende da boa vontade das entidades oficiais, aspira, ainda, ver modificada a actual lei que rege o desporto amador.

Foi do presidente do clube, sr. eng.º Orlando Carrilho, que tudo tem feito para o engrandecimento da Associação de Oeiras, que relativamente áquela lei, nos disse, como legenda, aliás, bem expressiva: «Valerá a pena a obra de criar escolas para que os outros aproveitem o nosso trabalho? Quando deixarão os tubarões de comer o peixe miudo?»

O estado actual das obras de terraplanagem do campo de futebol da Associação Desportiva de Oeiras que fica situado junto do Liceu e do bairro de casas económicas

# O desporto em Oeiras